5 Gerações de Historiadores da Educação Brasileira

Antonio Carlos Ferreira Pinheiro

Editora do CCTA

CLIO E A FLOR DE LIS

Quando estava em processo de escrita deste livro, pensei inúmeras vezes em como seria sua capa. Recordava que havia recentemente publicado outro livro e, nele, dei destaque para *Mnemosyne* e *Lethe*, uma vez que se tratava de obra sobre minhas memórias. Agora, escrevendo sobre as gerações de historiadores da Educação brasileira, pensava em propiciar um contato íntimo e profundo de *Clio* com uma flor – a *Flor de Lis*.

Queria um encontro ao mesmo tempo narcísico e de alteridade. Queria que *Clio* tratasse com carinho e afeto aquela linda flor. E mais, que *Clio* proclamasse a *Flor de Lis* como um dos bens mais preciosos da Humanidade...

Mas, como propiciar esse encontro imageticamente? Todo esse devaneio eu explicitei para minha querida amiga Carla Mary, que me disse: "Tenho como fazer esse encontro..."

E aí está, *Clio* segurando e apontando para o alto e para o futuro a *Flor de Lis*.

É a História dando voz à Educação.

Nasceu a História da Educação!

OU

Nasceu a História da Educação que procriou gerações e gerações de historiadores da Educação.

Antonio Carlos Ferreira Pinheiro.
João Pessoa, 15 de outubro de 2019.
Dia do professor.

5 Gerações de Historiadores da Educação Brasileira

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Reitora: Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
Vice-Reitora: Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
Diretor: José David Campos Fernandes
Vice-Diretor: Ulisses Carvalho da Silva

EDITORA DO CCTA-UFPB

Conselho Editorial
Carlos José Cartaxo
Gabriel Bechara Filho
José Francisco de Melo Neto
José David Campos Fernandes
Marcílio Fagner Onofre

Editor
José David Campos Fernandes

Secretário do Conselho Editorial
Paulo Vieira

Laboratório de Jornalismo e Editoração - Coordenação: Pedro Nunes Filho
Produção Gráfica - Coordenação: José Luiz da Silva
Apoio: Martha Bezerra
Suporte Técnico/ STI: Mateus Oliveira
Web Site: Ana Magyar
Divulgação: Carlos Souza
Itinerante: Aguinaldo da Silva
Colaboração: Lucas Guimarães
Estagiário: Rudah Guimarães

Antonio Carlos Ferreira Pinheiro

5 Gerações de Historiadores da Educação Brasileira

Prefácio de

Carlos Eduardo Vieira

Editora do CCTA

João Pessoa - PB
2020

Copyright © 2020 - Antonio Carlos Ferreira Pinheiro

Capa (Layout): Antonio Carlos Ferreira Pinheiro
Capa (Arte Final): Carla Mary S. Oliveira
Editoração Eletrônica: Carla Mary S. Oliveira
Revisão Ortográfica e Gramatical: Luzimar Goulart Gouvêa
Formatação dos Originais e Tratamento das Imagens: Carla Mary S. Oliveira

Ilustração da capa: intervenção de Carla Mary S. Oliveira sobre gravura anônima, datada de 1898, publicada em periódico parisiense, divulgando a aquisição de uma estátua de Clio, musa da História, pela Seção de Antiguidades Gregas do Museé du Louvre.

Foto da 2ª orelha: Antonio Carlos Ferreira Pinheiro na sessão de lançamento de livros, durante o X Congresso Brasileiro de História da Educação, em setembro de 2019, na cidade de Belém do Pará. (foto do acervo pessoal).

Impresso no Brasil - Printed in Brazil

Efetuado o Depósito Legal na Biblioteca Nacional,
conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial,
de qualquer forma ou por qualquer meio.
A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998)
é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

Dados de Catalogação na Publicação
Biblioteca Central - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

P654c Pinheiro, Antonio Carlos Ferreira (1960-)
5 Gerações de Historiadores da Educação Brasileira./ Antonio Carlos Ferreira Pinheiro. - João Pessoa: Editora do CCTA-UFPB, 2020.

ISBN livro impresso: 978-85-9559-217-9
ISBN eBook [formato PDF]: 978-85-9559-233-9
182 p.: il. (p&b/color.) - inclui notas e referências.

1. Educação - História. 2. Educação - Historiadores. 3. Brasil - História da Educação. I. Pinheiro, Antonio Carlos Ferreira, 1960- .

UFPB/ BC CDU 37 (091)

Editora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
CEP 58.051-970 – Paraíba – PB – Brasil
Fone: + 55 (83) 3216-7200 – E-mail: editora@ccta.ufpb.br
Web Site: <http://www.editoradoccta.com.br/>

Aos 20 anos da Sociedade Brasileira de História da Educação, espaço democraticamente construído para divulgar e promover discussões acerca da nossa conflituosa e rica história escolar e educacional.

Sumário

Lista de Quadros 9

Lista de Imagens 11

Prefácio 13
Carlos Eduardo Vieira (UFPR)

Apresentação e Agradecimentos 17

Introdução 19

1. Primeira geração:
a produção de saberes histórico-educacionais sob a influência do IHGB 31

2. Segunda geração:
as primeiras conformações de um campo de estudo 35

3. Terceira geração:
sob a marca o processo de implementação da Pós-Graduação em Educação no Brasil 41

4. Quarta geração:
participantes do processo de expansão e consolidação da Pós-Graduação em Educação no Brasil 47

5. Quinta geração:
vivenciando a estabilidade da Pós-Graduação em Educação no Brasil 53

6. Outros produtores de saberes e de conhecimentos histórico-educacionais 63

7. Considerações Finais 77

Referências 83

Anexos 91

Lista de Quadros

Quadro 1 – Número de estudiosos e de Pesquisadores em História da Educação, por geração 26

Quadro 2 – Formação da primeira geração 33

Quadro 3 – Local de nascimento dos "homens letrados": primeira geração 34

Quadro 4 – Local de origem institucional dos autores de livros em História da Educação: segunda geração 37

Quadro 5 – Formação da segunda geração 38

Quadro 6 – Número de pesquisadoras em História da Educação brasileira da segunda geração 39

Quadro 7 – Formação da terceira geração 43

Quadro 8 – Localização institucional (estado) dos autores de livros em História da Educação da terceira geração 44

Quadro 9 – Número de pesquisadoras em História da Educação brasileira da terceira geração 45

Quadro 10 – Formação da quarta geração 49

Quadro 11 – Unidade da federação e região em que atuam os (as) historiadores(as) da Educação da quarta geração 50

Quadro 12 – Formação da quinta geração 57

Quadro 13 – Unidade da federação e região em que atuam os (as) historiadores(as) da Educação da quinta geração 59

Quadro 14 – Formação de outros pesquisadores que escrevem sobre História da Educação brasileira 75

Quadro 15 – Unidade da federação e região em que atuam outros(as) pesquisadores(as) que escreveram sobre História da Educação brasileira 76

Quadro 16 – Síntese das graduações que foram cursadas pelos(as) historiadores(as) da Educação em mais de uma geração 79

Quadro 17 - Síntese do número de homens e de mulheres que são historiadores(as) da Educação, por geração 80

Lista de Imagens

Imagem 1 – Capa da 3ª edição do livro de José Murilo de Carvalho 64

Imagem 2 – Capa do livro de Ilmar Mattos 64

Imagem 3 – Capa do livro de Sérgio Adorno 65

Imagem 4 – Capa do livro de José Murilo de Carvalho 66

Imagem 5 – Capa do livro de Simon Schwartzman, Helena Maria Bousquet Bomeny e Vanda Maria Ribeiro Costa 66

Imagem 6 – Capa do livro de Barbara Freitag 67

Imagem 7 – Capa do livro de Leonardo Trevisan 68

Imagem 8 – Capa do livro de Tania Regina de Luca 69

Imagem 9 – Capa do livro de Lilia Moritz Schwarcz 69

Imagem 10 – Capa do livro de Márcia Abreu 69

Imagem 11 – Capa da coletânea *História da Vida Privada no Brasil* - Vol. 1, ... 70

Imagem 12 – Capa do livro de Mary Del Priore 71

Imagem 13 – Capa do livro de Vanilda Paiva, 2ª edição, de 1983 72

Imagem 14 – Capa do livro de Vanilda Paiva, 6ª edição, de 2003 72

Imagem 15 – Capa do livro de Maria Luíza Marcílio, de 2005 73

Imagem 16 – Capa do livro de Maria Luíza Marcílio, de 2016 73

Imagem 17 – Capa do livro de Rodrigo Patto Sá Motta 74

Prefácio

O estudo realizado pelo Professor Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, intitulado *5 gerações de historiadores da educação brasileira*, supre uma lacuna no debate sobre a historiografia da educação. Os trabalhos anteriormente realizados dedicaram-se, em regra, aos textos publicados, considerando suas fontes, aportes teóricos, periodizações e/ou temas privilegiados. Os autores e os seus processos de formação, quando mencionados nessa produção, compõem a margem das análises. O texto, neste momento publicado no formato de livro, coloca a pesquisadora e o pesquisador, com seus nomes próprios, no centro da narrativa e da problematização. Sendo assim, ao encarnar a produção nos seus autores, o estudo lança uma nova luz sobre o campo, identificando e caracterizando aqueles que são os principais protagonistas da escrita da História da Educação. A tese que o estudo sustenta é que a identificação do perfil de formação dos pesquisadores contribui para o entendimento das questões associadas à tessitura dos textos, às escolhas temáticas e teóricas presentes na historiografia do campo.

A opção pela estruturação da análise a partir do conceito de geração revela-se funcional e adequada, à medida que a narrativa trata de pessoas que atuaram e atuam no campo em diferentes espaços e temporalidades. O conceito adotado não foi entendido a partir de um horizonte estritamente etário, mas sim na conjunção entre as experiências de formação dos pesquisadores e os eventos que marcaram a configuração do campo de pesquisa. A personalização da escrita da História da Educação no Brasil, que nos parece a grande qualidade e a contribuição do livro, talvez, motive alguns historiadores e historiadoras citados a questionarem a categorização geracional na qual foram classificados. Outra fonte de insatisfações pode derivar daqueles que não foram alcançados pelos filtros

e critérios de inclusão nas escalas geracionais. Todas as críticas são legítimas, contudo, não creio que seja possível afirmar que os critérios de classificação adotados não tenham sido expostos com clareza, com argumentos plausíveis e, sobretudo, definidos a partir de princípios amplos e inclusivos.

Eventuais desvios de classificação, inclusões ou exclusões detectadas, não tiram o mérito da pesquisa realizada, uma vez que esta foi desenvolvida e apresentada de forma minuciosa, articulando o argumento principal do texto, ou seja, os liames dos eventos que compõem e caracterizam cada uma das 5 gerações definidas pela pesquisa, com a rede dispersa e descentrada de 770 pesquisadores que compõem a comunidade de historiadores da educação, entre 1838 e 2019.

A compreensão do perfil de formação dos pesquisadores, revelada pelo estudo como plural e multifacetada, reafirma, por um lado, a representação da área de Educação como um espaço de convergência de diferentes especialidades e percursos de formação acadêmica, já que a educação, como fenômeno social e histórico, não é posse ou reserva de nenhum campo de formação específico. O mesmo argumento, nos parece, pode ser apresentado para a grande área da História, já que este domínio também é social e histórico, de maneira que o fechamento do campo em uma formação determinada não contribui com uma produção historiográfica plural e inovadora. É sabido que a formação do pesquisador é condição importante para a qualidade da pesquisa, porém o percurso de formação não é, necessariamente, o que definirá a legitimidade e a aceitação de um conhecimento entre os especialistas.

Dessa forma, campos como História da Ciência, da Matemática, da Arte, da Educação e da Filosofia, se desenvolveram nos seus espaços acadêmicos de origem, atraindo, posteriormente, pesquisadores com formação graduada em História. Essa atração é mútua, já que muitos pesquisadores com formação graduada em áreas distintas da História, realizaram seus estudos pós-graduados (mestrado e doutorado), em programas de pós-graduação em História. Essa é a dinâmica demonstrada pelo estudo de Pinheiro, considerando o caso específico da História da Educação, que congrega pesquisadores de todas as grandes áreas do conhecimento, das humanas às exatas, das jurídicas às engenharias, das biológicas às artes. Em cada momento histórico a pesquisa mostra certas prevalências, tal como na 4º e 5º gerações, indicando um predomínio das formações em Pedagogia e História. Nesse sentido, o encontro de gerações salientado pelo autor, revela também um encontro de diferentes percursos de formação, de experiências que se somaram e que mantiveram, não sem atritos, o

diálogo aberto.

Por fim, honrado pelo convite do autor para preparar algumas notas prévias ao texto e orgulhosamente situado como membro da 4º geração dos historiadores da Educação, cabe a este prefaciador comentar sobre o contexto que mobilizou a pesquisa e a escrita deste livro. Pinheiro, já na sua introdução, argumenta que o estudo foi motivado pelo contexto das discussões sobre regulamentação da profissão do historiador. Da forma semelhante ao autor, o prefaciador acompanhou esse debate como representante da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) nas tratativas com a Associação Nacional de História (ANPUH), com as outras entidades científicas interessadas no tema e os membros do Congresso Nacional que tratavam no parlamento do Projeto de Lei (PL 4699). Nesse contexto, nos deparamos com a ANPUH defendendo uma regulamentação estrita, reservando um mercado amplo aos pesquisadores com graduação ou pós-graduação em História e excluindo docentes e pesquisadores com percursos de formação diferenciada das funções de ensino e pesquisa na área. Em posição oposta, sustentada especialmente por cientistas ligados à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), uma tese contrária a qualquer tipo de regulamentação da profissão do historiador.

Nesse embate, a SBHE e a Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC) compuseram uma aliança em torno de uma posição intermediária, assentada sobre a tese que Pinheiro explicita nas conclusões desse livro: ao "ensino de história, promovido na educação básica (fundamental e médio) seja garantida com exclusividade para aqueles que realizam a formação no curso de licenciatura em História" (PINHEIRO, 2019, p. 81). Contudo, o ensino e a pesquisa histórica "promovidos nos níveis superiores e mais ainda no âmbito das pós-graduações sejam também reconhecidos" pesquisadores com percursos de formação diferenciadas, "uma vez que as suas práticas são equivalentes àquelas desenvolvidas pelos denominados, 'historiadores de ofício'" (PINHEIRO, 2019, p. 81). Após muitos e acalorados debates, essa tese prevaleceu na reunião das entidades científicas, fazendo que, tanto a ANPUH como a SBPC, revissem as suas posições. Infelizmente, o Projeto de Lei segue tramitando nos labirintos do Congresso Nacional.

O importante a ser destacado é que a obra *5 gerações de historiadores da educação brasileira* representa um argumento consistente para enfrentar esse tipo de debate que delimita campos de pesquisa em função de determinados percursos de formação. O estudo demonstra que o crescimento e a qualificação da pesquisa em História da Educação no Brasil ocorreram somando experiências

de formação diferenciadas, que não impediram que o campo e, por extensão, os seus pesquisadores produzissem uma identidade claramente associada à pesquisa histórica, sem qualquer concessão ao amadorismo ou à falta de rigor metodológico.

Bem, sinto que estou me estendendo nesse prefácio, pois o tema do livro me fascina. Concluo afirmando que tenho convicção que o livro será fonte requisitada de consulta e objeto de acaloradas discussões.

Carlos Eduardo Vieira
Presidente da Sociedade Brasileira de História da Educação - SBHE
Curitiba, inverno de 2019.

Apresentação e Agradecimentos

Este livro é resultante de uma pesquisa que foi desenvolvida com o objetivo de atender uma "chamada pública" para o dossiê *A escrita da História da Educação no Brasil: experiências e perspectivas*. Esse edital foi publicado pela Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE juntamente com os editores da *Revista Brasileira de História da Educação* – RBHE em 2018, especialmente destinado à comunidade de historiadores da Educação para que escrevessem no sentido de compor um dossiê comemorativo relativo aos 20 anos de existência da mencionada Sociedade, em 2019.

O levantamento de dados, todavia, já vinha sendo realizado desde 2012, mas tomou forte impulso nos anos de 2018/ 2019. Tal tarefa foi concluída e resultou na publicação de um artigo intitulado: "Historiadores da Educação Brasileira: gerações em diálogo", no mencionado dossiê[1].

Em virtude das características que têm os periódicos brasileiros, certa quantidade de dados não foi incorporada ao artigo. Assim, diante, daquela "massa" de informações e de análises que já havia produzido senti-me induzido a pensar em publicá-los no formato livro que ora apresento, especialmente destinado aos historiadores da Educação brasileira. Nesse sentido, este livro é resultante da mencionada pesquisa e foi inicialmente estruturado a partir do artigo acima mencionado, entretanto ao longo de sua organização foi sofrendo algumas adaptações e acréscimos, inclusive, de ampliação da amostragem que no artigo ficou em 731 historiadores da Educação brasileira, enquanto que para este livro trabalhei com o universo de 770 pesquisadores(as) e professores(as).

[1] Cf. PINHEIRO (2019b).

Diferentemente de como foi publicado o artigo, utilizando sempre a primeira pessoa do plural, neste livro resolvi adotar sempre a primeira pessoa do singular, uma vez que esse procedimento me deixou à vontade para expressar livremente as minhas impressões e opiniões, que nem sempre podem ser comprovadas pelos critérios científicos. A não obediência aos critérios científicos, certamente, não são bem aceitos em artigos científicos.

Este livro se encontra constituído por seis capítulos. Em sua grande maioria, cada capítulo recebeu o título que corresponde a cada uma das cinco gerações. Todavia, o último se concentrou em identificar alguns outros pesquisadores que não têm as suas formações iniciais no curso de História além de alguns outros *historiadores de ofício,* que não se autodefiniram como historiadores da Educação nos seus currículos *Lattes.* Para a formação desse conjunto de "estudiosos da História da Educação brasileira" foram identificados(as) 35 pesquisadores(as) que não estão computados(as) no universo dos 770 historiadores(as) da educação acima mencionado.

A escrita deste livro se deve, em parte, às discussões que são promovidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação da Paraíba – HISTEDBR-PB e do Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação do Nordeste Oitocentista – GHENO – e na Linha de Pesquisa História da Educação, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. Três espaços privilegiados que contribuem para o permanente processo de amadurecimento e de aprofundamentos de questões que envolvem o campo de pesquisa em História da Educação brasileira. Consorciado a esses espaços de discussões e de trocas de saberes e de conhecimentos, durante a sua escrita contei com interlocução da professora e companheira de vida Cláudia Engler Cury que, ao término de cada capítulo fez leituras, comentários, procedendo, inclusive, alguns questionamentos acerca da narrativa, apontando sugestões e correções ou, por vezes, indicando outros encaminhamentos analíticos.

Fui também agraciado com a cuidadosa revisão textual realizada pelo professor Luzimar Goulart Gouvêa, com as preciosas inferências estéticas realizadas pela professora Carla Mary S. Oliveira, que me deu a conformação visual deste livro, e, finalmente com o professor Carlos Eduardo Vieira, que, generosamente aceitou escrever o prefácio deste livro.

A todas/os muitíssimo obrigado!

João Pessoa, maio de 2019.

Introdução

Como já mencionado na apresentação deste livro, a ideia de escrevê-lo surgiu logo após ter concluído um artigo que foi encaminhado para publicação na *Revista Brasileira de História da Educação* - SBHE. Todavia, a discussão aqui desenvolvida começou a ser esboçada no ano de 2012, quando tomei conhecimento de que havia entrado em discussão, no Congresso Brasileiro, o processo de regulamentação da profissão de historiador. Todavia, a motivação de escrevê-lo tomou novo impulso agora, ou seja, quase sete anos depois, no momento em que a Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE completará os seus 20 de existência.[1]

Na verdade, a questão acerca do processo de regulamentação da profissão de historiador já vinha sendo discutida há muitos anos. Para tanto, tomamos como referência o envio de uma *Carta Aberta às Seções Regionais, aos Sócios e aos Historiadores,* em 2010, pelo professor Durval Muniz de Albuquerque Jr., na época, presidente da ANPUH, intitulada: "Vencemos a Primeira Batalha!", informando que em

> [...] 10 de março de 2010, deu-se efetivamente o primeiro passo para que venhamos a ter a profissão de historiador reconhecida, aspiração que acalentamos há tanto tempo. Ontem à tarde, a Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal aprovou em caráter terminativo o Projeto de Lei do Senado, número 368/2009, de autoria do Senador Paulo Paim (PT/RS),

[1] Fundada em 28 de setembro de 1999, é uma associação civil sem fins econômicos, pessoa jurídica de direito privado (https://www.sbhe.org.br/). Acessado em 15 de março de 2019.

> sob a relatoria do Senador Cristóvam Buarque (PDT/DF), que regulamenta a profissão de historiador, por unanimidade dos votos.[2]

Em virtude da conjuntura política, pois tratava-se de ano de eleição, o mencionado historiador ressaltou, na mesma missiva, que a estratégia de não questionar, naquele momento, qualquer aspecto do projeto se mostrava acertada. Entretanto, realçou ainda que

> As vozes discordantes que surgiram nestes últimos dias, tanto quanto a própria regulamentação, quanto a falta de discussão da matéria por parte da comunidade de historiadores e por parte dos estudantes de história, poderão agora se fazerem ouvir e promoverem os debates que acharem necessários. Nosso encaminhamento agora propõe que as Seções Regionais pautem nos Encontros Estaduais da ANPUH, que irão ocorrer ao longo deste ano, um espaço na Programação para a discussão da regulamentação da profissão tomando o projeto aprovado como objeto da discussão. Propomos que conste da pauta das Assembléias que ocorrerão em cada Encontro Estadual um item em que após debate os presentes se posicionem favoravelmente ou não a regulamentação da profissão e que, se for o caso, apresentem propostas de emendas ao projeto aprovado no Senado *[sic]*.

O Projeto de Lei de número 368/2009 que tramitou e que foi aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, em caráter terminativo, passou a ser denominado como Projeto de Lei nº 4.699/2012. Esse documento realça no seu artigo 3º que

> O exercício da profissão de historiador, em todo o território nacional, é privativo dos portadores de:
> I – diploma de curso superior em História, expedido por instituição regular de ensino;
> II – diploma de curso superior em História, expedido por instituição estrangeira e revalidado no Brasil, de acordo com a legislação;
> III – diploma de mestrado ou doutorado em História, expedido por instituição regular de ensino superior, ou por instituição estrangeira

[2] Carta recebida via e-mail.

> e revalidado no Brasil, de acordo com a legislação. (PROJETO DE LEI Nº 4.699/2012, p. 2).

Esses dispositivos que restringiam o exercício da profissão de historiador somente àqueles que são portadores de diploma de graduação, de mestrado e de doutorado em História ocasionaram uma série de discussões que envolveu "outros historiadores" que necessariamente não dispõem do mencionado diploma, mas que, na prática, exercitam e realizam trabalhos de História, tais como aqueles que se dedicam à História da Arte, à História das Ciências e à História da Educação, apenas referenciar algumas dessas práticas. Nesse sentido, iniciou-se uma acalorada discussão envolvendo a Associação Nacional de História – ANPUH[3] –, a Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE –, a Sociedade Brasileira de História da Ciência – SBHC[4] –, o Comitê Brasileiro de História da Arte – CBHA[5] –, além da participação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC[6].

Alguns desses debates podem ser acessados nos *sites* específicos das Seções Regionais da ANPUH, bem como na troca de mensagens, especialmente as realizadas por Benito Bisso Schmidt, presidente da mencionada Associação, em 2012, e por Roberto de Andrade

[3] Fundada em 19 de outubro de 1961, na cidade de Marília, estado de São Paulo. É uma associação civil sem fins lucrativos que organiza e representa os historiadores do Brasil – professores e pesquisadores. Inicialmente denominava-se Associação Nacional dos Professores Universitários de História. A partir de 1993, a abertura da entidade ao conjunto dos profissionais ligados à área de história levou também à mudança do nome, e passou a se chamar Associação Nacional de História (http://www.anpuh.org/conteudo/view). Acessado em: 15 mar. 2019.

[4] Fundada na cidade de São Paulo, em 16 de dezembro de 1983, é uma associação civil, constituída como pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, destinada a promover e divulgar estudos sobre a História das Ciências e seus campos afins. A SBHC é filiada à International Union of History and Philosophy of Science - Division of History of Science and Technology (IUHPS/DHST) e à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). (https://www.sbhc.org.br/) . Acessado em: 15 mar. 2019.

[5] Fundado em 1972, é uma associação de professores e pesquisadores dedicados a estudos no campo da história da arte brasileira e internacional. Filiado ao Comité International d'Histoire de l'Art – CIHA (http://www.cbha.art.br/index.html). Acessado em: 15 mar. 2019.

[6] Fundada em 8 de julho de 1948, a história da SBPC está profundamente ligada com o processo de evolução social, política e econômica brasileiro e, especialmente, com a institucionalização da ciência e o desenvolvimento científico e tecnológico no País. Além da política, a história da SBPC é marcada pela luta e pela consolidação de uma cultura científica no Brasil (http://portal.sbpcnet.org.br/apresentacao). Acessado em: 21 jun. 2019.

Martins representante da SBHC. Também é possível acompanhar parte da discussão efetivada consultando a imprensa, especialmente o jornal *Folha de S. Paulo*.

Independentemente das discussões realizadas, mas profundamente contextualizada naquele momento, os historiadores da Educação, não raras vezes se perguntavam: qual o nosso perfil de formação? Ele é processado no âmbito do curso de Pedagogia? No curso de História? Ou em outros campos de conhecimentos? Quais programas de pós-graduação têm mais formado os historiadores da Educação? Os de Educação ou os de História? Quem são os professores orientadores que formam esses novos pesquisadores para atuarem no campo da História da Educação? Que especificidades há em formar os *historiadores de ofício?* Que representações simbólicas são utilizadas para se autodefinirem como tais?

É certo que já tenho pleno conhecimento de que a formação de historiadores da Educação ocorre principalmente no âmbito da pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Mas será que ocorre tão somente nesse nível de escolarização? Que influência tem hoje, por exemplo, o desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica no processo de formação de futuros historiadores da Educação? Que influência têm as disciplinas de História da Educação, ordinariamente ministradas nos cursos de graduação em Pedagogia e, eventualmente, como disciplinas optativas nos cursos de licenciatura em História, no processo de sua formação como professores e pesquisadores?

Destarte, nem todas as respostas foram aqui desenvolvidas uma vez que demandaria um maior esforço investigativo bem como muito mais tempo para a organização e para a tabulação de novos dados, que, até aqui, não foram satisfatoriamente levantados. Assim, procurei me deter em identificar a formação de origem, já que é ela, em tese que define, sermos ou não historiadores, conforme o projeto de lei nº 4.699/2012, bem como os doutoramentos. Nesse sentido, considerando essas duas variáveis, outras problemáticas de ordem metodológica se colocaram: como identificar quem são esses historiadores da Educação? Qual amostragem quantitativa deveria ser construída no sentido de desenvolver uma análise, se não completamente exata, mas mais minimamente verossímil e convincente? Qual período deveria considerar? O mencionado campo é constituído predominantemente por homens ou por mulheres? Como identificar ao longo do tempo as possíveis mudanças e permanências em relação ao perfil desses historiadores da Educação? Para tanto, passo agora a descrever os procedimentos metodológicos que adotei para a realização deste estudo.

Inicialmente, listei os autores de livros de História de Educação que se tornaram, regra geral, em *manuais* para o ensino e como constituintes do campo da História da Educação brasileira e que hoje são considerados *clássicos* dessa literatura, uma vez que, de alguma forma, ainda são lidos e consultados tanto pelos professores/pesquisadores de História da Educação quanto pelos estudantes que desejam enveredar para esse campo de conhecimento. Todavia, com exceção da primeira geração, ao listar os nomes dos autores brasileiros deparei-me com a dificuldade em identificar as suas formações acadêmicas. Foi nesse momento que realizei a busca de livros e de trabalhos publicados na *internet* de estudos sobre aqueles autores. Assim, foram lidos ou relidos os trabalhos de Tanuri (1998; 2005), Garcia (2002), Vidal e Faria Filho (2003), Saviani (2003), Amaral (2006), Bastos (2006; 2008), Amorim e Morais (2008), Monarcha (2008, 2014), Vidal (2010), Tuffani (2011), Souza e Pinto (2012), Chiari (2013), Bontempi Jr. (2015), Trevisan (2015) e Maciel (2016), que nos forneceram relevantes informações sobre os intelectuais, professores e pesquisadores que contribuíram com a constituição do campo da História da Educação Brasileira (Anexo 2). Também consultei algumas trajetórias, ou melhor, auto-biografias que foram publicadas em livros organizados por Saviani, Lombardi e Sanfelice (1998), Monarcha e Gatti Jr. (2013), Monarcha e Nóvoa (2005), além dos textos originários de memoriais acadêmicos tais como os de Vieira (2017) e Pinheiro (2019a) (Anexos 3 e 4).

Na verdade, foi a partir da elaboração dessa listagem inicial que resolvi trabalhar com a ideia de *geração,* aspecto que retomarei um pouco mais adiante. Para tanto, realizei periodizações relacionadas ao processo de institucionalização do campo da História da Educação no Brasil, procurando identificar *acontecimentos inauguradores*[7], ou seja, de práticas comuns de um determinado grupo de estudiosos que marcaram o *auto-fazer-se*[8], ou ainda considerando uma possível construção de uma identidade.

Dando continuidade ao levantamento passei a organizar uma longa lista de estudiosos(as) e pesquisadores(as) da História da Educação brasileira que vivenciaram e/ou participaram de forma mais efetiva do processo de *implementação da pós-graduação* (em Educação), ou seja, referentes aos anos de 1966 até 1980.

Para a operacionalização das três primeiras gerações adotei critérios distintos, em relação às duas últimas gerações (4ª e 5ª),

[7] Cf. o texto *A Geração* de Sirinelli (2001, p. 133).

[8] Aqui estou me apropriado do entendimento que E. P. Thompson tem sobre *experiência*, especialmente discutida no volume 1 de sua célebre obra *A formação da classe operária inglesa* (1987).

ou seja, para as três primeiras, ora foram considerados os anos de publicação da primeira edição[9] de livros relacionados ao campo de conhecimento aqui em estudo, ora tomei como referência o ano em que obtiveram o título de Doutor ou de Livre-docente (Anexos 1, 2 e 3).

Quanto ao levantamento destinado à constituição das quarta e quinta gerações resolvi, inicialmente, listar todos os autores que contribuíram com artigos na *Revista Brasileira de História da Educação* e com capítulos publicados na *coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação* no Brasil, ambos os projetos editoriais vinculados à SBHE. Vale registar que não foram listados os autores estrangeiros, com exceção daqueles que têm vínculos formais com alguma Instituição de Ensino Superior (graduação e pós-graduação) brasileira.

Entretanto, logo percebi, especialmente em relação à mencionada *Revista,* que, apesar de se tratar de um periódico destinado a divulgar os estudos relativos à História da Educação brasileira, nem todos os seus autores se reconhecem como historiadores da Educação. Então como resolver essa questão? Para tanto, passei a consultar os currículos *Lattes* para verificar como os autores se vinculam profissionalmente ao campo da História da Educação. Esse procedimento esteve assentado nas orientações desenvolvidas por Sirinelli (2001), quando afirma que para além da geração ser modelada pelo acontecimento, há ainda o "da auto-representação e da autoproclamação: o sentimento de pertencer – ou ter pertencido", ou ainda "a geração é também uma reconstrução do historiador que classifica e rotula" (SIRINELLI, 2001, p. 133). Nesse sentido, considerei todos aqueles que afirmam no seu currículo *Lattes:* desenvolver estudos e pesquisas "com ênfase em História da Educação", ou que indicaram ministrar "disciplinas relacionadas às áreas de História da Educação", que participam ou coordenam grupo de pesquisa em História da Educação e/ou ainda aqueles vinculados à linhas de pesquisas dos programas de pós-graduações relacionadas com a História da Educação.

Importante ressaltar que, em alguns casos, as apresentações encontradas no mencionado suporte do CNPq, são muito sintéticas, ou seja, não raras vezes informam tão somente os nomes dos cursos (graduação, mestrado, doutorado) e os anos de suas conclusões. Nesses casos, acessei todo o currículo *Lattes*, procurando verificar

[9] Em raríssimos casos, não consegui identificar a primeira edição, como foi o caso do livro escrito por Aquiles Archêro Júnior, *Lições de história da educação:* rigorosamente de acordo com os programas das escolas normais, sobre o qual somente encontrei a informação referente a sua 2ª edição, que é de 1951.

os títulos dos estudos realizados (de mestrado e de doutorado), identificando ainda os seus respectivos orientadores, que passaram também a fazer parte da listagem inicial para, em seguida, serem consultados os seus currículos *Lattes,* obtendo assim um encadeamento geracional. Nesse momento, saí da objetividade da informação e passei a interpretar as informações encontradas, aspecto esse em que espero não ter cometido muitos enganos[10].

Como mencionado anteriormente, somente entraram na amostragem montada para este estudo aqueles(as) estudiosos(as) e pesquisadores(as) que já tinham o título de Doutor, não incluindo, portanto, aqueles que até maio de 2019, eram mestres, mestrandos/ graduados e graduandos. A identificação do ano de conclusão do curso de doutorado foi por mim estabelecida como referência para situá-los(as) em uma determinada geração, ou melhor, especialmente nas quarta e quinta gerações as quais defini como vinculadas ao processo de *expansão e de estabilidade da pós-graduação* em Educação no Brasil, respectivamente. Vale aqui ressaltar que esse procedimento diminuiu enormemente a amostragem, tendo sido, inclusive, um dos motivos de não ter consultado os cadernos de programação e/ ou de resumos dos congressos realizados pela SBHE.

Ao adotar o procedimento acima relatado esteve em minha mente a percepção de que a obtenção do título de doutor configura uma maior segurança de que, de fato, aquele(a) professor(a)/ pesquisador(a) atuou e atua como historiador(a) da Educação. Todavia, sabe-se que esse aspecto nada garante que alguns estudiosos tenham migrado ou ainda venham a migrar para outros campos de conhecimentos. Entretanto, não tenho dúvidas de que esses movimentos se constituem raras exceções.

Para a montagem das listagens (ANEXOS) considerei os seguintes itens: o nome; a unidade da federação em que está situada a sua instituição (com exceção da 1ª geração); o(s) nome(s) do(s) curso(s) de graduação[11], sem levar em consideração se tratava de curso de licenciatura e/ ou de bacharelado; o ano de conclusão do curso de doutorado e o(s) nome(s) do(s) orientador(res) dos cursos de

---

10 No texto em que Eric Hobsbawm discute a questão do presente como História, ou seja, de escrevermos a história de nosso próprio tempo nos alerta que "a descoberta que estávamos enganados, de que talvez não tenhamos entendido algo direito deve ser o ponto de partida de nossas reflexões sobre a história de nosso tempo" (HOBSBAWM, 1995, p. 112). Nesse sentido, caso tenha cometido alguns enganos, caberá a outros historiadores procederem os necessários ajustes.

11 Observa-se que muitos pesquisadores realizaram mais de um curso de graduação. Aspecto esse que considero relevante no sentido de montar o perfil de formação inicial dos historiadores da Educação.

mestrado e de doutoramento. Essas variáveis foram especialmente adotadas a partir da terceira geração.

Assim, considerando esses critérios, aspectos e todas as gerações aqui delimitadas de estudiosos e pesquisadores da História da Educação, cheguei à seguinte amostragem, sobre a qual desenvolvi todas as discussões neste estudo.

QUADRO 1 – NÚMERO DE ESTUDIOSOS E DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, POR GERAÇÃO

GERAÇÃO	NÚMERO DE ESTUDIOSOS/ PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	CARACTERÍSTICA GERAL DA GERAÇÃO
Primeira geração = de 1838 até 1910	08	Geração que foi influenciada pelo IHGB
Segunda geração = de 1911 até 1965	29	Geração que promoveu as primeiras conformações do campo de estudo em História da Educação no Brasil
Terceira geração = de 1966 até 1980	34	Geração que participou do processo de implementação da Pós-Graduação em Educação
Quarta geração = de 1981 até 2000	202	Geração que vivenciou o processo de expansão e consolidação da Pós-Graduação em Educação
Quinta geração = de 2001 a 2019	497	Geração que experimenta a estabilidade da Pós-Graduação em Educação
TOTAL	**770**	**-**

Fonte: Dados organizados pelo autor deste estudo, consultando especialmente os currículos *Lattes*.

Como se pode observar no quadro 1, identifiquei a existência de cinco gerações de estudiosos(as) e pesquisadores(as) em História da Educação. Resolvi nomear cada geração, a partir da característica geral que a marcou, ou, melhor explicando, levando em consideração momentos específicos nas quais se processaram a institucionalização do campo da História da Educação Brasileira[12].

[12] Inúmeros estudos acerca do processo de constituição e institucionalização do campo da História da Educação brasileira já foram escritos, entre eles aqui destaco os de Alves (1981), Barreira (1995), Buffa, (1990), Carvalho (2003), Ghiraldelli Jr. (1991), Gondra (2005), Lombardi (1993), Lopes e Galvão (2001), Monarcha e Nóvoa (2005), Monarcha e Gatti Jr. (2013), Saviani, Lombardi e Sanfelice (1998), Tanuri (2005), Veiga e Fonseca (2003), Vidal e Faria Filho (2005), Warde (1984; 1990).

Observando ainda o referido quadro, pode-se perceber um considerável crescimento de estudiosos(as) e pesquisadores(as) da História da Educação, especialmente a partir do início do processo de implantação e de expansão da pós-graduação no Brasil, ou melhor, a partir da terceira geração que compreende um período de 14 anos, isto é, de 1966 a 1980.

Correlacionado ao processo de implantação e de expansão do campo da História da Educação no Brasil, Maria Lúcia Hilsdorf, manifestou as seguintes preocupações e questionamentos:

> Que disciplina é essa que vem atraindo cada vez mais alunos interessados **nos programas de pós-graduação do país**, cuja produção circula em âmbito nacional e internacional e recebe apoio crescente das agências de fomento para suas pesquisas, e ao mesmo tempo, nunca é citada como embasamento dos diagnósticos ou das propostas de política educacional e perde carga horária como componente curricular dos nossos cursos superiores de formação de professores? Trata-se de um questionamento legítimo, ainda que um tanto pragmático e pessimista. Por seu lado, um historiador da educação se esquivaria dessas contingências e perguntaria pela identidade de sua disciplina à luz daquela que é a categoria mais importante com que lida em suas práticas analíticas: a temporalidade. Essa [...] **é a disciplina história da educação no presente, pois foi outra em diferentes momentos históricos**. (HILSDORF, 2015, p. 9, grifo meus).

Sem ter a pretensão de responder a todas essas preocupações e questionamentos elaborados pela prestigiada historiadora da Educação, aqui arisquei indicar que essas "outras" histórias da Educação produzidas em "diferentes momentos históricos", incluída aí como *disciplina escolar*, está em parte condicionada às mudanças de perfis de formação específica desse historiador. Aspecto esse sobre o qual me debrucei neste trabalho.

Retornando ao quadro 1, é possível verificar que, nas últimas duas gerações, ocorreu o crescimento em números absolutos mais que o dobro em relação às gerações anteriores. Esse aspecto, inclusive, ficou ainda mais evidente em relação à quinta geração, que se encontra ainda em processo de conformação, ou seja, não se tem ainda um possível ano para o seu encerramento. Todavia, levando em consideração a atual conjuntura política do governo Bolsonaro,

que anunciou os severos cortes orçamentários para a Educação, inclusive, àqueles destinados para as bolsas de estudos em todos os níveis de pesquisa, isto é, desde a Iniciação Científica até o pós-doutoramento. As ameaças também se dirigem ao fechamento de alguns cursos de graduação, existentes nas universidades federais tais como os de História, Sociologia, Ciência Política e Filosofia, além do encerramento das atividades dos programas de pós-graduação que tenham como avaliação os conceitos 3 e 4, é possível que o ano de 2019 possa servir como referência para se caracterizar o início de um novo momento, qual seja: o da *retração da pós-graduação no Brasil*. Esse novo e lamentável momento pode ser indicado para uma possível definição da sexta geração de historiadores da Educação. Espero, no entanto, que esse caótico quadro não se efetive de fato...

Realizado esse primeiro mapeamento, coube-me perguntar: o que estou de fato entendendo como *geração*[13]?

Iniciei, pois, considerando a sua origem etnológica, que, segundo Williams (2007, p. 191), a partir do latim significa

> [...] *generatio* que por sua vez vem da p. r. generare (reproduzir a própria espécie – [*genus*]). Em seus primeiros usos, oscilava desde "a ação de gerar" até "o produto da geração" (...) Seu importante desenvolvimento orientou-se para os usos sociais e históricos, para além das referências biológicas específicas.

Assim, ao longo do tempo o termo foi ganhando novos entendimentos até chegar à sua utilização como forma de "calcular o tempo histórico", ou melhor dizendo periodizar (definir períodos) a partir da identificação do "tempo experimentado em comum", que fomentou a ideia de uma *geração cultural* (WILLIAMS, 2007).

> Seu uso para denotar uma extensão especifica de tempo, caracterizada por traços distintos e, portanto não recorrentes, inicia-se na biografia e na história no S18 e desenvolve-se de maneira muito generalizada nos estudos

[13] Vale registrar que em um primeiro momento pensei em adotar a ideia de geração que é trabalhada pelos pesquisadores que lidam com os produtores e usuários das ferramentas vinculadas ao universo da computação e/ou da informática. Entretanto, logo desisti por perceber as suas especificidades que estão restritas a esse universo de conhecimento. Para esses estudiosos existem as seguintes gerações*: Geração Tradicional* são aqueles nascidos antes de 1946; *Geração Baby Boomers* são os nascidos entre 1946 até 1964; *Geração X,* são os nascidos entre 1965 até 1977; *Geração Y* são os nascidos entre 1978 até 1995 e, finalmente, a *Geração Z* que são os nascidos a partir de 1996.

> históricos e geológicos a partir de meados do S19. **Geração** parece seguir o mesmo movimento amplo permitindo o surgimento de um sentido em que se enfatiza o caráter distintivo de uma época, ou de um conjunto de pessoas em particular, embora (como em *período*) em um sentido de continuidade geral. (WILLIAMS, 2007, p. 192, negrito e itálico no original).

Outro estudo que terminou se tornando uma importante referência sobre *geração* como "uma peça da *engrenagem do tempo*" foi desenvolvido por Jean-François Sirinelli (2001), que a considerou poder ser operacionalizada como uma "escala móvel de tempo", ou seja, pode ser de "curtas" ou de "longas" durações. "Assim como o econômico, o social, o político e o cultural não avançam no mesmo passo, e as gerações, em relação a esses diferentes registros, são de geometria variável, tal plasticidade também existe verticalmente em relação ao tempo." (SIRINELLI, 2001, p.135).

Perseguindo ainda as suas argumentações, o mencionado autor afirma que, " [...] a história ritmada pelas gerações é uma 'história em sanfona', dilatando-se ou encolhendo-se ao sabor da frequência de fatos inauguradores", (SIRINELLI, 2001, p.134), ou seja, o *evento fundador* marca a constituição de uma geração. Nesse sentido, articulei a constituição das gerações de historiadores da Educação a partir de *eventos* e/ou *acontecimentos* relacionados com a forma e as características mais gerais de como foram sendo produzidos os estudos e as pesquisas relativas ao conhecimento histórico educacional. Assim, os recortes que produzi para este estudo estão marcados por determinados eventos atrelados ao processo de institucionalização da escolaridade de nível superior (graduação e pós-graduação) no Brasil, uma vez que tomei como principal referência a realização dos cursos de graduação e de pós-graduação que os futuros produtores de saberes e conhecimentos relativos à História da Educação brasileira realizaram.

Mesmo que eu tenha procurado identificar os "dados objetivos", conforme mencionei anteriormente, a definição de cada geração de historiadores da Educação brasileira esteve condicionada às minhas próprias *experiências* sociais, culturais e políticas que, certamente, interferiram nas escolhas aqui efetivadas, ou seja, durante o processo de realização da operação historiográfica, conforme nos ensina Michel de Certeau (2000). Nesse sentido, a situação de observador e de pesquisador do mencionado campo de conhecimento muito influenciaram as demarcações temporais e caracterizações aqui

procedidas.

Partindo dessas indicações conceituais e interpretativas acerca da ideia de geração como peça da *engrenagem do tempo,* cheguei às seguintes periodizações: primeira geração, de 1838 até 1910, marcadamente *influenciada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB* e que teve a duração de 72 anos. A segunda geração foi delimitada, considerando o período de 1911 até 1965, no qual ocorreram *as primeiras conformações de constituição de um campo de estudo,* ou seja, o da História da Educação brasileira e que teve a duração de 54 anos. A terceira geração, de 1966 até 1980, aqui considerada como aquela que vivenciou o processo de *implementação da pós-graduação em educação* no Brasil, durando, aproximadamente, 14 anos. A quarta geração de 1981 até 2000, foi aquela que acompanhou *a expansão da pós-graduação em Educação* no Brasil, efetivada em 19 anos. E, finalmente, a quinta geração, iniciada em 2001 e até os dias atuais, ou seja, até maio de 2019, a qual considero um momento de *estabilidade da pós-graduação em Educação no Brasil* (QUADRO 1). Assim, foram reservados cinco capítulos para a discussão de cada uma das gerações acima elencadas.

Quanto ao sexto e último capítulo deste livro, efetivei um outro procedimento de organização dos dados. Em primeiro lugar, eles não estão contidos ou identificados como pertencentes a nenhuma das cinco gerações de historiadores da Educação brasileira, uma vez que os mesmo não se autodefiniram como vinculados a esse campo de conhecimento. Assim, terminei, apenas para efeito didático, por agrupá-los em três períodos, tomando como referência os anos em que obtiveram o título de doutor, procedimento esse também adotado para a definição dos historiadores da Educação brasileira a partir da quarta geração, conforme explicitei anteriormente. Nesse sentido, eles estão aglutinados nos seguintes períodos: 1ª período de 1967 até 1980; segundo período, de 1981 até o ano de 2000, e o terceiro de 2001 até maio de 2019. Esses três períodos abarcam, portanto, 52 anos.

Realizadas as delimitações indicando a principal característica de cada geração de estudiosos e produtores de saberes e conhecimentos científicos relativos ao campo da História da Educação brasileira, passo então a analisá-las.

1. PRIMEIRA GERAÇÃO: a produção de saberes histórico-educacionais sob a influência do IHGB

Quando iniciei a estruturação deste estudo, fui tomado por um dilema, qual seja: pode-se considerar os estudos realizados por intelectuais ou "homens letrados" do século XIX e início do século XX como os primeiros historiadores da educação brasileira? Ou seja, como a primeira geração que contribuiu para a constituição do campo da História da Educação no Brasil? Preocupando-me com essas questões, fui levado a retomar os estudos realizados por Vidal e Faria Filho (2003; 2005) e Vidal (2010). No transcorrer da leitura dos mencionados estudos, logo nas primeiras linhas do trabalho publicado em 2003, encontrei a seguinte assertiva: "já desde a segunda metade do século XIX, **tratados sobre história da educação brasileira** foram elaborados por médicos, advogados, engenheiros, religiosos, educadores e historiadores que circularam no País e no exterior." (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 37-38, grifos meus).

Nessa frase identifiquei dois aspectos que convergem para as minhas preocupações neste estudo. O primeiro refere-se à identificação da formação profissional daqueles "homens letrados", e o segundo, relativo à premissa de que os mesmos haviam escrito "tratados sobre a História da Educação brasileira". Assim, mesmo considerando que os mencionados estudos não tenham sido elaborados com a intencionalidade de escrever sobre a História da Educação brasileira, acompanho a interpretação dada pelos autores, uma vez que nelas se verifica a preocupação em situar no tempo aspectos relacionados com os processos instrucionais e educacionais, portanto procurando estabelecer a *historicidade da educação,* ou seja, como um possível campo de estudos e/ou de reflexões filosóficas e históricas em torno da importância e do papel daquelas ações como parte do processo de construção da jovem nação que precisava galgar

maiores níveis de civilização, espelhando-se claramente no modelo ocidental europeu.

Assim, aquela passagem de imediato me provocou uma "certa acomodação", ou melhor, me colocou em "situação de conforto", mesmo considerando que no mencionado estudo os autores não transitem as suas reflexões na perspectiva do conceito de geração. Entretanto, ao continuar a releitura, deparei-me com as seguintes passagens:

> Se a escrita dessa **geração** de pesquisadores associados à cátedra não revelava os mesmos agenciamentos do traço azevediano [...].
> Os primeiros programas instalaram-se nas universidades católicas, PUC-Rio (1965) e PUC-SP (1969), e aglutinaram uma **geração** de acadêmicos [...]
> Essa nova intelectualidade não chegou a romper com uma matriz azevediana de escrita da história da educação brasileira, mas a ela se acomodou, acentuando a centralidade à ação política dos intelectuais e ao conceito ampliado de Estado, o que denotava o modo particular como Gramsci foi apropriado por essa geração [...]. (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 57, grifos meus).

Mesmo que os autores não tenham conduzido as suas reflexões em torno do conceito de geração, o mesmo me parece se encontrar implícito na narrativa. O fato é que com a releitura dos mencionados textos, passei a trabalhar com a ideia de geração mais tranquilamente, ou melhor, sem o medo de estar incorrendo em erro muito grave do ponto de vista historiográfico.

Realizadas essas primeiras divagações passo a apresentar o quadro 2, no qual se pode observar que um pouco mais de 50% daqueles que escreveram sobre a educação brasileira, considerando, inclusive a sua historicidade, eram formados em Direito ou em Ciências Jurídicas e Sociais. Essa predominância é bastante compreensível, uma vez que a elite imperial "era uma ilha de letrados num mar de analfabetos" e "porque a educação superior se concentrava na formação jurídica e fornecia, em consequência, um núcleo homogêneo de conhecimentos e habilidades" (CARVALHO, 2003, p. 65). Dessa forma, partindo dessa interpretação mais geral, constatei ainda que apenas um "homem letrado" não tinha formação superior,

mas exerceu a *ocupação* de crítico literário, jornalista.[1]

QUADRO 2 - FORMAÇÃO DA 1ª GERAÇÃO: DE 1838 ATÉ 1910[2]

NOME DO CURSO	NÚMERO
Direito ou em Ciências Jurídicas e Sociais	04
Sem formação de nível superior: 1) Crítico literário, jornalista; 2) Professor de nível superior	02
Letras	01
Medicina	01
Total	**08**

Fonte: Consulta à historiografia, especialmente aos estudos realizados por Vidal e Faria Filho (2003, 2005) e Vidal (2010).

Também acompanho a análise produzida por Vidal e Faria Filho (2003; 2005) ao afirmarem que esse grupo de homens letrados sofreu grande influência da tradição historiográfica do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil – IHGB -, criado em 21 de outubro de 1838, pelo Cônego Januário da Cunha Barbosa e pelo Marechal Raimundo José da Cunha Matos, inspirado no Institut Historique, fundado em Paris, em 1834. Portanto, o mencionado ano de 1838 me serviu para periodizar o início da primeira geração, que se alongou até aos primeiros anos do século XX, ou melhor especificando, até 1910.

Cabe salientar que boa parte desses "homens letrados" era prioritariamente originária das províncias do Norte, (hoje regiões Norte e Nordeste) (QUADRO 3) e eram todos do sexo masculino. Para identificá-los nominalmente sugiro consultar o anexo 1.

[1] Estamos nos apropriando do entendimento desenvolvido por Carvalho (2003), especialmente no Capítulo 4 – Unificação da elite: o domínio dos magistrados, p. 93-117.

[2] Para identificar os nomes dos "homens letrados" dessa primeira geração, consultar o Anexo 1.

QUADRO 3 – LOCAL DE NASCIMENTO DOS "HOMENS LETRADOS": PRIMEIRA GERAÇÃO

NOME DA PROVÍNCIA	NÚMERO
Pará	02
Alagoas	01
Bahia	01
Ceará	01
Maranhão	01
Paraíba	01
Rio de Janeiro	01
Total	**08**

Fonte: Consulta bibliográfica, especialmente aos estudos realizados por Vidal e Faria Filho (2003; 2005) e Vidal (2010).

Em que pese se constituir esta primeira geração com o menor número de escritores de saberes e de conhecimentos históricos educacionais são aqueles que estão inseridos em uma maior temporalidade, ou seja, 72 anos.

Para concluir este capítulo, é necessário considerar a existência de outros escritores de livros e de artigos que tenham publicado nas suas respectivas províncias, mas que não tiveram circulação mais ampliada em todo o Império. Fica, portanto, o desejo de que esse quadro de "homens letrados" seja ampliado com a realização de outros levantamentos e pesquisas.

2. SEGUNDA GERAÇÃO: as primeiras conformações de um campo de estudo

Para a definição da segunda geração de historiadores da educação, tomei como referência o início da década de 10 do século XX, considerando que foi a partir da mencionada década que encontrei, até o momento, a publicação do livro de René de Oliveira Barreto, em 1914, intitulado *História da pedagogia, compilada por um professor,* e o estudo realizado por Primitivo Moacyr, que publicou, em 1916, o livro *O ensino público no Congresso Nacional:* breve notícia. Sobre essa segunda publicação, vale comentar que, apesar de não constar no seu título os termos história da educação e/ou história da pedagogia, passei a considerá-la como uma importante referência para a mencionada década, em virtude de a mesma ter, segundo Vidal e Faria Filho (2003), as mesmas caraterísticas que tiveram as suas publicações posteriores, especialmente a partir de 1936 com a publicação do primeiro volume de *A instrução e o Império*: subsídios para a História da Educação no Brasil (1823-1853). Segundo os mencionados autores esta publicação

> [...] inaugurou uma vasta obra, que até 1942 foi responsável pelo levantamento e compilação de leis, estatutos e regimentos escolares, memórias, relatórios e pareceres sobre instrução pública e particular nos vários ramos de ensino (primário, secundário, profissional e superior) no Brasil. Ao todo, foram editados 15 volumes, três dedicados à Instrução e o Império (entre 1936 e 1938), três à Instrução e as Províncias (entre 1939 e 1940) e sete à Instrução e a República (entre 1941 e 1942), além de dois à Instrução pública no Estado de São Paulo (1942) e um à Instrução

> primária e secundária no município da Corte (1942). (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 43)

Estendi a existência dessa geração até ao ano de 1960, considerando que foi no mencionado período que se deram as primeiras conformações relativas ao campo de estudos e de pesquisas em História da Educação brasileira. Nesse período, intensificaram-se a produção e a publicação de livros destinados, prioritariamente, à formação de professores, ou melhor, destinados à formação de normalistas e/ou de pedagogos. Conforme ressalta Monarcha (2008, p. 3), os autores eram "professores atuantes em escolas normais, institutos de educação, seções e/ou cursos de pedagogia e ensino superior, em instituições no eixo São Paulo-Rio de Janeiro"[1]. Nessa mesma perspectiva, Vidal e Faria Filho, (2003) ressaltam que com a introdução da disciplina História da Educação no currículo da Escola Normal do Rio de Janeiro, em 1928, levou à necessidade de elaboração de manuais didáticos destinados a auxiliarem o ensino da mencionada disciplina. Salientam ainda que foi o livro de Júlio Afrânio Peixoto, *Noções de História da Educação*, publicado em 1933, o *primeiro manual didático brasileiro* sobre História da Educação, inaugurando, assim, "uma regra narrativa que iria se instalar como modelo à escrita dos futuros manuais brasileiros de História da Educação" (p. 48).

Conforme mencionei acima, a partir da leitura do trabalho de Monarcha (2008), parte significativa dos produtores de saberes e de conhecimentos histórico-educacionais esteve concentrada nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, e em menor grau, no de Minas Gerais. Todavia, compondo um quadro mais minucioso acerca do conjunto de estudiosos do campo da História da Educação Brasileira verifiquei ainda a existência de nove intelectuais vinculados a instituições localizadas nos estados da região Nordeste, conforme se pode observar no quadro 4.

---

[1] No estudo elaborado por Carlos Monarcha (2008), verifica-se que todas as obras por ele estudadas são de autores que estão identificados no levantamento que realizei para este estudo (ANEXO 2).

QUADRO 4 – LOCAL DE ORIGEM INSTITUCIONAL DOS AUTORES DE LIVROS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: SEGUNDA GERAÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	NÚMERO
São Paulo	14
Rio de Janeiro	06
Pernambuco	03
Bahia	01
Ceará	01
Minas Gerais	01
Paraíba	01
Rio Grande do Norte	01
Sergipe	01
Total	**29**

Fonte: Consulta historiográfica e em textos on line.

Consultando as publicações da professora Maria Leonor Tanuri (1998, 2005), que discutem sobre a década de 1950, período que antecedeu a implementação dos cursos de pós-graduação em Educação e da consequente produção historiográfica que foi delineando a constituição do campo da História da Educação brasileira, verifiquei que, com o processo de introdução das disciplinas formadoras, tais como: a de Psicologia, a de Sociologia e da Biologia, a História e a Filosofia da Educação passaram também a ser relevantes para a formação do educador. Nessa perspectiva, a mencionada autora indica-nos que "[...] essa visão certamente influenciaria a literatura produzida, explicando também por que ela foi feita por **educadores** do que por **historiadores**"[2] (TANURI, 2005, p. 230-231, grifos meus).

Considerando que a noção de educador não está restrita à formação da(o) normalista e/ou do pedagogo o fato é que 1/4 dos estudiosos e produtores de conhecimentos históricos educacionais da segunda geração era composto por bacharéis em Direito e/ou

[2] "Os primeiros cursos superiores de História no Brasil foram institucionalizados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1934, e pela Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1935, que mais tarde (1939) seria reestruturado na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com exceção do curso da UDF, os demais cursos eram oferecidos de forma integrada à Geografia. Somente a partir de 1955, com a Lei 2.5945, esses cursos se tornaram independentes" (SILVA; FERREIRA, 2011, p. 286). Cf. também Ferreira (2012).

das Ciências Jurídicas e Sociais, mantendo, portanto, uma tradição advinda desde a primeira geração, conforme discutido no capítulo anterior. Logo em seguida, aparecem os formados em Filosofia, em História e Geografia, como se pode observar no quadro 5.

QUADRO 5 – FORMAÇÃO DA SEGUNDA GERAÇÃO

NOME DO CURSO	NÚMERO	2º CURSO REALIZADO
Ciências Jurídicas e Sociais/Direito	08	-
Filosofia	04	-
História e Geografia	02	-
Religiosas	02	-
Medicina	02	-
Engenharia	02	-
Matemática	01	-
Pedagogia	01	02
Odontologia	01	-
Museologia	-	01
Teologia	-	01
Sem formação de nível superior 1 Pesquisador em História e Literatura 2 Normalistas, preocupados com os anuários estatísticos.	03	-
Informação não encontrada	03	-
Total	29	04

Fonte: Consulta historiográfica, além de textos no formato *on line*.

Chamou-me atenção que apenas uma pesquisadora (Maria José Garcia Werebe) tinha como primeira formação o curso de Pedagogia, além de mais dois pesquisadores terem realizado o mencionado curso em um segundo momento (Maria do Carmo Miranda Tavares e Arnaldo Niskier) (ANEXO 2). A segunda geração foi composta ainda por duas religiosas, dois médicos, dois engenheiros, um odontólogo, um matemático, além de dois que não tinham formação superior.

Do total de 29 produtores de saberes e de conhecimentos em torno da História da Educação brasileira, verifiquei que apenas seis defenderam tese de doutoramento ou realizaram concursos para

livre docentes e/ou para a cátedra[3] (ANEXO 2).

Vale, por fim, realçar que foi a partir dessa geração que apareceram as "primeiras historiadoras da Educação", ou melhor, as seis primeiras produtoras de saberes e conhecimentos sobre o mencionado campo, conforme se pode observar no quadro 6:

QUADRO 6 – NÚMERO DE PESQUISADORAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DA SEGUNDA GERAÇÃO

NOME	CURSO DE GRADUAÇÃO REALIZADO
Francisca Peeters	Religiosa
Maria Augusta de Cooman[4]	Religiosa
Maria José Garcia Werebe[5]	Pedagogia
Maria Thétis Nunes	História e Geografia
Maria do Carmo Tavares de Miranda	Filosofia, Pedagogia, Teologia
Josephina Chaia Pereira	História e Geografia
Total = 06	-

Fonte: Consulta historiográfica, além de textos *on line*.

Do mencionado quadro também destaco que Maria Thétis Nunes e Josephina Chaia Pereira foram as primeiras "historiadoras da Educação brasileira" que eram formadas em História, ou seja, foram as primeiras *historiadoras de ofício* que produziram no campo de pesquisa aqui em estudo.

[3] Sobre a existência de cursos de pós-graduações antes do Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprovado em 3 de dezembro de 1965 e que teve como Relator Newton Lins Buarque Sucupira, consultar Velloso (2014).

[4] Autora do conhecido livro *Pequena História da Educação*, publicado em 1936, em que se encontra, no capítulo XIX, um "Esboço da História da Educação no Brasil".

[5] Escreveu o livro *Grandezas e misérias do ensino no Brasil*, publicado em 1963. Penso que vale a pena informar que considero o mencionado livro como vinculado ao campo da História da Educação, especialmente por conta do capítulo 1, denominado "Histórico" em que aparecem os aspectos educacionais a partir dos períodos colonial, imperial e republicano (Estado Novo, Ditadura Militar). Na sua 2ª edição, de 1994, encontra-se ainda acrescido um item relativo à Nova República – Redemocratização: eleições diretas. Portanto, procura dar historicidade a sua narrativa.

3. TERCEIRA GERAÇÃO: sob a marca do processo de implementação da Pós-Graduação em Educação no Brasil

Em estudo sobre os "antecedentes da pós-graduação" no Brasil, realizado por Newton Sucupira (1980), se encontra a seguinte reflexão:

> [...] seu aparecimento no cenário de nossa educação superior não é o fruto de uma decisão intempestiva do Conselho Federal de Educação. É o resultado de um processo intimamente vinculado ao movimento de modernização da universidade brasileira, que teve seu início na década de 50.
> O doutoramento obtido mediante simples defesa de tese sempre existiu no ensino superior brasileiro. Mas a ideia de cursos de doutorado surge, pela primeira vez, com a Reforma Francisco Campos, em 1931. O Estatuto das Universidades Brasileiras (Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931) previa o doutoramento de tipo europeu, com defesa de tese, "atendidas outras exigências regulamentares dos respectivos institutos". Por sua vez, o Decreto nº 19.852, também de 11 de abril de 1931, que dispunha sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro, criava cursos regulares de doutorado no campo do direito e das ciências exatas e naturais. Tais cursos constituíam, de fato, uma pós-graduação, que hoje denominamos *stricto sensu.* (SUCUPIRA, 1980, p. 3, itálico no original).

Todavia, a implementação da pós-graduação em Educação no Brasil ocorreu mais precisamente em 1966, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio[1] e, em seguida, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, em 1971[2].

Indiscutivelmente, o momento de criação da pós-graduação em Educação tem sido aquele mais referenciado pelos historiadores da Educação brasileira que escrevem e/ou analisam os processos que envolvem a constituição do seu campo de atuação. Nesse sentido, foi aquele *acontecimento*[3], que não raras vezes é indicado como o grande marco, que levou de fato para a conformação e como espaço privilegiado da formação dos "novos" historiadores da Educação brasileira. Assim, neste estudo, incorporei essa percepção sem muitas delongas, ao mesmo tempo que a utilizei como referência temporal para dar início à delimitação da terceira geração de produtores de saberes e conhecimentos históricos-educacionais.

Alguns anos depois, foram criados os primeiros cursos de doutorado em Educação também nas mesmas universidade acima mencionadas. Considero ainda relevante, para este estudo, lembrar que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, foi fundada em 16 de março de 1978.[4] Portanto, todos esses *acontecimentos* me levaram a fechar o período concernente à terceira geração, considerando o ano de 1980, que encerra a década de 70 do século XX.

No quadro 7, pode-se visualizar, em um primeiro momento, que os formados nos cursos de Pedagogia passaram a ser os maiores produtores de saberes de conhecimentos histórico-educacionais no Brasil, o que me indicou, por outro caminho, a influência que os programas de pós-graduação em Educação exerceram no sentido de estimularem a realização de cursos de mestrado e de doutoramento, considerando as especificidades de objetos e problematizações, que gravitaram em torno das questões educacionais e escolares a partir da adoção das *noções temporais*, tais como: sucessão ou ordenação, duração, simultaneidade, semelhanças e diferenças além das mudanças e permanências.

Assim, penso ser necessário ressaltar que essa geração elegeu num primeiro momento, "analisar de que maneira este interesse

[1] Cf. http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/progedu.html. Acessado: 29 mar. 2019.

[2] Cf. https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-historia-politica-sociedade#historia. Acessado: 29 mar. 2019.

[3] O termo é inspirado na perspectiva indicada por Pierre Nora ao demarcar a sua preocupação com o estudo do *tempo curto* no sentido da constituição de uma história contemporânea. Cf. Nora (1988).

[4] Cf. http://www.anped.org.br/sobre-anped. Acessado: 29 mar. 2019.

se refletia ao nível da sociedade política (política educacional) e da sociedade civil (realidade educacional)", conforme analisou Bárbara Freitag (1986, p. 7). Considero, ainda, algumas produções realizadas por não historiadores da Educação brasileira que terminaram por influenciar ou servir de modelo para outros estudos que passaram e ser produzidos ainda nessa geração. Para tanto, chamo a atenção para os trabalhos de Luiz Felippe Perret Serpa, Bárbara Freitag Rouanet, José Murilo de Carvalho, Vanilda Pereira Paiva, Antonio Chizzotti, Sérgio Franca Adorno de Abreu. Algumas reflexões sobre esses autores foram retomadas no capítulo seis deste livro.

Para além dessa perspectiva acima mencionada, penso que, em um segundo momento, ou consecutivamente, foram priorizados estudos e pesquisas em torno de temas e objetos, concernentes à história do pensamento, ou das ideias educacionais e/ ou pedagógicas. Esses estudos, certamente, foram desenvolvidos pelos formados em Filosofia, ocupando o segundo lugar entre os estudiosos de História da Educação, nessa terceira geração. Tem-se ainda que considerar que, entre aqueles que realizaram um segundo ou terceiro cursos de graduação, também o fizeram em Filosofia, como se pode observar no quadro 7.

QUADRO 7 - FORMAÇÃO DA TERCEIRA GERAÇÃO

Nome do Curso	Número	2º curso Realizado
Pedagogia	12	01
Filosofia	09	04
Sociologia ou Ciências Sociais	04	-
Direito	03	02
Geografia e História ou Geografia e História como cursos independentes	02	-
Engenharia Civil	01	-
Teologia	01	-
Informação não encontrada	02	-
Total	34	07

Fonte: Consulta historiográfica, de textos publicados *on line*, além da base de currículos *Lattes*.

Entretanto, para melhor quantificar esses dados, apesar da existência de alguns estudos sobre essa questão, seria necessário realizar um cruzamento de dados entre a formação inicial

(graduação) e o que produziram tanto na forma de publicações (especialmente os livros) quanto em relação aos objetos defendidos nos seus cursos de doutoramento, especialmente, na década de 1970, quando começaram a proliferar no Brasil esse nível de escolaridade.

Os sociólogos (ou cientistas sociais) aparecem em terceiro lugar, enquanto os formados em Direito aparecem três vezes. Os formados em Geografia/História ou História/Geografia ou em História e Geografia separadamente aparecem apenas duas vezes.

Quanto à origem institucional desses estudiosos verifica-se a predominância do Estado de São Paulo, seguindo-se em bem menor quantidade, o Rio de Janeiro e Minas Gerais. (QUADRO 8). Essa alta concentração de produtores de saberes e de conhecimentos no campo da História da Educação na região Sudeste pode ser explicada a partir de duas perspectivas: a) uma possível concentração de novos cursos de pós-graduação na mencionada unidade da federação[5] e b) uma concentração de editoras e o consequente mercado editorial.

QUADRO 8 - LOCALIZAÇÃO INSTITUCIONAL (ESTADO) DOS AUTORES DE LIVROS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA TERCEIRA GERAÇÃO

Unidade da Federação	Número
São Paulo	22
Rio de Janeiro	04
Minas Gerais	02
Alagoas	01
Amazonas	01
Ceará	01
Rio Grande do Sul	01
Santa Catarina	01
Informação não encontrada	01
Total	34

Fonte: Consulta historiográfica, pesquisa *on line* e base dos currículos *Lattes.*

Nessa terceira geração, também ocorreu um crescimento significativo de pesquisadoras em História da Educação brasileira,

[5] Nessa terceira geração, também foram criadas as seguintes pós-graduações em Educação: Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, em 1971 (http://www3.fe.usp.br/pgrad/). A Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1972, com a criação do Mestrado, que foi ampliado em 1980, com a criação do Doutorado (http://www.fe.ufrj.br/ppge/ppge.html).

ou seja, identifiquei 13 professoras. Mesmo em se verificando ainda a predominância de pesquisadores do sexo masculino, ou seja, 21 pesquisadores, aquele dado pode sugerir um possível processo de "feminização" do campo da História da Educação brasileira, conforme se pode observar no quadro 9:

QUADRO 9 – NÚMERO DE PESQUISADORAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DA TERCEIRA GERAÇÃO

Nome	Curso de graduação realizado
Ediógenes Santos Aragão	História
Ester Buffa	Pedagogia
Gilda Naécia Maciel de Barros	Pedagogia e Direito
Leonor Maria Tanuri	Pedagogia
Maria Aparecida dos Santos Rocha	Pedagogia
Maria Aparecida Rocha Bauab	Informação não encontrada
Maria da Glória de Rosa	Informação não encontrada
Maria de Lourdes Albuquerque Fávero	Filosofia
Maria de Lourdes Mariotto Haidar	Pedagogia e Filosofia
Neide Almeida Fiori	Direito
Otaíza de Oliveira Romanelli	Pedagogia
Tirsa Regazzini Péres	Pedagogia
Zeila de Brito Fabri **Demartini**	Ciências Sociais
Total = 13	-

Fonte: Consulta historiográfica, pesquisa *on line* e base dos currículos *Lattes*.

Outro aspecto que se pode retirar do quadro acima é que, do total de 13 produtoras de saberes e conhecimentos históricos educacionais, um pouco mais de 50% realizou na graduação o Curso de Pedagogia e apenas uma tem a formação em História.

4. QUARTA GERAÇÃO: participantes do processo de expansão e consolidação da Pós-Graduação em Educação no Brasil

Há certo consenso entre os historiadores da Educação de que, a partir da década de 80 do século XX, ocorreu a *expansão e consolidação da pós-graduação em Educação* no Brasil. Esse processo, no caso específico do campo da História da Educação brasileira, veio consorciado à criação de diversos outros espaços para a discussão e para a difusão desse tipo de saber e de conhecimento científico. Entre eles destaco, a criação, em 1984, do Grupo de Trabalho – GT em História da Educação, vinculado à Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – Anped. E, finalmente, à criação do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil – Histedbr", em 1986 e à fundação da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE, em 1999[1].

Considerando ainda a virada para o século XXI, para além, da criação dos mencionados espaços de discussão e de fomento ao desenvolvimento da pesquisa em História da Educação brasileira, Décio Gatti Junior (2017), destaca a importância de quatro periódicos brasileiros consolidados e dedicados à História da Educação, a saber pela ordem de ano de criação:

> História da Educação, da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), de 1997; Revista Histedbr *On Line*, do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil",

[1] Sobre a caracterização e análise acerca do Grupo de Trabalho em História da Educação da Anped, bem como o histórico de criação da Sociedade Brasileira de História da Educação consultar os seguintes estudos: Catani; Faria Filho (2002), Saviani; Carvalho; Vidal; Alves; Gonçalves Neto (2011).

> de 2000; Revista Brasileira de História da Educação, da SBHE, de 2001; Cadernos de História da Educação, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (NEPHE/UFU), de 2002. (GATTI JR., 2017, p. 66).

Assim, tomando como referência esse conjunto de *acontecimentos,* foi que delimitei a constituição da quarta geração de historiadores da Educação, ou seja, aqueles que se doutoraram no período entre 1981 até o ano de 2000, conforme explicitei anteriormente os critérios de seleção para a organização desta amostragem que ficou em torno de 202 pesquisadores(as) que se autodefiniram envolvidos com a produção de saberes e de conhecimentos no campo da História da Educação brasileira.

Observando o quadro 10, é possível perceber-se que os pedagogos, ou melhor, as pedagogas lideram o perfil de formação inicial, com cerca de 1/3 da amostragem para este estudo. Essa representação começou a ser delineada, como visto anteriormente, a partir da terceira geração e cresceu de forma significativa. Ela fica ainda mais significativa quando se passa a considerar todos os dez pesquisadores(as) que realizaram como segunda ou terceira a graduação em Pedagogia.

Um dado inovador, se for realizada uma comparação com os dados da terceira geração (que tem apenas 2 historiadores - ver Anexo 3), foi o extraordinário crescimento de *historiadores de ofício,* que passaram a se dedicar ao campo da História da Educação brasileira, ou seja, ultrapassando mais que o dobro aqueles formados no Curso de Filosofia, que ficaram na terceira colocação. Esse número se eleva um pouco mais ao se considerar a realização do segundo ou terceiro Curso de graduação em História. Além desse aspecto, outro dado significativo foi o crescimento daqueles formados em Letras, em Ciências Sociais e em Educação Física.

Quanto aos formados em Letras, há a predominância dos estudos relacionados à História da Leitura e/ou da Escrita, História do Letramento e/ou da Alfabetização de crianças e de jovens e adultos. Já em relação aos educadores físicos, estes têm se dedicado à História da própria disciplina escolar e/ou do curso de graduação, além dos estudos sobre a disciplina do corpo (ginástica), higiene, higienismo, sobre a História dos Esportes e outros temas correlatos.[2]

---

[2] Aspectos observados consultando os títulos das dissertações e teses registradas nos currículos *Lattes*.

QUADRO 10 - FORMAÇÃO DA QUARTA GERAÇÃO

Nome do Curso	Número	2º e 3º cursos realizados
Pedagogia	65	10
História	49	04
Filosofia	22	03
Letras	12	01
Ciências Sociais	11	01
Educação Física	09	01
Matemática	04	-
Psicologia	04	01
Geografia	03	-
Comunicação ou Comunicação Social	02	-
Direito ou Ciências Jurídicas e Sociais	02	05
Biblioteconomia	02	-
Ciências da Educação OBS: fizeram a graduação na Argentina	02	-
Arquitetura	01	-
Artes Industriais	-	01
Biologia	01	-
Economia	-	01
Engenharia	01	-
Estudos Sociais	01	-
Física	01	-
História da Arte e Educação Artística	-	01
Jornalismo	01	01
Nutrição	01	-
Química	01	-
Teologia	01	01
Informação não disponibilizada	08	-
Total	**202**	**31**

Fonte: Consulta aos currículos *Lattes*.

Passo agora a discutir os dados que se encontram no quadro 11 relativos a localização institucional, isto é, a unidade da federação e à região em que trabalham os componentes dessa quarta geração. É possível observar:

QUADRO 11 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO ONDE ATUAM OS/AS HISTORIADORES(AS) DA EDUCAÇÃO DA QUARTA GERAÇÃO

Nome da região	Número	Unidade da Federação	Número
Sudeste	117	São Paulo	71
		Minas Gerais	24
		Rio de Janeiro	19
		Espírito Santo	03
Nordeste	36	Rio Grande do Norte	08
		Bahia	06
		Ceará	04
		Paraíba	05
		Maranhão	03
		Sergipe	03
		Pernambuco	03
		Alagoas	02
		Piauí	02
Sul	31	Paraná	13
		Rio Grande do Sul	12
		Santa Catarina	06
Centro-Oeste	14	Mato Grosso do Sul	05
		Goiás	04
		Mato Grosso	03
		Brasília	02
Norte	04	Pará	02
		Acre	01
		Amazonas	01
Total	**202**	**Total**	**202**

Fonte: Consulta aos currículos *Lattes*.

O Estado de São Paulo mantém a dominância que começou a se configurar desde a segunda geração, ou seja, desde 1911. Em seguida vêm os Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Apresentando

também números significativos estão os Estados do Paraná, do Rio Grande do Sul e do Rio Grande do Norte.

No que concerne à distribuição por sexo na quarta geração, identifiquei que dos 202 produtores de saberes e conhecimentos histórico-educacionais, 126 são do sexo feminino e 76 são do sexo masculino, dando, portanto, prosseguimento ao processo de "feminização" do campo da História da Educação brasileira.

Desse conjunto de 126 estudiosas e pesquisadoras quase 48% fizeram o curso de Pedagogia, 25% realizaram o curso de História e 8% cursaram Letras. Os outros 19% realizaram grande diversidade de cursos de graduação, com um pequeno destaque para os de Filosofia (7%), Ciências Sociais (5%) e Educação Física (3%), considerando apenas o mencionado universo de pesquisadoras.

Quanto ao conjunto de 76 estudiosos e pesquisadores, em torno de 12%, cursaram Filosofia, 10% História e 9% o curso de Pedagogia. Os outros 69% formaram-se em vários outros cursos de graduação, indicando, portanto, uma grande diversidade de formação, todavia com um pequeno destaque para os cursos de Educação Física (4%) e Ciências Sociais (4%).

5. QUINTA GERAÇÃO: vivenciando a estabilidade da Pós-Graduação em Educação no Brasil

Posso afirmar que a quinta geração vivencia certa estabilidade sociocientífica no que concerne ao âmbito da pós-graduação no Brasil. Essa estabilidade dá-se, especialmente, considerando três aspectos específicos, mas que estão interligados entre si, são eles: a) a consolidação dos "programas" de pós-graduação; b) a consolidação das linhas de pesquisas das pós-graduações e c) a consolidação dos grupos de pesquisa em História da Educação.

Inicio, pois, traçando alguns comentários acerca da implementação no Brasil da "Política dos Programas". Os "Programas" começaram a ser implantados no Governo de Itamar Franco (1992 - 1995), que esteve sob a égide das orientações econômicas neoliberais sob o comando de Fernando Henrique Cardoso. Os novos encaminhamentos da política educacional para o ensino superior atingiram vários setores das universidades brasileiras, inclusive, as pós-graduações que passaram a ser denominadas de "Programas de Pós-graduação", normalmente constituídos pelo curso de mestrado e/ou pelos de mestrado e de doutorado. Mas que sentido socioeconômico e político carregava o termo "Programa"? Cabe questionar. Assim, mesmo considerando que alguns intelectuais já tivessem pensado anteriormente nessa ideia, o fato é que, naquele momento, tal orientação na política educacional fazia parte da pauta de

> [...] execução das orientações estabelecidas pelo Banco Mundial, que difundia a ideia da **provisoriedade** de investimento na educação, ou seja, o "Programa X ou Y" seria implementado com dia e hora marcados para ser fechado, criando assim uma espécie

> de competição permanente para que este ou aquele "Programa" fosse renovado.
> Mas, como toda ação de poder carrega as suas contradições, nem sempre o que é planejado se efetiva de forma plena conforme foi pensado. Nesse sentido, é que pouco a pouco a ideia original de "Programa" foi sendo esvaziada, assumindo outras configurações, inclusive substituindo a ideia de provisoriedade pela de permanência, conforme podemos observar na estrutura de funcionamento das universidades, como, por exemplo: Programas de pós-graduações, Programa de monitoria, Programa de licenciatura, Programa de iniciação científica, Programa de informatização etc. (PINHEIRO, 2019, p. 78)

Se a ideia de "programa de pós-graduação" foi instituída na primeira metade da década de 1990, ela foi plenamente institucionalizada ao longo das primeiras décadas dos anos 2000. Articulado a esse mesmo movimento, também se consolidaram as linhas de pesquisas que passaram a fazer parte, regra geral, da estrutura organizacional dos programas de pós-graduação no Brasil. Assim, para além do caráter organizacional/administrativo, as linhas de pesquisas passam a ser alimentadas pelos grupos de pesquisas.

A criação de grupos de pesquisas esteve articulada a uma discussão maior empreendida, nacionalmente, por intelectuais e técnicos-burocratas, vinculados ao Ministério da Educação e Cultura e a algumas secretarias do Ministério de Ciência e Tecnologia, além das ações político-científicas de alguns renomados professores/pesquisadores que já se encontravam nos cursos de mestrado e de doutoramento existentes no Brasil. Esse movimento remonta ao final dos anos de 1970 e se prolongou por toda a década seguinte (anos de 1980). Entretanto, foi no princípio dos anos 90, do século XX, que o Conselho Nacional de Pesquisa, CNPq, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes, desenvolveram ações indutivas mais sistemáticas junto àqueles cursos de pós-graduação para que os seus professores/pesquisadores formassem grupos de pesquisa. Nesse sentido, indicavam, já naquela época, que os referidos grupos deveriam constituir a base de sustentação e de funcionamento daquele nível de formação acadêmica. (PINHEIRO, ANANIAS, 2012).

Segundo os mencionados autores,

> As primeiras iniciativas de formar grupos de pesquisas foram sendo constituídas no interior dos departamentos, mantendo assim vínculos muito superficiais com os cursos de mestrados e/ ou de doutorados. As ações indutivas para a criação e o fortalecimento dos grupos de pesquisas, promovidas pelos órgãos fomentadores de pesquisa e de capacitação docente acima mencionados, levaram, em um primeiro momento, à criação de "pseudos-grupos de pesquisa", que terminavam sendo, na verdade, grupos formados por "*eu mesmo, sozinho*", ou seja, a experiência dos professores e pesquisadores em trabalhar de forma coletiva, ou conjunta, ainda era muito incipiente. Essa "cultura escolar" acadêmica universitária estava em processo de configuração e ainda dava os seus primeiros passos para a sua institucionalização. (PINHEIRO & ANANIAS, 2012, p. 8, itálico no original)

Naquele mesmo período, já existiam alguns poucos grupos que acumulavam a experiência de desenvolver pesquisa de forma coletiva. Para esses, a sua institucionalização aconteceu no interior das pós-graduações, que, paralelamente, também tentavam reestruturar e fortalecer as suas linhas de pesquisas. Articuladamente, foi se intensificando a exigência desses grupos de se registrarem no Diretório de pesquisa do CNPq, (PINHEIRO, 2019, p.119), que já havia realizado o seu primeiro censo em 1993.

> O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa em atividade no País. As informações nele contidas dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo. Com isso, é capaz de descrever os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil.[1]

[1] Consultar: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq. Acessado em: 03 abr. 2019.

Realizado esse breve histórico de constituição dos grupos de pesquisa no Brasil, passo agora a me deter naqueles específicos ao campo da História da Educação brasileira. Apesar de os dados já se encontrarem um pouco defasados, uma vez que abarca o período de 1970 a 2004, Ferreira Junior e Hayashi (2010), informam, em 2004, tendo como base censitária o Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq, a existência de 108 grupos e 317 linhas de pesquisa em História da Educação. E detalham que:

> No período de 1970-1991 foram criados apenas 9 grupos e no período 1992-2000 foram criados 40 grupos. A partir do ano 2001 até 2004 há um crescimento significativo no número de grupos. Neste período foram criados 59 grupos, sendo que no ano de 2002 há um ápice no número de grupos criados (27). Este aumento coincide com as datas de realização dos Censos do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, realizado a cada dois anos, respectivamente nos anos 2002 e 2004. (FERREIRA JR & HAYASHI, 2010, p. 8).

Mesmo não dispondo de dados mais recentes, tudo me faz crer que esse crescimento se intensificou nos anos consecutivos a 2004. Nesse sentido, entendo, salvo melhor juízo, que o crescimento e a consolidação dos grupos de pesquisas fomentaram maior "*produtividade*" das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em Educação, propiciando considerável crescimento do número de mestres e de doutores, em todos os campos de conhecimento na área da Educação, aqui, especialmente considerando o campo da História da Educação brasileira. Observe-se, portanto, o quadro 12, em que se encontram alguns números relativos à formação inicial dos historiadores da Educação na sua quinta geração.

QUADRO 12 - FORMAÇÃO DA QUINTA GERAÇÃO

Nome do Curso	Número	2º ou 3º Curso Realizado
Pedagogia	175	33
História e Estudos Sociais – História	148	24
Educação Física	23	-
Filosofia	22	02
Ciências Sociais	18	01
Letras	16	03
Psicologia	15	-
Matemática	14	02
Geografia	07	-
Biologia/Ciências Biológicas	05	01
Direito	04	09
Biblioteconomia	03	01
Ciências Contábeis	03	-
Desenho e Plástica	03	-
Teologia	03	01
Engenharias: Mecânica/ Civil/de Materiais	03	01
Música	03	-
Administração	02	01
Comunicação Social	02	-
Educação Artística	02	01
Artes: Plásticas/ Visuais	02	01
Ciências	02	-
Arquitetura e Urbanismo	01	-
Arquivologia	-	01
Ciências Agrícolas	01	-
Ciências Econômicas	01	-
Educação Artística	01	01
Física	01	-
Fisioterapia	01	-
Museologia	-	01
Normal Superior	01	-
Odontologia	01	-
Pintura	01	-
Química	01	-
Serviço Social	01	03
Turismo	01	-
Zootecnia	01	-
Informação não declarada	09	-
Total	497	37

Fonte: Consulta aos currículos *Lattes*.

Continuando a tendência já verificada na geração anterior, mais de 1/3 daqueles que produzem saberes e conhecimento no campo da História da Educação brasileira graduaram-se em Pedagogia e praticamente também 1/3 são *historiadores de ofício.*

Seguindo a tendência já percebida na quarta geração, os formados em Educação Física aparecem em terceiro lugar, com 23 profissionais, ultrapassando os graduados em Filosofia, que passaram a ocupar a quarta colocação, com 22 profissionais. Vale também ressaltar o crescimento dos graduados em Ciências Sociais, Psicologia, Letras e Matemática (Quadro 12).

Quanto à distribuição por região e por unidade da federação, é possível verificar a permanência de concentração nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná (Quadro 13). Entretanto, algumas mudanças ocorreram em relação à posição da Paraíba, de Santa Catarina, de Sergipe e da Bahia, que indicam uma maior presença de historiadores da Educação no cenário nacional relativo ao campo da História da Educação brasileira.

QUADRO 13 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO EM QUE ATUAM OS HISTORIADORES(AS) DA EDUCAÇÃO DA QUINTA GERAÇÃO

Nome da Região	Número	Unidade da Federação	Número
Sudeste	209	São Paulo	78
		Minas Gerais	69
		Rio de Janeiro	51
		Espírito Santo	11
Nordeste	142	Paraíba	33
		Sergipe	23
		Bahia	20
		Rio Grande do Norte	16
		Ceará	15
		Maranhão	12
		Pernambuco	12
		Piauí	07
		Alagoas	04
Sul	90	Paraná	51
		Santa Catarina	23
		Rio Grande do Sul	16
Centro-Oeste	34	Mato Grosso do Sul	12
		Mato Grosso	10
		Goiás	08
		Brasília	04
Norte	22	Pará	10
		Acre	04
		Amazonas	04
		Tocantins	02
		Rondônia	02
Total	**497**	**Total**	**497**

Fonte: Consulta aos currículos *Lattes*.

Quanto à significativa presença de historiadores da Educação vinculados institucionalmente no Estado da Paraíba pode ser explicada pela criação, em 2007, da Linha de Pesquisa História da Educação no Programa de Pós-graduação em Educação, além da contribuição na formação de historiadores da Educação que se efetivam nos Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba – UFPB - e na Universidade Federal

de Campina Grande – UFCG –, que tem uma Linha de Pesquisa intitulada História Cultural das Práticas Educativas. Cogito, ainda, que a realização do IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" – Histedbr, em 2012 e do IX Congresso Brasileiro de História da Educação – CBHE que ocorreu em 2017, ambos na cidade de João Pessoa, serviram como ações indutoras para a consolidação do campo da História da Educação na mencionada unidade da federação[2].

No que concerne à concentração de historiadores da Educação por região, é possível verificar que, apesar de em termos absolutos ter crescido proporcionalmente em todas as regiões, se for realizada uma comparação com os dados referentes à quarta geração (Quadro 11) percebe-se que há a permanência de um número de pesquisadores(as) mais elevado na região Sudeste, seguido pela região Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte, respectivamente. Do universo de 497 pesquisadores(as) que compõem a amostragem da quinta geração, verificamos que 332 são mulheres e 165 são homens. Esses dados reafirmam e consolidam a tendência já verificada na geração anterior de crescimento da participação de mulheres na produção de saberes e de conhecimento histórico-educacional brasileiro. Pode-se, assim, afirmar que nessa quinta geração, as mulheres passam a consolidar a sua predominância no mencionado campo de estudos e pesquisas.

Do total de 332 historiadoras da Educação 158 fizeram o curso de Pedagogia, além de 21 que fizeram o mencionado curso como uma segunda ou terceira graduação. Do mencionado universo feminino de historiadoras da Educação 82 cursaram História e 14 o fizeram como segunda ou terceira graduação; 12 fizeram Letras; 11 Educação Física; 10 cursaram Ciências Sociais; 10 fizeram Matemática; 9 cursaram Psicologia e apenas 4 fizeram Filosofia.

No que concerne aos 165 historiadores da Educação, 64 cursaram História, além de 8 que o fizeram como segunda ou terceira graduação. Desse universo, também se pode apreender que 26 cursaram Pedagogia, além de 10 que o fizeram como segunda ou terceira graduação. Em seguida, constata-se que 17 formaram-se em Filosofia; 12 em Educação Física, 8 em Ciências Sociais e 4 se graduaram em Psicologia.

[2] Os dois eventos foram realizados pelos componentes dos grupos de estudos e pesquisas História da Educação na Paraíba – Histedbr-PB, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e História do Nordeste Oitocentista – GHENO, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História, ambos na Universidade Federal da Paraíba.

Em que pese o número bem menor de homens em relação ao de mulheres, proporcionalmente há mais *historiadores de ofício* entre os primeiros do que entre as mulheres que são especializados(as) no âmbito da História da Educação. Esse dado é perfeitamente compreensível se for considerado que a participação de rapazes no curso de Pedagogia é ainda muito pequena, constituindo-se, portanto, um curso frequentado predominantemente por mulheres.

Com esses dados acima apresentados, encerro a discussão sobre o perfil que compõe o campo da História da Educação brasileira. Entretanto, considero relevante ressaltar a participação de outros profissionais, inclusive de *historiadores de ofício,* que produziram, mesmo que em escala muito reduzida, se compararmos com os dados relativos aos historiadores que se autointitulam produtores de saberes e conhecimentos histórico-educacionais, que têm contribuído para o entendimento acerca da história educacional brasileira. Nesse sentido, é que dediquei o próximo capítulo a esses(as) pesquisadores(as).

6. OUTROS PRODUTORES DE SABERES E DE CONHECIMENTOS HISTÓRICO-EDUCACIONAIS

Este capítulo tem como objetivo identificar e tecer algumas considerações acerca de outros "*historiadores*". Alguns de "*ofício*", outros não, mas que produziram e ainda produzem saberes e conhecimentos histórico-educacionais. Todavia, todos os que foram aqui considerados não se autodefinem como historiadores da educação nos seus currículos *Lattes*.

É interessante reforçar que eles (as) são, regra geral, reconhecidos (as) pelos que trabalham no campo da História da Educação como importantes referências no tocante a determinados temas e objetos de pesquisa no âmbito da história educacional brasileira.

Então como se autodefinem esses pesquisadores (as)? Regra geral, como aqueles (as) que atuam a partir das abordagens que variam entre a História Política e/ ou da Nova História Política, História Social e História Cultural, ou ainda a partir das relações estabelecidas entre a cultura e a ação política e dos movimentos políticos e intelectuais. Nesse sentido, as questões da cidadania, do republicanismo, da história intelectual e dos intelectuais (homens letrados), da formação superior nos períodos colonial, imperial e republicano estão bem presentes nos estudos realizados por esses historiadores aqui em discussão. Há também estudos que ressaltam a importância da instrução no processo de organização e de fortalecimento da nascente Nação (império) brasileira. Como importantes referências sobre esse tema, tem-se o livro *A construção da ordem*, de José Murilo de Carvalho, publicado em 1980, o último capítulo, intitulado "A formação do povo", do livro *O tempo Saquarema: formação do estado Imperial*, de Ilmar Rohloff de Mattos, publicado em 1985, e o livro de Sérgio Adorno, publicado em 1988, intitulado: *Os aprendizes do poder: o bacharelismo liberal na política brasileira* (Imagens 1, 2 e 3).

Imagem 1: Capa da 3ª edição do livro de José Murilo de Carvalho. A primeira edição foi publicada em 1980. Acervo do autor.

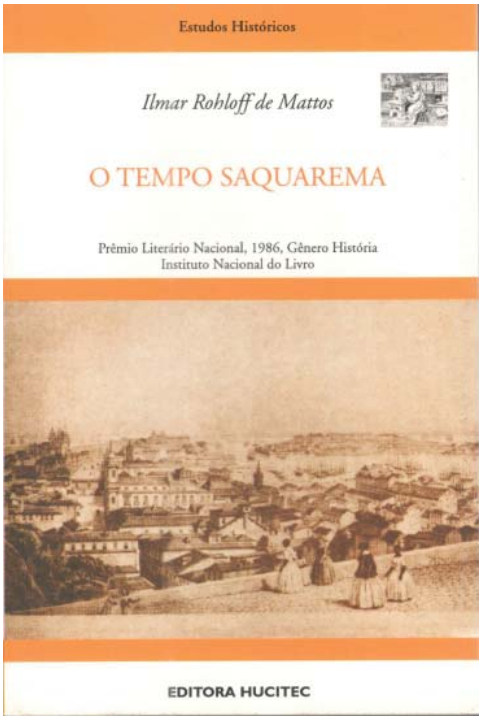


Imagem 2: Capa do livro de Ilmar Rohloff Mattos. A primeira edição foi publicada em 1985. Acervo do autor.

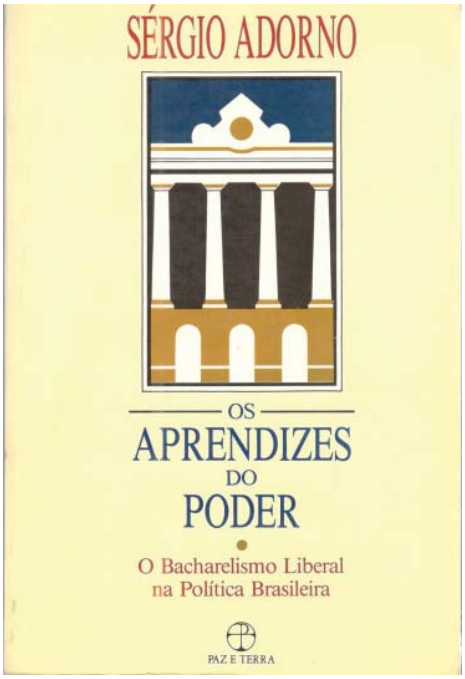


Imagem 3: Capa do livro de Sérgio Adorno. A primeira edição é de 1988. Acervo do autor.

Todavia, vale ressaltar que muito raramente tratam da história de uma instituição escolar em particular, com exceção do livro *A Escola de Minas de Ouro Preto: peso e glória,* também escrito por José Murilo de Carvalho e publicado em 1980 (Imagem 4). Outro livro que não centra a sua discussão sobre uma instituição, mas que termina aparecendo como protagonista é a Academia de Direito de São Paulo que formou os bacharéis, quase sempre liberais, e que, segundo Adorno (1988, p. 7), participaram ativamente do "projeto de construção do Estado Nacional".

Na verdade, sobre esse primeiro conjunto de publicações, é difícil separar de suas narrativas, os aspectos relacionados ao papel político de algumas instituições e dos intelectuais por elas foram formados no sentido de se compreender as ações empreendidas por eles no processo de formação do Estado imperial brasileiro.

Ainda na esteira das discussões acerca da História educacional brasileira na qual é dado destaque à atuação de intelectuais, encontra-se o livro escrito por Simon Schwartznan, Helena Maria Bousquet Bomeny e Vanda Maria Ribeiro Costa, intitulado *Tempos de Capanema*, publicado em 1984, que analisa a atuação de Gustavo de Capanema e de seu chefe-de-gabinete Carlos Drummond de Andrade, na gestão do Ministério da Educação e Saúde, durante o período de 1934 a 1945. Nesse sentido, trata-se de um livro

Imagem 4: Capa do livro de José Murilo de Carvalho.
A primeira edição também foi publicada em 1980.
Acervo do autor.

de consulta obrigatória para quem deseja estudar a História da Educação no mencionado período e quiçá para se pensar os seus desdobramentos após o fim do Estado Novo e início de construção de uma nação democrática (Imagem 5).

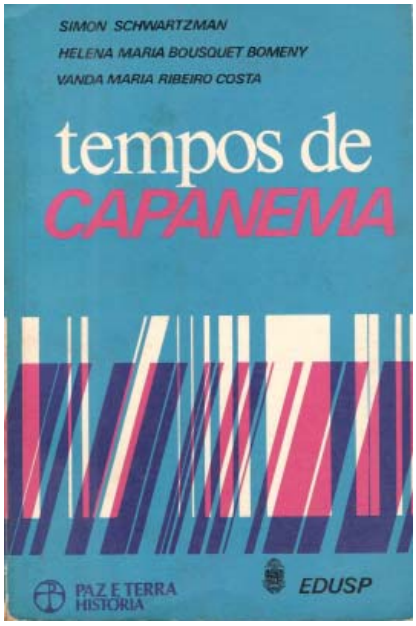


Imagem 5: Capa do livro de Simon Schwartznan, Helena Maria Bousquet Bomeny e Vanda Maria Ribeiro Costa.
A primeira edição foi publicada em 1984.
Acervo do autor.

No mesmo período em que ocorreram essas publicações, também identifiquei, entre outros, os estudos realizados por Bárbara Freitag Rouanet, *Escola, Estado e Sociedade,* publicado em 1980, por Luiz Felippe Perret Serpa, *História da Educação Brasileira e Currículo de Licenciatura*, publicado muito provavelmente em 1984, e o livro de Leonardo Trevisan, *Estado e Educação na História Brasileira (1750/1900)* (Imagens 6 e 7).

Considerando esses livros, além de vários outros escritos por historiadores da Educação brasileira, tais como Miriam Jorge Warde e Carlos Roberto Jamil Cury, Barbara Freitag teceu os seguintes comentários acerca do grande interesse que

> [...] a educação despertou não como um bem de consumo para as amplas camadas da população, mas como um tema teórico, ideológico e prático que [vinha] sendo debatido e interpretado em amplos círculos de intelectuais e pedagogos. Este interesse se [refletiu] tanto na multiplicidade de publicações sobre problemas educacionais quanto na leitura e recepção ampla que tais trabalhos vêm encontrando, como demonstra o rápido esgotamento das sucessivas edições. (FREITAG,1986, p. 7)

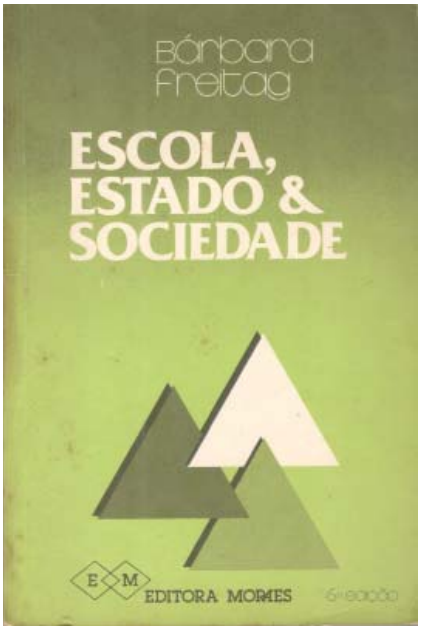


Imagem 6: Capa do livro de Barbara Freitag, *Escola Estado & Sociedade.* Sexta edição, de 1986. Acervo do autor.

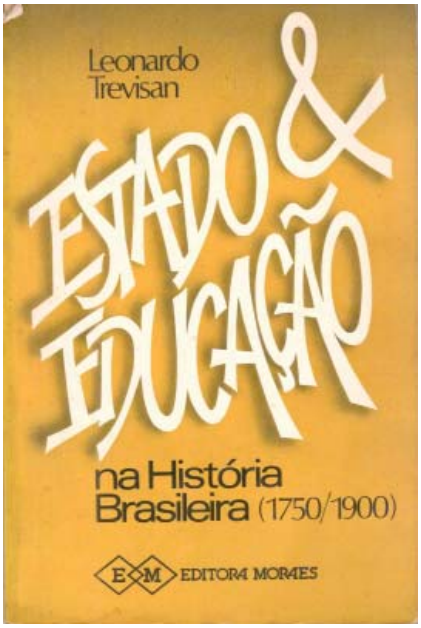


Imagem 7: Capa do livro de Leonardo Trevisan, *Estado & Educação na História Brasileira (1759/1900)*.
Primeira edição, de 1987.
Acervo do autor.

Na consecução de outros interesses expressados por esses historiadores, vêm a História das disciplinas escolares, a História dos currículos, a dos conhecimentos escolares, a dos materiais didáticos e a da formação de professores, além da sua prática docente, especialmente envolvendo a História do ensino de História. Vale também ressaltar que alguns desses estudiosos dão realce para a relação entre História e Educação, considerando os processos e práticas que envolvem a constituição da *consciência histórica*, da *cultura histórica*, da identidade social, da relação entre memória e História e da memória e ensino de História.

Há, também, aqueles que se dedicam à História do livro e da literatura e à da imprensa, considerando ainda as questões da circulação dos livros, da censura de livros; das publicações licenciosas e a importância da literatura para a História, além da História das bibliotecas. Discussões sobre a problemática da modernidade também aparecem de forma significativa. Sobre esse conjunto de temas e objetos de pesquisa aqui destaco os livros de Tania Regina de Luca *A "Revista do Brasil": um diagnóstico para a (N)ação*, publicado em 1998, o livro de Lilia Moritz Schwarcz, *A longa viagem da Biblioteca dos Reis:* do terremoto de Lisboa à independência do Brasil, publicado em 2002, e o livro de Márcia Abreu, *Os Caminhos dos Livros*, publicado em 2003 (Imagens 8, 9 e 10).

Imagem 8: Capa do livro de Tania Regina de Luca. Trata-se da 1ª reimpressão, publicada em 1999. Acervo do autor.

Imagem 9: Capa do livro de Lilia Moritz Schwarcz, *A longa viagem da Biblioteca dos Reis:* do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil, publicado em 2002. Acervo do autor.

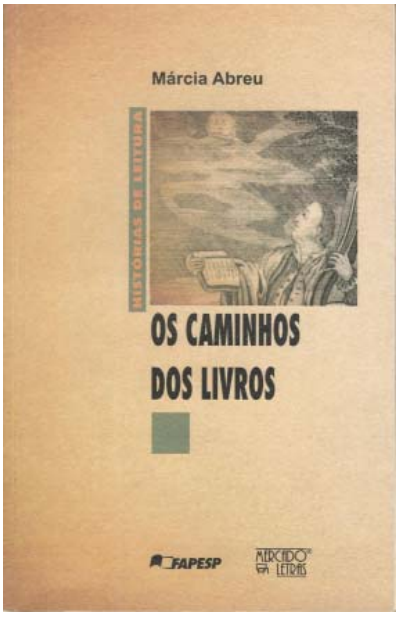


Imagem 10: Capa do livro de Márcia Abreu, *Os Caminhos dos Livros*, publicado em 2003. Acervo do autor.

Seguindo as perspectivas gerais atreladas à Nova História Cultural, tem-se ainda duas importantes produções circunscritas à *História do cotidiano*, da História da *gente brasileira* que contam sobre o dia a dia, isto é, sobre as "histórias feitas por personagens anônimos do passado, que raramente nos são apresentados, pois se confundem com o tecido social em construção" (DEL PRIORE, 2016, p. IX). Nesse sentido, aqui destaquei as publicações, não de livros, mas de capítulos que fazem parte de duas coleções, quais sejam: a primeira, denominada Coleção História das Vida Privada no Brasil, constituída de quatro volumes, dirigida por Fernando Antonio Novais e organizada por Laura de Mello e Souza, publicado em 1997. Nela se encontra, no volume 1, o capítulo intitulado: "Vida Privada e colonização: o lugar da língua, da instrução e dos livros", escrito por Luiz Carlos Villalta. A segunda intitulada: *Histórias da Gente Brasileira,* composta por três volumes e de autoria da professora Mary del Priori. No primeiro volume há, um item intitulado: "Amar, educar, modelar e restringir". No segundo volume, há um item denominado: "Crianças e jovens no mundo dos adultos" e no volume três, um texto chamado "Primeiras letras" (Imagens 11 e 12).

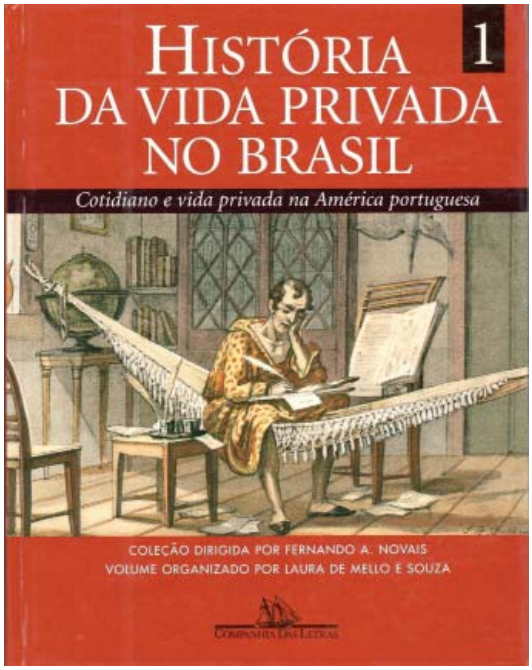


Imagem 11: Capa da coletânea *História da Vida Privada no Brasil,* vol.1, publicada em 1997.
Acervo do autor.

Imagem 12: Capa do livro *Histórias da Gente Brasileira* - República, vol. 3, publicado em 2017. Acervo do autor.

Outra publicação bastante referenciada pelos historiadores da Educação que trabalha com a História da Educação popular e com a História Educação de jovens e adultos é o livro escrito por Vanilda Pereira Paiva, publicado em 1973, intitulado: *Educação popular e educação de* adultos, título mantido até a sua quinta edição. Segundo a mencionada autora, na 6ª edição [tomou] "[...] a decisão de dar um título mais compatível com a proposta que informou sua redação como tese de mestrado no início dos anos de 1970. Ele passa a se chamar *História da Educação Popular no Brasil*" (PAIVA, 2003, p. 5).

Em que pese considerar importante a justificativa esboçada pela autora, penso que a mudança do mesmo faz parte de um contexto mais ampliado acerca do movimento de constituição da História da Educação brasileira. Afinal, como já mencionado anteriormente, trata-se de um campo de conhecimento que tem conquistado muitos financiamentos de pesquisa, bem como vem apresentando um vertiginoso crescimento de sua produção historiográfica. Esses aspectos, indubitavelmente agradam o mercado editorial que, certamente, passam a investir nesse tipo de produção do conhecimento científico, objetivando atender a uma demanda cada vez maior de leitores que se interessam pela História e, especialmente pela História da Educação (Imagens 13 e 14).

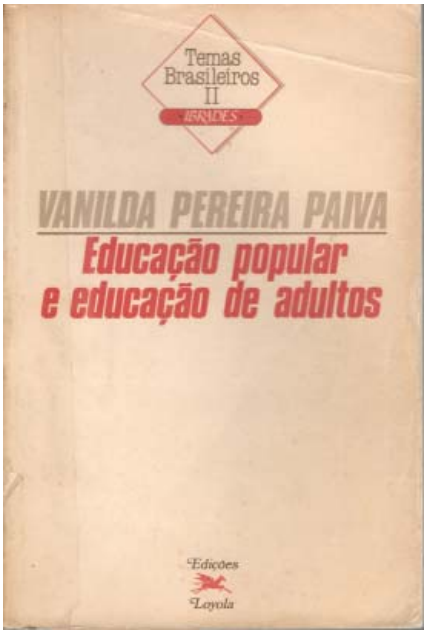


Imagem 13: Capa do livro *Educação popular e educação de adultos,* 2ª edição, publicada em 1983. Acervo do autor.

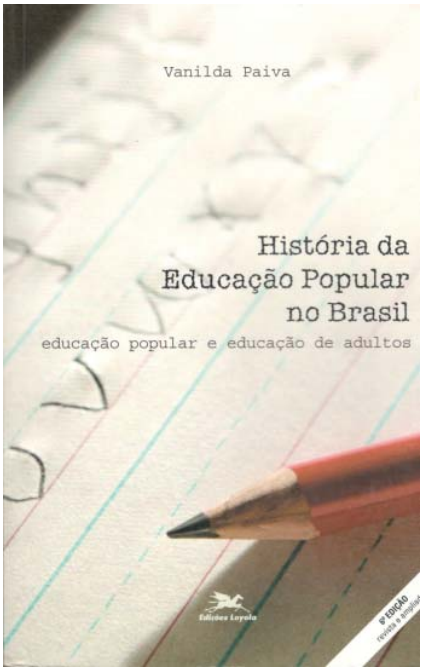
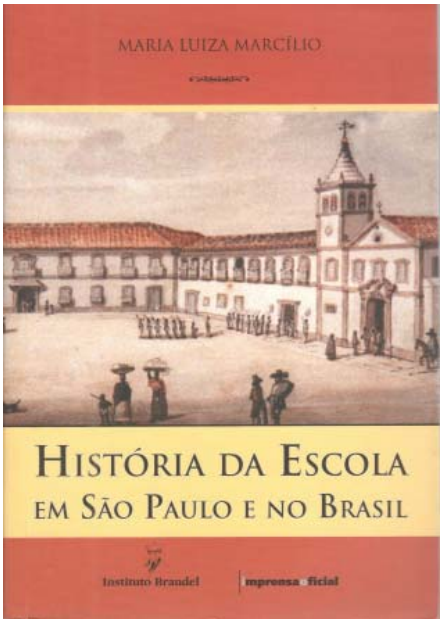


Imagem 14: Capa do livro *História da educação popular no Brasil:* educação popular e educação de adultos, 6ª edição, publicada em 2003. Acervo do autor.

Independentemente do título que o livro recebeu, o fato é que o mesmo se constitui uma importante referência para o campo da História da Educação brasileira, tendo se tornado, inclusive, um *manual* de leitura obrigatória para todos aqueles que se dedicam a estudar e pesquisar sobre a educação popular e a educação de jovens e adultos no Brasil.

Ainda no rastro das discussões que envolvem as diversas modalidades de escolarização, tem-se o estudo realizado por Maria Luiza Marcilio, que fez uma ampla retrospectiva histórica da alfabetização no Brasil, em seu livro publicado em 2016. Todavia, não se pode deixar de mencionar que a referida autora também publicou alguns anos antes, isto é, em 2005, o livro *História da Escola em São Paulo e no Brasil* (Imagens 15 e 16).

Imagem 15: Capa do livro *História da Escola em São Paulo e no Brasil*, publicado em 2005. Acervo do autor.



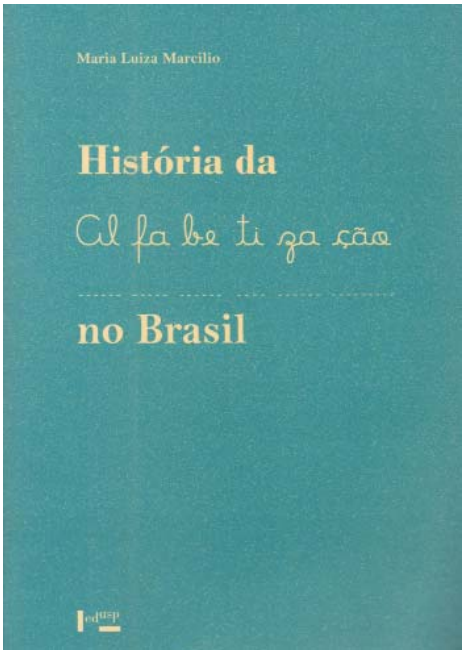


Imagem 16: Capa do livro *História da alfabetização no Brasil,* publicado em 2016. Acervo do autor.

Para finalizar essa discussão acerca de alguns livros aqui selecionadas que versam sobre a História da Educação brasileira, destaco o livro de Rodrigo Patto Sá Motta *As Universidades e o Regime Militar: cultura política brasileira e modernização autoritária,* publicado em 2014. Como o subtítulo nos indica, o trabalho foi elaborado na perspectiva da cultura política, ou seja, acompanhando o movimento da Nova História Política, articulada à perspectiva de que a implementação do golpe ocorrido em 1964 não foi efetivada tão somente pelos militares, mas recebeu adesões de diversos segmentos sociais elitistas e conservadores que compunham a sociedade brasileira. A discussão, portanto, discorre sobre os impulsos *conservadores e modernizantes* do aparato universitário brasileiro sob a égide do autoritarismo (Imagem 17).

Imagem 17: Capa do livro *As Universidades e o regime militar,* publicado em 2014.
Acervo do autor.

Todos esses autores e livros aqui destacados foram escolhidos, considerando um conjunto de 35 produtores de conhecimentos históricos educacionais que se doutoraram no período de 1966 até 2019. É bem verdade que se for realizada uma investigação mais pormenorizada na historiografia brasileira, certamente, serão encontrados uns tantos outros pesquisadores e livros produzidos

sobre a temática da História da Educação brasileira, mas para o momento trabalhei com os que se encontram listados no anexo 6 deste livro. Assim, do universo de 35 pesquisadores (as) por mim identificados (as), cerca de 48% são formados no Curso de História, seguido pelos que são formados em Letras, Sociologia/ Ciências Sociais e Pedagogia. Vale também salientar que, de forma residual ainda aparecem os formados em Filosofia, Educação Física, Administração, Comunicação e Física (Quadro 14).

QUADRO 14 – FORMAÇÃO DE OUTROS PESQUISADORES QUE ESCREVEM SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nome do Curso	Número	2º ou 3º Curso Realizado
História	12	01
Letras	05	-
Sociologia ou Ciências Sociais	05	01
Pedagogia	04	-
Filosofia	03	-
Educação Física	02	-
Administração	02	-
Comunicação	01	-
Física	01	-
Total	**35**	**01**

Fonte: Consulta aos currículos *Lattes.*

No que concerne aos vínculos institucionais, verifica-se que quase 50% estão localizados no Estado de São Paulo, seguidos de no Rio de Janeiro, em Minas e no Paraná. Esse dado acompanha a mesma concentração já verificada em relação às gerações de "*historiadores da educação de ofício*". Nesse sentido, a região Sudeste absorve quase 72,3%, ficando os outros pesquisadores pulverizados nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, respectivamente, conforme se pode observar no Quadro 15.

QUADRO 15 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO EM QUE ATUAM OUTROS PESQUISADORES QUE ESCREVERAM SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nome da Região	Número	Unidade da Federação	Número
Sudeste	27	São Paulo	15
		Rio de Janeiro	09
		Minas Gerais	02
		Espírito Santo	01
Nordeste	04	Bahia	01
		Paraíba	01
		Rio Grande do Norte	01
		Sergipe	01
Sul	03	Paraná	02
		Rio Grande do Sul	01
Centro-Oeste	01	Brasília	01
Total	**35**		**35**

Fonte: Consulta aos currículos *Lattes*.

Ao consultar os títulos das teses por eles produzidas, verifiquei que, do conjunto de 35 teses, apenas 07 foram defendidas fora do Brasil e todas as outras realizadas no território nacional brasileiro.

Considerando o mesmo conjunto de pesquisadores, foi percebido que apenas em 11 teses se pode identificar algum vínculo com a história da educação brasileira, enquanto que todas as outras versam sobre temas e objetos os mais diversos. Para essa identificação foram observados os seguintes termos: Pedagogia, Educação, reforma universitária, escola, ensino, prática de leitura, literatura na escola, e modernidade educacional.

Apresentado esse levantamento, acredito ter realizado algumas reflexões que até o término deste livro não haviam sido realizadas em outras publicações do campo da História da Educação brasileira. Entretanto, penso que muito ainda pode ser averiguado acerca do processo de constituição e de consolidação do campo da História da Educação brasileira, inclusive, a partir da agregação de outros dados que, certamente, levarão ao aprofundamento da discussão aqui empreendida.

7. Considerações Finais

Desejo ressaltar, logo inicialmente, o grande esforço que foi realizado no sentido de identificar o número de 770 *historiadores da educação de ofício,* além de outros mais 35 historiadores, estudiosos e pesquisadores que contribuíram e ainda contribuem com o processo de constituição do campo da História da Educação brasileira. Apesar da problematização e dos objetivos elaborados para a construção deste livro serem relativamente simples, as suas respostas exigiram muito investimento, especialmente de tempo e de pesquisa empírica, para se chegar a um possível universo de estudo e sobre o qual se sustentam todas as reflexões realizadas neste trabalho.

A pesquisa bibliográfica e, especialmente, os dados coletados que se encontram organizado nos anexos não foram totalmente explorados, deixando aqui uma base de informações que podem gerar outras problematizações e a descobertas de outros aspectos que contribuíram para compor o campo da História da Educação brasileira. Assim, a eles poderão ainda ser agregadas outras variáveis, que certamente elucidarão aspectos outros aqui não contemplados, como, por exemplo, a participação dos orientadores de pesquisa que, apesar de estarem neste estudo enclausurados em uma determinada geração, eles atuaram e continuam atuando independentemente da identificação de momentos específicos do processo de institucionalização da pesquisa e da pós-graduação em Educação no

Brasil.

Conforme Pinheiro (2019b), os sujeitos aqui elencados se constituem "gerações em diálogo", ou seja, gerações que se encontram, que se intercruzam e intercambiam saberes, conhecimentos, descobertas, perspectivas metodológicas e teóricas. Nesse sentido, acompanhando as orientações dadas por Sirinelli (2001), as gerações se caracterizaram por uma "geometria variável", o que não pode ser desconsiderado quando se escolhe trabalhar operacionalizando o tempo.

Se eu tivesse considerado, por exemplo, a permanência de atuação dos sujeitos pesquisadores/orientadores, a escala do tempo se movimentaria de outra maneira bem diferente dessa que utilizei para este estudo, apresentando certamente outros resultados e outras configurações.

Mas, considerando as "escolhas" aqui efetivadas, e não aquelas que poderiam ter sido adotadas, concluo que cada geração aqui identificada esteve condicionada a formas muito próprias e particulares do seu tempo de como produzir saberes e conhecimentos no âmbito da História da Educação brasileira, ou seja, a escritura e a publicação de livros, especialmente os *manuais*, foi o principal mecanismo adotado no sentido, mesmo que involuntariamente, de constituir um determinado campo de conhecimento – o da História da Educação brasileira. Um segundo, francamente condicionado aos processos de criação, de expansão, de consolidação e de estabilidade da pós-graduação em Educação no Brasil. Nesse sentido, a partir da constituição da terceira geração, os formados em Pedagogia assumiram, de forma crescente, a posição de liderança, ao se tornarem quantitativamente os principais produtores de saberes e de conhecimentos relativos ao campo de estudo e pesquisa aqui em discussão.

Em que pese o aparecimento de forma muito discreta de *historiadores de ofício* na segunda e na terceira gerações (apenas quatro!) (Quadro 16), eles passam a ter maior representatividade nas gerações subsequentes, apresentado números absolutos expressivos, considerando comparativamente aos formados, ou melhor, as *formadas* no curso de Pedagogia. A História da Educação brasileira é um campo de disputa entre pedagogos e *historiadores de ofício*? Bem, essa é uma resposta que somente poderá ser respondida a partir de outros investimentos de pesquisa.

Apesar da predominância de pedagogos e de historiadores no campo da História da Educação identifiquei um número também crescente de outros profissionais, tais como: os formados em Direito,

Filosofia, Ciências Sociais, Letras, Educação Física, Matemática, Geografia, Biologia e Física atuando no processo de consolidação do campo da História da Educação brasileira, conforme pode-se observar no Quadro 16.

QUADRO 16 - SÍNTESE DAS GRADUAÇÕES QUE FORAM CURSADAS PELOS(AS) HISTORIADORES (AS) DA EDUCAÇÃO EM MAIS DE UMA GERAÇÃO

1ª GERAÇÃO		2ª GERAÇÃO		3ª GERAÇÃO		4ª GERAÇÃO		5ª GERAÇÃO	
CURSO	Nº	CURSO	Nº	CURSO	Nº	CURSO	Nº	CURSO	Nº
Direito ou em Ciências Jurídicas e Sociais	04	Direito ou em Ciências Jurídicas e Sociais	08	Direito	03	Direito ou em Ciências Jurídicas e Sociais	02	Direito	04
Sem formação de nível superior	02	Sem formação de nível superior	03	-	-	-	-	-	-
Letras	01	-	-	-	-	Letras	12	Letras	16
Medicina	01	Medicina	02	-	-	-	-	-	-
		Filosofia	04	Filosofia	09	Filosofia	23	Filosofia	22
		História e Geografia	02	História e Geografia	02	História	49	História	148
		Engenharia	02	Engenharia	01	Engenharia	01	Engenharia	03
		Matemática	01	-	-	Matemática	04	Matemática	14
		Pedagogia	01	Pedagogia	12	Pedagogia	65	Pedagogia	175
		Odontologia	01	-	-	-	-	Odontologia	01
				Sociologia ou Ciências Sociais	05	Ciências Sociais	11	Ciências Sociais	18
				Teologia	01	Teologia	01	Teologia	03
						Educação Física	09	Educação Física	23
						Psicologia	04	Psicologia	15
						Geografia	03	Geografia	07
						Biblioteconomia	02	Biblioteconomia	03
						Biologia	01	Biologia ou Ciências Biológicas	05
						Comunicação Social	02	Comunicação Social	02
						Física	01	Física	01

OBS: Neste quadro não foram computados os cursos que foram realizados como segunda e/ou terceira graduações. Também foram desprezadas as informações referentes às graduações que apareceram tão somente em uma determinada geração.

O crescente envolvimento desses outros profissionais, para além dos formados em Pedagogia e História, nos indica que a formação inicial, ou seja, o curso de graduação que o/a pesquisador (a) realizou exerce certa influência sobre a escolha de objetos que são tratados posteriormente nos estudos realizados nas pós-graduações (mestrado e doutorado). Um caso evidente acerca dessa questão são aqueles formados em Educação Física, Matemática, Geografia e Biologia. Esse aspecto também pode ser verificado ao terem sido levantados alguns outros pesquisadores que, apesar de não se autointitularem historiadores da Educação brasileira, produziram significativos estudos que são, ou se intercruzam com as preocupações dos "*historiadores da educação de ofício*".

Vinculado a esse aspecto, certamente, a escolha por realizar os estudos de pós-graduação no campo da História da Educação está também relacionado ao movimento de renovação teórica e epistemológicas que envolveu o processo de produção que incorporou os novos problemas, as novas abordagens e os novos objetos, conforme nos ensinam Jacques Le Goff e Pierre Nora (1988), Michel de Certeau (2000), Roger Chartier (2002), apenas para citar alguns dos mais conhecidos estudiosos sobre essa questão e que muito influenciaram e continuam influenciando a formação dos "novos" historiadores da Educação brasileira.

Outro aspecto relevante a ser destacado é o processo de "feminização" do campo, uma vez que, a partir da segunda geração, iniciou-se um gradual aumento da participação das mulheres na produção de saberes e conhecimentos histórico-educacionais brasileiro, tornando-se, inclusive, dominante a partir da quarta geração. Esses aspectos podem ser melhor visualizados na síntese apresentada no quadro 17.

QUADRO 17 - SÍNTESE DO NÚMERO DE HOMENS E DE MULHERES QUE SÃO HISTORIADORES (AS) DA EDUCAÇÃO, POR GERAÇÃO

1ª Geração		2ª Geração		3ª Geração		4ª Geração		5ª Geração		Totais
Sexo:	**Nº**	**Sexo:**	**Nº**	**Sexo:**	**Nº**	**Sexo:**	**Nº**	**Sexo:**	**Nº**	
Homens	08	Homens	23	Homens	21	Homens	76	Homens	165	293
Mulheres	-	Mulheres	06	Mulheres	13	Mulheres	126	Mulheres	332	477
Total	08	Total	29	Total	34	Total	202	Total	497	770

Fonte: Dados tabulados pelo autor a partir de informações historiográficas e da base do currículo *Lattes*.

Finalmente, saliento que os questionamentos que foram feitos por todos aqueles que produzem saberes e conhecimentos históricos ao processo de regulamentação da profissão do historiador, não desconsideram que a formação específica que ocorre no âmbito da graduação em História é, certamente, mais aprofundada em torno das discussões teóricas e metodológicas que são próprias e específicas da formação do *historiador de ofício*. Além disso, saliento também que o ensino de História, promovido no nível da educação básica (fundamental e médio) deva ser garantido com exclusividade para aqueles que realizaram a formação no curso de Licenciatura em História. Entretanto, considero também pertinente que o ensino e a pesquisa histórica promovidos nos níveis superiores e mais ainda no âmbito das pós-graduações, sejam também reconhecidos uma vez que suas práticas são equivalentes àquelas que são desenvolvidas pelos denominados *historiadores de ofício*.

Outro aspecto que considero relevante ressaltar é que nem todos os temas e objetos de pesquisa relacionados à História da Educação são de interesse do conjunto de historiadores graduados em História, haja visto o grande percentual de pedagogos que produzem no campo da História da Educação brasileira. Nesse sentido, os historiadores da Educação têm preocupações específicas, mas que, regra geral, dominam plenamente o *métier* do fazer historiográfico. Afinal, para o fortalecimento da grande área da História, mais cabe a união de esforços no sentido de mantê-la viva, crítica e como importante campo de democratização de saberes e de conhecimentos científicos, especialmente na atual conjuntura política, matizada pelas investidas contrárias ao conhecimento histórico e, especialmente, aos seus supostos propagadores do "marxismo cultural nas universidades"[1]. Assim, frente a todo esse posicionamento político autoritário e equivocado do atual governo federal, deve-se pensar que não há somente os *historiadores de ofício* mas há também os *"historiadores da educação de ofício*".

[1] Cf. https://www.bbc.com/portuguese/brasil. Estou me referido as "falas" e entrevistas proferidas/concedidas tanto pelo atual Presidente da República, Jair Bolsonaro, quanto por seus dois Ministros da Educação (Ricardo Vélez Rodriguez e Abraham Weintraub, respectivamente), até junho de 2019. Para conferir sugiro consultar a imprensa (jornais) brasileiros e as publicações *on line* sobre o tema.

Referências

ABREU, Márcia. *Os Caminhos dos livros.* Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo, SP: Fapesp, 2003. (Coleção história da leitura).

ALVES, Gilberto Luis. *Da historiografia à história da educação.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1981.

AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. Primórdios da Educação no Brasil História da Educação. In: *ASPHE/FaE/UFPel.* nº 20, p. 173-180, set. 2006. Disponível em: http//fae.ufpel.edu.br/asphe.

AMORIM, Sara Raphaela Machado de; MORAIS, Maria Arisnete Camara de. O ideário pedagógico de Nestor dos Santos Lima na Escola Normal de Natal (1911-1923). In: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/532.pdf. 2008. Acessado em 05 de abril de 2019.

BARREIRA, Luiz Carlos. *História e historiografia:* as escritas recentes da História da Educação Brasileira (1971-1978). (Tese de doutoramento). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

BASTOS, Maria Helena Camara. Uma Biografia dos Manuais de História da Educação Adotados no Brasil (1860 - 1950). In: *Congresso Luso Brasileiro de História da Educação:* Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação, EDUFU, Uberlândia, 2006. Anais. Acessado em 20 de março de 2019.

BASTOS, Maria Helena Camara. Um manual e suas diferentes apropriações. "noções de história da educação" de Theobaldo Miranda Santos (1945). In: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/37.pdf. 2008. Acessado em 26 de março de 2019.

BONTEMPI JR. Bruno. *Laerte Ramos de Carvalho e a constituição da História e Filosofia da Educação como disciplina acadêmica.* Uberlândia, MG: EDUFU, 2015. (Coleção história, pensamento e educação. Série novas investigações, vol.6).

BUFFA, Esther. Contribuição da história para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos. In: *Em aberto.* INEP, ano IX, nº 47, jul/set. 1990. p. 13 - 19.

CARVALHO, José Murilo de. *A Escola de Minas de Ouro Preto: peso e glória.* 2ª edição. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2002. (Humanitas).

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial***.** 4ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, Marta Maria Carvalho de. A configuração da historiografia educacional brasileira. In: FREITAS, Marcos Cesar de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva.* São Paulo, SP: Contexto,1998. p. 329-353.

CATANI, Denice Barbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985 - 2000). *Revista Brasileira de Educação.* Nº 19, jan./abr. 2002, p. 113-128.

CHIARI, Camila Maria. Educação, pedagogia e psicologia no pensamento educacional de Carlos da Silveira. In: http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/08.pdf**.** 2013. Acessado em 27 de março de 2019.

CHARTIER, Roger. *A história cultural:* entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2ª ed. Portugal: Difel, 2002. (Memória e sociedade).

DE CERTEAU, Michael de. A operação histórica. In: LE GOFF, J.; NORA, Pierre. *História***:** novos problemas. 3ª edição. Tradução de Theo Santiago. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1988. p. 17-48.

DE CERTEAU, Michael de. A operação historiográfica. In: DE CERTEAU, M. de. *A escrita da história.* Tradução de Maria de Lourdes Menezes, revisão técnica de Arno Vogel. 2ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária. 2000, p. 65-119.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias da gente brasileira:* Colônia. Rio de Janeiro, RJ: LeYa, 2016. (Coleção história da gente brasileira, vol.1).

DEL PRIORE, Mary. *Histórias da gente brasileira:* Império. Rio de Janeiro, RJ: LeYa, 2016. (Coleção história da gente brasileira, vol.2).

DEL PRIORE, Mary. *Histórias da gente brasileira:* República - memórias (1889 - 1950). Rio de Janeiro, RJ: LeYa, 2017. (Coleção história da gente brasileira, vol.3).

FERREIRA, Marieta de Morais. O ensino da história na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. In: *História, Ciências, Saúde-Manguinhos,* 19, (2), Rio de Janeiro. Abr./Jun. 2012, p. 611-636.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e educação.* 6ª edição revista, São Paulo, SP: Moraes, 1986. (Coleção educação universitária).

GARCIA, Walter. Maria José Garcia Werebe: uma nova maneira de pensar e fazer educação. In: GARCIA, W. E. (org.). *Educadores brasileiros do século XX***.** Vol. 1, Brasília, DF: Plano, 2002. p. 233-256.

GATTI JÚNIOR, Décio. O Ensino de História da Educação no Brasil: fontes e métodos de pesquisa - In: *Cadernos de História da Educação,* v.16, nº 1, jan.-abr. 2017. p. 64-88.

GONDRA, José Gonçalves. (org). *Pesquisa em história da educação no Brasil.* Rio de Janeiro, RJ: DP&A, FAPERJ, CNPq. 2005.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *Sobre a discussão historiográfica da educação no Brasil* Ibitinga, SP: MG informática,1991.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao; FERREIRA JUNIOR, Amarílio. O campo da História da Educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. In: *Avaliação.* v. 15, nº 3, nov. 2010. p. 167-184.

HILSDORF, Maria Lúcia. Prefácio. In: BONTEMPI JR. Bruno. *Laerte Ramos de Carvalho e a constituição da História e Filosofia da Educação como disciplina acadêmica.* Uberlândia, MG: EDUFU, 2015. (Coleção história, pensamento e educação. Série novas investigações, vol.6). p. 9-13.

HOBSBAWM, Eric. O presente como História: escrever a história de seu próprio tempo. Tradução de Heloísa Buarque de Almeida. In: *Novos Estudos***.** Nº 43, nov.1995. p. 103-112.

LOMBARDI, José Claudinei. *Marxismo e História:* algumas reflexões sobre a historiografia educacional brasileira recente. Campinas, SP: UNICAMP/FE, 1993. (Tese de doutoramento).

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação.* Rio de Janeiro, RJ: DP&L, 2001. (Coleção o que você precisa saber sobre).

LUCA, Tania Regina de. *A Revista do Brasil:* um diagnóstico para a (N)ação. 1ª reimpressão, São Paulo, SP: Unesp, 1999. (Prismas).

MACIEL, Viviane Barros. A modernização no ensino de números nos manuais de René Barreto (1912 - 1915)**.** In: *XII Encontro Nacional de Educação Matemática:*

Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016. p. 1-12.

MARCILIO, Maria Luiza. *História da escola em São Paulo e no Brasil*. São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Instituto Fernand Braudel, 2005.

MARCILIO, Maria Luiza. *História da alfabetização no Brasil.* São Paulo, SP: Edusp, 2016.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O Tempo Saquarema:* formação do estado Imperial. São Paulo, SP: Hucitec, 2004. (Estudos históricos).

MONARCHA, Carlos; NÓVOA, António (orgs.). *História da educação brasileira:* formação do campo. 2ª. ed. revista e ampliada. Ijuí, RS: Unijuí, 2005. (Coleção fronteiras da educação).

MONARCHA, Carlos. Práticas de escrita da história da educação: o tema da escola nova nos manuais de ensino produzidos por brasileiros (1914 - 1969). In: *http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/36.pdf*. 2008. Acessado em 16 de março de 2019.

MONARCHA, Carlos; GATTI JR. Décio. (orgs.). *Trajetórias na formação do campo da história da educação brasileira.* Uberlândia, MG: EDUFU, 2013. (Coleção História, pensamento e educação. Série Novas investigações. V. 4).

MONARCHA, Carlos. Um autor polígrafo. Um manual insólito. Raul Briquet e história da educação: evolução do pensamento educacional. In: *Cadernos de História da Educação* – v. 13, nº 2 – jul./dez. 2014. p. 453-474.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *As Universidades e o Regime Militar*: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2014.

NORA, Pierre. O retorno do fato. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História:* novos problemas. 3ª edição. Tradução de Theo Santiago. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1988. p. 179 – 193.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação popular educação de adultos.* 2ª edição. São Paulo, SP: Loyola, 1983. (Temas brasileiros II - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento - IBRADES).

PAIVA, Vanilda. *História da Educação Popular no Brasil:* educação popular educação de adultos. 6ª edição revista e ampliada. São Paulo, SP: Loyola, 2003. (Temas brasileiros II - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento - IBRADES).

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; ANANIAS, Mauricéia. Prólogo. Um espaço para a produção da história da educação – A Linha de Pesquisa História da Educação. In: FERRONATO, Cristiano et all. (orgs.). *Trilhas da pesquisa em História da Educação***.** João Pessoa, PB: Universitária – UFPB, 2012. p. 7-15.
PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. *Memórias de um professor:* instituições, saberes e conflitos. João Pessoa, PB: Editora do CCTA-UFPB, 2019a.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. Historiadores da Educação brasileira: gerações em diálogo. In: *Revista Brasileira de História da Educação.* Dossiê "A escrita da História da Educação no Brasil: experiências e perspectivas". Vol. 19, 2019b. p. 2-26.

SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís. (org.). *História e História da Educação:* o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval (org.). *Intelectual educador mestre:* presença do professor Casemiro dos Reis Filho na educação brasileira. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval; CARVALHO, Marta Maria Chagas de; VIDAL, Diana Gonçalves; ALVES, Cláudia e GONÇALVES NETO, Wenceslau. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. *Revista Brasileira de História da Educação***.** v.11, n.3 (27), set./dez, 2011, p. 13-45.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *A longa viagem da Biblioteca dos Reis:* do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. 2º edição, São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.

SCHWARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena Maria Bousquet, COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema.* Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, São Paulo, SP: EDUSP, 1984. (Coleção Estudos Brasileiros, v. 81).

SILVA, Norma Lucia da; FERREIRA, Marieta de Moraes. Os caminhos da institucionalização do ensino superior de História. In: *História & Ensino.* Londrina, v. 2, nº 17, p. 283-306, jul./dez. 2011. Acessado em 05 de abril de 2019.

SIRINELLI, Jean-François. A geração. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos & abusos da história oral.* Tradução de Luiz Alberto Monjardim, Maria Lúcia Leão Velloso de Magalhães, Glória Rodriguez e Maria Carlota C. Gomes. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2001. p. 131-137.

SOUZA, José Carlos de Araújo; PINTO, Andrea Carla Agnes e Silva. O legado de Ruy de Ayres Bello como fonte de pesquisa da historiografia educacional brasileira. In: *IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil".* João Pessoa, PB: UFPB, 2012. p. 422-425.

SUCUPIRA, Newton. Antecedentes e primórdios da pós-graduação. In: *Fórum Educação.* Rio de Janeiro, 4 (4) out./dez, 1980, p. 3-18.

TANURI, Leonor Maria. Historiografia da educação brasileira: Contribuição para o seu estudo na década anterior à instalação dos cursos de Pós-Graduação. In: *História da Educação.* Pelotas, RS: ASPHE/FaE/UFPel, abr. 1998, p. 139-153.

TANURI, Leonor Maria. A historiografia da educação brasileira: Uma contribuição para o seu estudo na década anterior à da instalação dos cursos de

pós-graduação. In: MONARCHA, Carlos; NÓVOA, Antonio (orgs.). *História da educação brasileira:* formação do campo. 2ª. Ed. revista e ampliada. Ijuí, RS: Unijuí, 2005. (Coleção fronteiras da educação). p. 227-250.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa:* a árvore da liberdade. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987. (Coleção Oficina da História, Vol. 1).

TREVISAN, Thabatha Aline. O educador paulista Antônio D'Ávila (1903-1989): sua atuação e sua produção escrita. In: MORTATTI, M.R. L., et al., orgs. *Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil.* São Paulo, SP: Editora UNESP, 2015. p. 195-219. [online]. http://books.s. Acessado em 20 mar. 2019.

TUFFANI, Eduardo. A Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (1º de junho de 1931). In: *Soletras*, Ano XI, Nº 21, jan./jun. 2011. São Gonçalo, RJ: UERJ, 2011.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima e (orgs.). *História e historiografia da educação no Brasil.* Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

VELLOSO, Andrea. A pós-graduação no Brasil: legados e desafios. In: *Almanaque multidisciplinar de pesquisa.* (Artigo Especial). Ano I, Vol. 1, Nº 1, 2014. p. 4-15. Acessado em 29 de março de 2019.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mende de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880 - 1970). In: *Revista Brasileira de História.* São Paulo, v. 23, nº 45, 2003, p. 37-70.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. *As lentes da história*: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Memória da Educação).

VIDAL, Diana Gonçalves. Em defesa da imagem do Brasil no exterior: Frederico José de Santa-Anna Nery e a escrita da história da educação no império. In: *Revista Brasileira de História da Educação.* Campinas, SP: nº 24, set./dez. 2010, p. 113-137.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Exercício de escrita de si: uma trajetória intelectual no âmbito do ensino e da pesquisa em história da educação. In: *Educar em revista.* Curitiba, PR: nº 63, p. 291 - 312 jan/mar, 2017.

WARDE, Mirian Jorge. Anotações para uma historiografia da educação Brasileira. In: *Em aberto*, INEP, ano III, nº 23, set/out. 1984. p. 1-6.

WARDE, Mirian Jorge. Contribuições da História para a Educação. In: *Em aberto*, INEP, ano IX, nº 47, jul/set 1990. p. 3-11.

WILLIAMS, Raymond. *Palavras - Chave:* um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo, SP: Boitempo, 2007.

Documentos:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Carta Aberta às Seções Regionais, aos Sócios e aos Historiadores Vencemos a Primeira Batalha!. 2010.

MARTINS, Roberto de A. Uma grande lição de metodologia da História: Benito Schmidt, a ANPUH e o projeto de lei de regulamentação da profissão do historiador, 2012.

PARECER nº 977/65, C.E.Su, aprov. em 3/12/1965. Relator Newton Lins Buarque Sucupira. Acessado em:
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf.

PROJETO Nº LEI Nº 4.699/2012, Regulamentação da Profissão de Historiador. Acessado em: https://www.camara.leg.br/sileg/integras/1258841.pdf.

RODRIGUES, Fernando. "Historiador? Só com diploma" In: *Jornal "Folha de S. Paulo"*, 10/11/2012.

ANEXOS

NOMES DOS HISTORIADORES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA POR GERAÇÕES

Anexo 1
1ª Geração: de 1838 até 1910

Nº de ordem	Nome	Formação (graduação)	Nome da sua principal obra/ano	Observação
1.	José Liberato Barroso (Ceará)	Bacharel em Direito	A Instrução Pública no Brasil -1867 (livro)	-
2.	Aureliano Cândido **Tavares Bastos** (Alagoas)	Bacharel em Direito	A Província – estudo sobre a descentralização no Brazil -1870 (Parte Terceira: capítulo 1: Instrução Pública)	-
3.	Antonio de Almeida Oliveira (Maranhão)	Bacharel em Direito	O Ensino Público – 1873 (livro)	-
4.	**Ruy Barbosa** de Oliveira (Bahia)	Bacharel em Direito (1870)	-	Escreveu vários trabalhos sobre a questão educacional no Brasil, com destaque para os pareceres referentes a *Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública,* datado em 12 de setembro de 1882.
5.	Frederico José de Santa-Anna Nery (Pará)	Bacharel em Letras (1867)	L'instruction publique au Brésil – 1884 (artigo)	Publicado na *Revue Pédagogique*
6.	José Ricardo Pires de Almeida (Rio de Janeiro)	Médico	História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889) – 1889 (livro)	Foi o primeiro livro voltado exclusivamente a narrar a história da educação no Brasil.
7.	**José Veríssimo** Dias de Mattos (Pará)	Não era formado pela academia, mas foi crítico literário, jornalista.	Educação Nacional – 1890 (livro)	Em 1906, publicou a *História da Literatura Brasileira*, que se tornou uma importante obra de referência sobre o mencionado tema.
8.	Irineu Pinto (Paraíba)	Não era formado pela academia, mas dedicou-se à pesquisa histórica e literária.	*A Instrução Publica na Parahyba:* apontamento para a sua historia – 1910 (artigo)	Publicado na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Parahybano*, Anno II, Vol. 2. p. 307 a 379.

OBS. 1: O livro *O Império do Brasil na Exposição Universal de Paris*, de 1867 não tem autoria identificada. Sobre a questão da instrução no Brasil consultar especialmente o capítulo intitulado: Cultura Intelectual – Instrucção primaria e secundaria. p. 88 a 124.
OBS. 2: Nessa listagem não estão incluídos livros e artigos que foram produzidos e publicados nas províncias e que muito possivelmente não tiveram circulação mais ampliada em todo o Império.

Anexo 2
2ª Geração: de 1911 até 1965

Nº de Ordem	Nome	Formação (graduação)	Nome da sua principal obra/ ano	Observação
1.	**René** de Oliveira **Barreto** (Rio de Janeiro)	Informação não encontrada	História da pedagogia, compilada por um professor 1914 (livro)	-
2.	Primitivo Moacyr (Rio de Janeiro)	Direito	O ensino público no Congresso Nacional: breve notícia 1916 (livro)	-
3.	Carlos da Silveira (São Paulo)	Ciências Jurídicas e Sociais (1909)	Historia da instrução no Brasil 1918 (artigo)	Publicado na *Revista da Escola Normal de São Carlos.* São Carlos, v. 3, n. 5, p. 3 -30.
4.	Nestor dos Santos Lima (Rio Grande do Norte)	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (1909)	Um Século de Ensino Primário – 1927 (livro)	Escreveu vários trabalhos sobre o papel da mulher na educação.
5.	Raul Alves de Sousa (Bahia)	Bacharel em Ciências Jurídicas (1898)	Esboço histórico e crítico geral da educação – 1929 (livro)	
6.	João Lourenço Rodrigues (São Paulo)	Normalista (???)	Um retrospecto: alguns subsídios para a história pragmática do ensino em São Paulo. 1930 (livro)	
7.	Júlio Afrânio Peixoto (Rio de Janeiro)	Médico (???)	Noções de História da Educação – 1933 (livro)	OBS: Primeiro manual didático brasileiro sobre História da Educação. 1ª edição:1933; 2ª edição:1936; 3ª edição:1942.
8.	Francisca Peeters (São Paulo)	Religiosa (???)	Pequena História da educação – 1936 (livro)	Observar especialmente o capítulo XIX, intitulado: "Esboço da História da Educação no Brasil"

Nº de Ordem	Nome	Formação (graduação)	Nome da sua principal obra/ ano	Observação
9.	Maria Augusta de Cooman (São Paulo)	Religiosa (???)	Pequena História da educação – 1936 (livro)	Observar especialmente o capítulo XIX, intitulado: "Esboço da História da Educação no Brasil".
10.	José Baptista de Mello (Paraíba)	Normalista (1917)	Evolução do Ensino na Paraíba - 1936 (livro)	2ª edição:1956; 3ª edição: 1994.
11.	**Gustavo** Adolfo Luiz Guilherme Dodt da Cunha **Barroso** (Ceará)	Direito (1911)	Liceu do Ceará: memórias 1940 (livro)	
12.	Bento de Andrade Filho (São Paulo)	Informação não encontrada	História da Educação – 1941 (livro)	
13.	Fernando de Azevedo (São Paulo)	Direito Todavia ficou mais conhecido como sociólogo.	*A Cultura Brasileira* –Volume 3 ou Parte 3[1]: A Transmissão da Cultura – 1943 (livro)	
14.	Olívio Bezerra Montenegro (Pernambuco)	Direito (1917)	Memórias do Ginásio Pernambucano - 1943 (livro)	
15.	Theobaldo Miranda dos Santos (Rio de Janeiro)	Odontologia (????)	Noções de história da educação – 1945 (livro)	Publicou, também, um *Manual de Filosofia da Educação:* Os grandes problemas da Pedagogia Moderna, em 1942.

[1] A depender da edição.

Nº de Ordem	Nome	Formação (graduação)	Nome da sua principal obra/ ano	Observação
16.	Ruy de Aires Bello (Pernambuco)	Não era formado pela academia, mas foi professor da escola normal e de ensino superior (Faculdade de Filosofia Direito do Recife; na Universidade Católica e na Federal de Pernambuco).	Esboço de História da Educação – 1945 (livro)	Um segundo livro muito conhecido é *Pequena História da Educação*, de 1957.
17.	Raul Carlos Briquet (São Paulo)	Medicina (1911)	*História da educação:* Evolução do pensamento educacional. 1946 (livro)	-
18.	Aquiles Archêro Júnior (São Paulo)	Informação não encontrada	*Lições de história da educação:* rigorosamente de acordo com os programas das escolas normais 1951– 2ª edição	-
19.	Laerte Ramos de Carvalho (São Paulo)	Filosofia (1942)	A formação filosófica de Farias Brito 1951 (Tese de doutoramento). As Reformas Pombalinas da Instrução Pública – 1955 (Trabalho com o qual obteve o título de Prof. Titular da USP)	O trabalho sobre as *Reformas Pombalinas* somente foi publicado na forma de livro em 1978.
20.	Maria José Garcia Werebe (São Paulo)	Pedagogia (1947)	Livre-docente em 1952	O seu livro mais conhecido é: Grandezas e misérias do ensino no Brasil, de 1963.

Nº de Ordem	Nome	Formação (graduação)	Nome da sua principal obra/ ano	Observação
21.	Ernesto de Souza Campos (São Paulo)	Engenharia (1906) Medicina (1919)	História da Universidade de São Paulo 1954)	Escreveu vários outros livros, entre eles: Estudos sobre o problema universitário (1938); Educação superior no Brasil (1940); Universidade luso-brasileira (1958); Meio século do ensino médico em São Paulo (1964)
22.	Luiz Alves de Mattos (Rio de Janeiro)	Filosofia e Teologia (final da década 20 ou início da década de 1930)	Primórdios da educação no Brasil: o período heroico (1549 a 1570) 1958 (livro) O Conceito de Experiência na Filosofia, na Educação e no Ensino 1961 (tese do concurso para a Cátedra de Didática Geral e Especial da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil).	-
23.	**Roque Spencer** Maciel de Barros (São Paulo)	Filosofia (1949)	Doutor em História e Filosofia da Educação, em 1955. Livre-docente, em 1959	Escreveu pelo menos duas obras de referência: *A Evolução do pensamento de Pereira Barreto e o seu significado pedagógico* (1955), que foi reeditado em 1967 e *A ilustração brasileira e a ideia de universidade*, publicado em 1959. Esse livro é resultante de sua tese para Livre-docente defendida também naquele mesmo ano.
24.	Paulo Krüger Corrêa Mourão (Minas Gerais)	Engenharia (????)	O ensino em Minas Gerais no tempo do Império (1959)	Era vinculado ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas, CRPE-MG. Um segundo livro intitulado *O ensino em Minas Gerais no tempo da República* foi publicado em 1962

Nº de Ordem	Nome	Formação (graduação)	Nome da sua principal obra/ ano	Observação
25.	Maria Thétis Nunes (Sergipe)	Geografia e História (1945) Museologia (???)	Ensino Secundário e Sociedade Brasileira 1962 (livro)	Outra obra de referência é *História da Educação em Sergipe,* publicada em 1984.
26.	Maria do Carmo Tavares de Miranda (Pernambuco)	Filosofia (???) Pedagogia (???) Teologia (???)	Educação no Brasil 1963 (livro)	
27.	Josephina Chaia Pereira (São Paulo)	História e Geografia ???)	A Educação Brasileira: índice Sistemático de Legislações (1808/ 1889) 1963 (livro) Financiamento Escolar no Segundo Império 1965	OBS: atuou prioritariamente no campo da Administração escolar. Escreveu o livro *Financiamento...* em 1963, tendo sido premiado pela ANPAE.
28.	Thomas Ransom Giles (São Paulo) OBS: Era norte-americano de nascimento	Informação não encontrada	Doutor em História e Filosofia, em 1964	O seu Manual *História da Educação* foi publicado em 1987.
29.	Arnaldo Niskier (Rio de Janeiro)	Matemática (1957) Pedagogia (1962)	Doutor em Educação, em decorrência de aprovação no concurso para Livre Docência na UERJ, em 1964	1968 a 1995 - Professor titular de História e Filosofia da Educação da Faculdade de Educação da UERJ. Escreveu importante obra sobre a história da educação no Brasil, intitulado: *Educação Brasileira:* 500 anos de história (1500-2000), em 1989.

Anexo 3
3ª Geração: de 1966 até 1990

Nº de ordem	Nome	Formação (graduação)	Ano de doutoramento, nome do(a) orientador(a), ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de mestrado e título da tese
1.	João Eduardo Rodrigues Villalobos (São Paulo)	Filosofia (???)	1966 Informação não encontrada	Mestrado: informação não encontrada. Tese: Diretrizes e Bases da educação, ensino e liberdade (1948 a 1962) Obra publicada em 1969 (???)
2.	Jorge Nagle (São Paulo)	Pedagogia (1955)	1966 (Tese de Livre docência). Informação não encontrada	Tese: Educação e Sociedade no Brasil (1920 - 1929). Posteriormente o estudo foi publicado, em forma de livro, com o título: *Educação e Sociedade na Primeira República,* em 1974.
3.	Tito Lívio Ferreira (São Paulo)	Direito (???)	História da educação Luso-brasileira 1966 (livro)	-
4.	Heládio César Gonçalves Antunha (São Paulo)	Filosofia (???)	1967 Parece que foi orientado por Laerte Ramos de Carvalho	Tese: A reforma de 1920 da instrução pública no estado de São Paulo
5.	Rivadávia Marques Júnior (São Paulo)	Sociologia (???)	Informação não encontrada	-
6.	Ruy Afonso da Costa Nunes (São Paulo)	Filosofia (1947)	Informação não encontrada	Escreveu vários livros sobre a História da Educação em diversos períodos da História: Antiguidade Cristã, Idade Média, Renascimento, História da educação no século XVII, etc.
7.	João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho (Rio de Janeiro)	Engenharia Civil (1962)	1967 Arunas Liulevicius	Mestrado: Arunas Liulevicius Tese: Informação não encontrada
8.	Alceu Ravanello Ferraro (Rio Grande do Sul)	Teologia (1960) Filosofia (1971)	1968 Émile Pin	-

Nº de ordem	Nome	Formação (graduação)	Ano de doutoramento, nome do(a) orientador(a), ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de mestrado e título da tese
9.	Geraldo Bastos Silva (Alagoas)	Pedagogia (1943)	*A Educação Secundária*: perspectiva histórica e teoria, publicado em 1969	-
10.	Manuel Bessa Filho (Amazonas)	Filosofia (1950) Direito (1971)	Publicou o livro Filosofia e História da Educação, em 1969 Iniciou o doutorado, em 1984 com Michel Villey, mas não concluiu.	Mestrado: Osni de Medeiros Regis.
11.	Dermeval Saviani (São Paulo)	Filosofia (1966)	1971 Joel Martins	Tese: Educação Brasileira: estrutura e sistema. Transformada em livro em 1973
12.	Maria Aparecida Rocha Bauab (São Paulo)	Informação não encontrada	Publicou o livro *O Ensino Normal na província de São Paulo (1846-1889)*. Subsídios para o estudo do Ensino Normal no Brasil Império, provavelmente em 1972	-
13.	Celso de Rui Beisegel (São Paulo)	Ciências Sociais (1958)	1972 Florestan Fernandes	Mestrado: Florestan Fernandes
14.	José Mario Pires Azanha (São Paulo)	Pedagogia (1955)	1972 Informação não encontrada	OBS: Escreveu um dos primeiros artigos sobre cultura escolar
15.	Maria Aparecida dos Santos Rocha (???)	Pedagogia (1966)	1972 Informação não encontrada	Mestrado: Informação não encontrada
16.	Maria de Lourdes Mariotto Haidar (São Paulo)	Pedagogia (???) Filosofia (???)	Escreveu a obra: *O ensino secundário no Império Brasileiro*, publicada em 1972, tornando-se uma importante referência no campo da história da educação.	-

Nº de ordem	Nome	Formação (graduação)	Ano de doutoramento, nome do(a) orientador(a), ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de mestrado e título da tese
17.	Gilda Naécia Maciel de Barros (São Paulo)	Pedagogia (1968) Direito (1968)	1973 Roque Spencer Maciel de Barros	Mestrado: Informação não encontrada
18.	Leonor Maria Tanuri (São Paulo)	Pedagogia (1964)	1973 Moysés Brejon	Mestrado: Moysés Brejon
19.	Maria da Glória de Rosa (São Paulo)	Informação não encontrada	1973 Informação não encontrada	Tese: O ensino superior em Bauru Escreveu o livro *A História da educação através dos textos.* Essa obra tornou uma importante referência do ponto de vista historiográfico. É provável que a sua primeira edição tenha ocorrido no início dos anos de 1970. Todavia, ainda não sabemos o ano precisamente.
20.	Tirsa Regazzini Péres (São Paulo)	Pedagogia (1955)	1973 Informação não encontrada	Mestrado: Informação não encontrada
21.	Casemiro dos Reis Filho (São Paulo)	Pedagogia (1954)	1974 Joel Martins	Mestrado: Informação não encontrada. Escreveu a importante obra: *A educação e a Ilusão Liberal:* origens do ensino público paulista, publicada em (???)
22.	Lauro de Oliveira Lima (Ceará)	Direito (1949) Filosofia (1951)	Publicou o livro Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho, em 1974	-
23.	Newton Cesar Balzan (São Paulo)	História e Geografia (1957) Pedagogia (1972)	1974 Amélia Domingues de Castro	Mestrado: Informação não encontrada
24.	Neide Almeida Fiori (Santa Catarina)	Direito (1959)	1975 Moyses Brejon	Mestrado: Moyses Brejon Escreveu o conhecido livro *Aspectos da Evolução do Ensino Público no Estado de Santa Catarina*, resultante da sua dissertação de mestrado, defendida em 1973.

Nº de ordem	Nome	Formação (graduação)	Ano de doutoramento, nome do(a) orientador(a), ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de mestrado e título da tese
25.	Otaíza de Oliveira Romanelli (Minas Gerais)	Pedagogia (1965)	O seu livro *História da Educação no Brasil* foi publicado em 1975	-
26.	Maria de Lourdes Albuquerque Fávero (Rio de Janeiro)	Filosofia (1958)	1976 Livre-docência em Educação	-
27.	Moacir Gadotti (São Paulo)	Pedagogia (1967) Filosofia (1971)	1977 Claude Pantillon	Mestrado: Geraldo Tonaco. Publicou, em 1983, o livro *História da Ideias Pedagógicas*, que se tornou uma importante referência para os historiadores da educação.
28.	Carlos Roberto Jamil Cury (Minas Gerais)	Filosofia (1971)	1979 Dermeval Saviani	Mestrado: Casemiro dos Reis Filho Tese: Educação e Contradição: Elementos Metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo.
29	Ester Buffa (São Paulo)	Pedagogia (1966)	1979 Viviane Isambert –Jamati	Mestrado: Dermeval Saviani Tese: Enseignement Privé et enseignement public: étude comparative des discussions qui ont précédé le vote de la loi du 31 décembre 1959 en France et de la loi du 21 décembre 1961 au Brésil.
30.	José Antônio Tobias (São Paulo)	Filosofia (???)	O seu livro *História da Educação Brasileira* foi publicado em 1979	Doutorado: Informação não encontrada Mestrado: Informação não encontrada
31.	Neidson Rodrigues (Rio de Janeiro)	Filosofia (1971)	1979 Informação não encontrada	Mestrado: Informação não encontrada Tese:

Nº de ordem	Nome	Formação (graduação)	Ano de doutoramento, nome do(a) orientador(a), ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de mestrado e título da tese
32.	Ediógenes Santos Aragão (São Paulo)	História (1974)	1980 Viviane Isambert-Jamati	Mestrado: Alain Touraine Tese: Brésil 1930/1968- reflet du processus d'industrialisation.dans la politique de l'education
33.	**Luiz Antonio** Constant Rodrigues da **Cunha** (Rio de Janeiro)	Sociologia (1967)	1980 Dermeval Saviani	Mestrado: Informação não encontrada Tese: A Universidade Crítica.
34.	**Zeila** de Brito Fabri **Demartini** (São Paulo)	Ciências (1968)	1980 Maria Isaura Pereira de Queiroz	Mestrado: Maria Isaura Pereira de Queiroz Tese: Observações sociológicas sobre um tema controverso: população rural e educação em São Paulo.

Anexo 4
4ª Geração: de 1981 até 2000

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
1.	Ademir Gebara (São Paulo)	História (1970) Educação Física (1970)	1984	Colin Lewis	Carlos Guilherme Motta
2.	Afonso Celso Scocuglia (Paraíba)	Química (1976)	1997	Antonio Torres Montenegro	Luzete Adelaide Pereira
3.	Agueda Bernardete Bittencourt (São Paulo)	Pedagogia (1973)	1991	Maurício Tragtenberg	Maurício Tragtenberg
4.	Álvaro Sobralino de Albuquerque Neto (Acre)	Pedagogia (1976)	1999	Paulo Speller	Sônia Bastos Tentor
5	Amarílio Ferreira Júnior (São Paulo)	História (1979) Pedagogia (1986)	1998	Nanci Leonzo	José Luís Sanfelice
6.	Ana Chrystina Venancio Mignot (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1975)	1997	Margarida de Souza Neves	Osmar Fávero
7.	Ana Clara Bortoleto Nery (São Paulo)	Pedagogia (1990)	1999	Denice Barbara Catani	Flávio Venâncio Luizetto
8.	Ana Maria Caletti Infantosi da Costa (São Paulo)	Filosofia (???)	-	-	Mestre em Filosofia da Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP
9.	Ana Maria Casasanta Peixoto (Minas Gerais)	Pedagogia (1965)	1990	Carlos Roberto Jamil Cury	Carlos Roberto Jamil Cury

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
10.	Ana Maria de Moura Lins (Alagoas)	Pedagogia (1976)	1992	Dermeval Saviani	Wagner Gonçalves Rossi
11.	Ana Maria de Oliveira Galvão (Minas Gerais)	Pedagogia (1990)	2000	Magda Becker Soares	Eliane Marta Santos Teixeira Lopes
12.	Ana Waleska Pollo Campos Mendonça (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1967)	1993	Ilmar Rohloff de Mattos	Célia Lúcia Monteiro de Castro
13.	Angela Maria Souza Martins (Rio de Janeiro)	Filosofia (1974)	1996	José Silverio Baia Horta	Zilah Xavier de Almeida
14,	Antonio Vicente Marafioti Garnica (São Paulo)	Matemática (1984)	1995	Maria Aparecida Viggiani Bicudo	Maria Aparecida Viggiani Bicudo
15.	Ariclê Vechia (Paraná)	História (1970)	1998	Maria Beatriz Marques Nizza da Silva	Informação não encontrada
16.	Arilda Ines Miranda Ribeiro (São Paulo)	Biblioteconomia (1980)	1993	José Juís Sanfelice	Gilberta Martino de Sampaio Jannuzzi
17.	Armando Martins de Barros (Rio de Janeiro)	História (1980)	1997	Maria de Lourdes Fávero	Victor Vicent Valla
18.	Beatriz Terezinha Daudt Fischer (Rio Grande do Sul)	Pedagogia (1971)	1999	Balduíno Antonio Andreola	Informação não encontrada

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
19.	Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno (São Paulo)	Pedagogia (1969)	1987	Nélio Parra	Ruy Afonso da Costa Nunes
20.	Berenice Corsetti (Rio Grande do Sul)	História (1968)	1998	Ricardo Rossato	Ciro Flamarion Santana Cardoso.
21.	Bernardo Jefferson de Oliveira (Minas Gerais)	Geografia (1983)	2000	Newton Bignotto de Souza e José Raimundo Maia Neto	Sonia de Andrade Viegas
22.	Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro (Minas Gerais)	Pedagogia (1983)	1997	João Pedro da Fonseca	Luis Ernesto Rodriguez Tapia
23.	Carlos Augusto de Amorim Cardoso (Paraíba)	Geografia (1985)	2000	José William Vesentini	José William Vesentini
24.	Carlos Eduardo Vieira (Paraná)	Educação Física (1986) Filosofia (1990)	1998	Mirian Jorge Warde	Mirian Jorge Warde
25.	**Carlos** Roberto da Silva **Monarcha** (São Paulo)	Ciências Sociais 1976)	1994	Mirian Jorge Warde	Mirian Jorge Warde
26.	**Carlota** Josefina Malta Cardozo dos Reis **Boto** (São Paulo)	Pedagogia (1983) História (1988)	1997	Carlos Guilherme Mota	Roberto Romano da Silva
27.	Carmen Lúcia Soares (São Paulo)	Educação Física (1977)	1996	Milton José de Almeida	Ediógenes Santos Aragão
28.	Carmen Sylvia Vidigal Moraes (São Paulo)	Psicologia (1973)	1990	Brasílio Sallum Jr.	Celso de Rui Beisiegel

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
29.	Cecília Hanna Mate (São Paulo)	História (1976)	1998	José Carlos Barreiro	Maria Antonieta Martinez Antonacci.
30.	Celia Pezzolo de Carvalho (São Paulo)	Informação não disponibilizada (1956)	1989	Evaldo A. Vieira	Informação não disponibilizada
31.	Célio da Cunha (Brasília)	Pedagogia (1968)	1987	Joel Martins	Raimundo **Valnir** Cavalcante **Chagas**
32.	César Augusto Castro (Maranhão)	Biblioteconomia (1988)	1998	Denise Bárbara Catani	Else Benetti Marques
33.	Cézar Alencar Arnaut de Toledo (Paraná)	Filosofia (1978)	1996	José Luiz Sigrist	Informação não disponibilizada
34.	Circe Maria Fernandes Bittencourt (São Paulo)	História (1967)	1993	Raquel Glezer	Emília Viotti da Costa
35.	Circe Mary Silva da Silva (Espírito Santo)	Matemática (1974)	1991	Michael Otte	Aldemar Pereira Torres
36.	**Cláudia** Maria Costa **Alves** de Oliveira (Rio de Janeiro)	História (1982)	2000	Zilda Márcia Griccoli Ioko	Gaudêncio Frigotto
37.	Claudino Piletti (São Paulo)	Filosofia (???) Pedagogia (???)	Informação não encontrada	Informação não encontrada	Informação não encontrada
38.	Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi (São Paulo)	Educação Física (1979)	1992	Maria Victoria de Mesquisa Benevides Soares	Maria Luisa Santos Ribeiro
39.	Cynthia Greive Veiga (Minas Gerais)	História (1982) Pedagogia (1984)	1994	Maria Stela Martins Bresciani	Miguel Gonzales Arroyo

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
40.	Cynthia Pereira de Souza (São Paulo)	Pedagogia (1970)	1988	Roque Spencer Maciel de Barros	Ruy Afonso da Costa Nunes.
41.	Dayse Martins Hora (Rio de Janeiro)	Biologia (1982) Pedagogia (1984)	2000	Antonio Flávio Barbosa Moreira	Roosevel Pinto Sampaio
42.	Décio Gatti Junior (Minas Gerais)	História (1988) Pedagogia (1991)	1998	Ester Buffa	Flávio Luizetto
43.	Denice Bárbara Catani (São Paulo)	Pedagogia (1974)	1989	Maria da Penha Villalobos	Maria da Penha Villalobos
44.	**Diana** Gonçalves **Vidal** (São Paulo)	História (1985)	1995	Marta Maria Chagas de Carvalho	Michael Hall
45.	**Diomar** das Graças **Motta** (Maranhão)	Pedagogia (1971)	2000	Zilda **Clarice** Rosa Martins **Nunes**	Paulo Roberto Motta
46.	Diva do Couto Gontijo Muniz (Brasília)	História (1970)	1998	Antônia Fernanda Pacca de Almeida Wright	Hamilton de Mattos Monteiro
47.	Edílson Fernandes de Souza (Pernambuco)	Educação Física (1991)	1998	Ademir Gebara	Regina Feltran
48.	Edivaldo Machado Boaventura (Bahia)	Direito (1959) Ciências Sociais (1968)	1981	Patrick Lynch	Aderbal da Cunha Gonçalves
49.	Elcio de Gusmão Verçosa (Alagoas)	Filosofia (1966) Letras (1969)	1996	Celso de Rui Beisiegel	Maria Lúcia Aparecida Montes
50.	Elianda Figueiredo Arantes Tiballi (Goiás)	Pedagogia (1978)	1998	Mírian Jorge Warde	Luiz Palacin

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
51.	Eliane Marta Teixeira Lopes (Minas Gerais)	Pedagogia (1969)	1984	Neidson Rodrigues	Carlos Roberto Jamil Cury
52.	Eliane Teresinha Peres (Rio Grande do Sul)	Pedagogia (1989)	2000	Maria Alice Nogueira	Guacira Lopes Louro
53.	Elizabeth Madureira Siqueira (Mato Grosso)	História (1969)	1999	Nicanor Palhares Sá	Informação não encontrada
54.	Elizete Silva Passos (Bahia)	Filosofia (1977)	1994	Cipriano Carlos Luckesi	Cipriano Carlos Luckesi
55.	**Elomar** Antonio Callegaro **Tambara** (Rio Grande do Sul)	Ciências Sociais (1978)	1991	Alceu Ravanello Ferrari	Informação não encontrada
56.	Eurize Caldas Pessanha (Mato Grosso do Sul)	Letras (1966) Pedagogia (1970)	1992	Marli Elisa Dalmazo Afonso de Andre	Camilo dos Santos Filho
57.	Eustáquia Salvadora de Sousa (Minas Gerais)	Educação Física (1970)	1994	Lúcia Avelar	Maria Virgínia dos Santos Silva
58.	Eva Cristini Arruda Câmara Barros (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (1972)	2000	Luiz Carlos Barreira	Maria Salonilde Ferreira
59.	**Flávia** Obino Corrêa **Werle** (Rio Grande do Sul)	Pedagogia (1969)	1993	Marta Luz Sisson de Castro	Robert Stanley Walker
60.	Francisco Adegildo Férrer (Ceará)	Letras (1971) Pedagogia (1974) Direito (1994)	1997	Enélson Piletti	Teresa Maria Frota Haguette

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
61.	Geraldo Barroso Filho (Pernambuco)	História (1975)	1999	Maria Cecília Cortes Christiano de Souza	José Bonifácio de Andrade
62.	Geraldo Inácio Filho (Minas Gerais)	História (1976)	1997	Olinda Maria Noronha	Constança T. Marcondes Cézar
63.	**Gilberta** Martino de Sampaio **Jannuzzi** (São Paulo)	Nutrição (1951) Pedagogia (1971)	1985	Casemiro dos Reis Filho	Casemiro dos Reis Filho
64.	Gilberto Luiz Alves (Mato Grosso do Sul)	Pedagogia (1969)	1991	Dermeval Saviani	José Claudio Barriguelli
65.	Guacira Lopes Louro (Rio Grande do Sul)	História (1969)	1986	Dermeval Saviani	Juracy Cunegatto Marques
66.	Helenice Ciampi (São Paulo)	História (1963)	1997	Elias Thomé Saliba	Ricardo Mário Gonçalves
67.	Iduina Edite Mont Alverne Braun Chaves (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1975)	1998	Maria Cecília Sanchez Teixeira	Informação não encontrada
68.	Isabel Cristina Alves da Silva Frade (Minas Gerais)	Pedagogia (1980)	2000	Magda Becker Soares	Magda Becker Soares
69.	Ivan Aparecido Manoel (São Paulo)	Informação não encontrada	1988	Augustin Wernet	José Cláudio Barriguell
70.	**Jaci** Maria Ferraz de **Menezes** (Bahia)	Pedagogia (1972)	1997	Miguel Pett	Informação não encontrada
71.	**Jaime** Francisco Parreira **Cordeiro** (São Paulo)	História (1985)	1999	Olga Molina	Olga Molina

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
72.	Jair Fonzar (Paraná)	Informação não encontrada	Publicou o livro Pequena História da Educação Brasileira, em 1989	Informação não encontrada	Informação não encontrada
73.	Jaime Giolo (Santa Catarina)	Filosofia (1982)	1997	Evaldo Amaro Vieira	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier
74.	**Jane Soares** de Almeida (São Paulo)	Pedagogia (1971) Artes Industriais (1974)	1996	Antonio Joaquim Severino	Esther Buffa
75.	Jefferson Ildefonso da Silva (Minas Gerais)	Filosofia (1953)	1988	Antônio Joaquim Severino	Antônio Joaquim Severino
76.	João Francisco Regis de Morais (São Paulo)	Filosofia (1967)	1984	Ruben Alves	Ruben Alves
77.	**Jorge Carvalho** do Nascimento (Sergipe)	Pedagogia (1979)	1997	Mirian Jorge Warde	Mirian Jorge Warde
78.	Jorge Luiz da Cunha (Rio Grande do Sul)	Estudos Sociais (1980)	1994	Klaus Saul	Jaime Antonio Cardoso
79.	José Carlos Souza Araújo (Minas Gerais)	Filosofia (1971) História (1972) Teologia (1977)	1995	João Francisco **Regis de Morais**	Jorge Cesar Mota
80.	José Claudinei Lombardi (São Paulo)	Ciências Sociais (1976)	1993	Dermeval Saviani	Oriowaldo Queda
81.	José dos Santos Rodrigues (Rio de Janeiro)	Matemática (1987)	1997	Dermeval Saviani	Gaudêncio Frigotto

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
82.	José Gerardo Vasconcelos (Ceará)	Filosofia (1988)	1997	Irlys Alencar Firmo Barreira	Irlys Alencar Firmo Barreira
83.	José Gonçalves Gondra (Rio de Janeiro)	Informação não disponibilizada	2000	Marta Maria Chagas de Carvalho	Alda Judith Alves
84.	José Joaquim Pereira Melo (Paraná)	Pedagogia (1985) História (1988)	1998	Anna Maria Martinez Corrêa	Anna Maria Martinez Corrêa
85.	José Luís **Sanfelice** (São Paulo)	Filosofia (1971)	1985	Evaldo Amaro Vieira	Moacir Gadotti
86.	José Maria de Paiva (São Paulo)	Filosofia (1970)	1985	Pedro Laudinor Goergen	Casemiro dos Reis Filho
87.	José Misael Ferreira do Vale (São Paulo)	Filosofia (1967)	1883	Dermerval Saviani	José Augusto Dias
88.	José Rafael de Menezes (Pernambuco)	Geografia e História (???) Ciências Jurídicas (???)	Publicou o livro *História do Lyceu Parahybano*, em 1982	-	-
89.	José Silvério Baia Horta (Amazonas)	Pedagogia (1970) Filosofia (1975)	1985	Viviane Isambert Jamati	Durmerval Trigueiro Mendes
90.	José Vaidergorn (São Paulo)	Ciências Sociais (1977)	1995	Cleiton de Oliveira	Roberto Romano
91.	Julio Roberto Groppa Aquino (São Paulo)	Psicologia (1987)	1995	Marlene Guirado	Marlene Guirado
92.	Kasumi Munakata (São Paulo)	Filosofia (1976)	1997	Mirian Jorge Warde	Maria Stella Bresciani

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
93.	Laerthe de Moraes Abreu Junior (Minas Gerais)	Pedagogia (1981) História da Arte e Educação Artística (1982)	1995	Hugo Assmann	Wanda Macedo de Aragão
94.	Lázara Nanci de Barros Amâncio (Mato Grosso)	Pedagogia (1984)	2000	Maria do Rosário Longo Mortatti	Ana Luiza Bustamante Smolka
95.	Leôncio José Gomes Soares (Minas Gerais)	Letras (1981)	1995	Celso de Rui Beisiegel	Miguel González Arroyo
96.	**Lia** Ciomar Macedo de **Faria** (Rio de Janeiro)	Jornalismo (1967) História (1971)	1995	Nilda Teves Ferreira	Gaudencio Frigotto
97.	Libânia Nacif Xavier (Rio de Janeiro)	História (1982)	1999	Ana Waleska Pollo de Campos Mendonça	Rosaly Hermengarda Lima Brandão (Zaia Brandão)
98.	Lílian do Valle (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1978)	1982	Joffre Dumazedier	Informação não encontrada
99.	Lilian Rose Margotto (Espírito Santo)	Psicologia (1989)	2000	Maria Cecília Cortez Christiano de Souza	Maria Cecília Cortez Christiano de Souza
100.	Lívia Diana Rocha Magalhães (Bahia)	Pedagogia (1983)	1999	Zeila de Brito Fabri Demartini	Ramon Pena Castro
101.	Lízia Helena Nagel (Paraná)	Filosofia (1966)	1986	Demerval Saviani	Juracy Marques
102.	Lucia Maria da Franca Rocha (Bahia)	Pedagogia (1969)	1997	Mirian Jorge Warde	Isaura Belloni
103.	Lúcio Kreutz (Rio Grande do Sul)	Filosofia (1966) Pedagogia (1967)	1985	Luiz Antonio C. R. Cunha	Osmar Fávero

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
104.	Luciano Mendes de Faria Filho (Minas Gerais)	Pedagogia (1988)	1996	Marta Maria Chagas de Carvalho	Maria Alice Nogueira
105.	Luiz Carlos Barreira (São Paulo)	História (1979)	1995	Silvio Ancizar Sánchez Gamboa	Mirian Jorge Warde
106.	Luiz Jean Lauand (São Paulo)	Matemática (1973)	1986	Nicolas Boer	Ruy Afonso da Costa Nunes
107.	Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães (Rio de Janeiro)	História (1977)	1987	Hagen Schulze	Eduardo Jardim de Moraes
108.	Marcia de Paula Gregório Razzini (São Paulo)	Letras (1987)	2000	Marisa Philbert Lajolo	Marisa Philbert Lajolo
109.	Marcos Cezar de Freitas (São Paulo)	História (1986)	1997	Mirian Jorge Warde	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier
110.	Marcus Levy Albino Bencostta (Paraná)	História (1991)	1999	Augustin Wernet	Augustin Wernet
111.	Marcus Vinicius da Cunha (São Paulo)	Psicologia (1980)	1992	Elisabete Mokrejs	Celso de Rui Beisiegel
112.	Margarita Victória Rodriguez (Mato Grosso do Sul)	Ciências da Educação (1989) OBS: fez a graduação na Argentina	1996	Dermeval Saviani	Informação não encontrada
113.	Maria Angela Borges Salvadori (São Paulo)	História (1985)	2000	Ernesta Zamboni	Maria Clementina Pereira Cunha

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
114.	Maria Aparecida Junqueira da Veiga Gaeta (São Paulo)	História (1964)	1990	Augustin Wernet	Sebastião Romano Machado
115.	Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos (Minas Gerais)	Pedagogia (1979)	1994	Eneida Maria de Souza	Eliane Marta Santos Teixeira Lopes
116.	Maria Apparecida Franco Pereira (São Paulo)	Pedagogia (1961) História (1972) Filosofia (1976)	1992	Augustin Wernet	Suely Robles Reis Queiroz
117.	Maria Arisnete Câmara de Morais (Rio Grande do Norte)	Letras (1970)	1996	Sarita Maria Affonso Moysés	Sarita Maria Affonso Moysés
118.	Maria Cecília Cortez Christiano de Souza (São Paulo)	Ciências Sociais (1968) Pedagogia (1972)	1989	José Mário Pires Azanha	Roque Spencer Maciel de Barros
119.	Maria Cecília Marins de Oliveira (Paraná)	Pedagogia (1977) Direito (1996)	1993	Nelson Piletti	Cecília Maria Westphalen
120.	Maria Cristina Gomes Machado (Paraná)	Pedagogia (1987)	1999	Dermeval Saviani	Fani Goldfarb Figueira
121.	Maria Cristina Menezes (São Paulo)	Pedagogia (1987)	1999	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier
122.	Maria Cristina Soares de Gouvêa (Minas Gerais)	Psicologia (1983)	1997	Eliane Marta Teixeira Lopes	Eliane Marta Teixeira Lopes
123.	Maria das Dores Daros (Santa Catarina)	Pedagogia (1972)	1994	Celso de Rui Beisigel	Neide Almeida Fiori

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
124.	Maria das Graças Marcelo Ribeiro (Minas Gerais)	Ciências Sociais (1978)	2000	Mírian Jorge Warde	Gaudêncio Frigotto
125.	Maria de Araújo Nepomuceno (Goiás)	Ciências Sociais (1975)	1998	Mirian Jorge Warde	Ana Lúcia da Silva
126.	Maria de Fátima Félix Rosar (Maranhão)	Pedagogia (1975)	1995	Dermeval Saviani	Dermeval Saviani
127.	Maria de Lourdes Barreto de Oliveira (Paraíba)	Pedagogia (1975)	1989	Dermeval Saviani	Valdemar Sguissard
128.	Maria do Amparo Borges Ferro (Piauí)	Filosofia (1971)	2000	Maria Cecília Cortez Christiano de Souza	Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz.
129.	Maria do Carmo Martins (São Paulo)	História (1986)	2000	Ernesta Zamboni	Ernesta Zamboni
130.	Maria do Rosário Longo Mortatti (São Paulo)	Letras (1975)	1991	João Wanderley Geraldi	Joaquim Brasil Fontes Júnior
131.	Maria Elizabeth Blanck Miguel (Paraná)	Pedagogia (1964)	1992	Mirian Jorge Warde	Lilian Anna Wachowicz
132.	Maria Elizabeth Sampaio Prado Xavier (São Paulo)	Pedagogia (1971)	1988	Dermeval Saviani	Dermeval Saviani
133.	Maria Elizete Guimarães Carvalho (Paraíba)	Letras (1980) Pedagogia (1986) Direito (1999)	2000	Maria Inês Sucupira Stamatto	Maria Inês Sucupira Stamatto

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
134.	Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho (São Paulo)	Comunicação Social (1983)	1999	Maria Amelia Mascarenhas Dantes	Hebe Hebe Maria Cristina Vessuri
135.	Maria Helena Camara Bastos (Rio Grande do Sul)	História (1972)	1994	Marta Maria Chagas de Carvalho	Arabela Campos Oliven
136.	Maria Helena Menna Barreto Abrahão (Rio Grande do Sul)	Letras (1962)	1989	Carmen Lins Baia de Solari	Carmen Lins Baia Solari
137.	Maria **Inês** Sucupira **Stamatto** (Rio Grande do Norte)	História (1979)	1992	Gustavo Beyhaut	Helga Iracema Landgraff Piccolo
138.	Maria Juraci Maia Cavalcante (Ceará)	Ciências Sociais (1978)	1995	Dieter Brühl	André Haguette
139.	Maria Lúcia Spedo Hilsdorf (São Paulo)	Pedagogia (1964)	1987	Maria de Lourdes Mariotto Haidar	Maria de Lourdes Mariotto Haidar
140.	Maria Luisa Santos Ribeiro (São Paulo)	Pedagogia (1968?)	1983	Informação não encontrada	Dermeval Saviani
141.	Maria Salonilde Ferreira (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (1967)	1984	Jean Marmoz	José Claudio Barriguelli
142.	Maria Stephanou (Rio Grande do Sul)	História (1982)	1999	Marisa Faermann Eizirik	Nilton Bueno Fischer
143.	Maria Teresa Santos Cunha (Santa Catarina)	História (1973)	1995	Jerusa Vieira Gomes	Aníbal Abaidie Aicardi

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
144.	Maria Teresa Penteado Cartolano (São Paulo)	Pedagogia (1972)	1994	Gilberta Sampaio de Martino Jannuzzi	Antonio Joaquim Severino
145.	Marilda da Silva (São Paulo)	Pedagogia (1981) História (1986)	1999	Denice Barbara Catani	Vitor Henrique Paro
146.	Marilena Aparecida Jorge Guedes de Camargo (São Paulo)	Pedagogia (1963)	1995	Marta Maria Chagas de Carvalho	Paolo Nosella
147.	Marli Auras (Santa Catarina)	Geografia (1970)	1991	Mirian Jorge Warde	Antônio Chizzotti
148.	Marília Araujo Lima Pimentel (Minas Gerais)	Pedagogia (1970)	1991	Creusa Capalbo	Rosemary Graves Messick
149.	Marlúcia Menezes de Paiva (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (1969)	1992	Willington Germano	Informação não encontrada
150.	Marisa Bittar (São Paulo)	História (1978)	1997	Nanci Leonzo	José Luiz Sanfelice
151.	Marta Maria Chagas Carvalho (São Paulo)	Pedagogia (1967)	1987	João Eduardo Rodrigues Villalobos	Heladio Cesar Goncalves Antunha
152.	Marta Maria de Araújo (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (1979)	1995	Marli Eliza Dalmazo Afonso de Andre	Merion Campos Bordas
153.	Marta Vieira Cruz (Sergipe)	Letras (1973)	1992	Maurício Tragtenberg	Glaura Vasques de Miranda
154.	Miguel André Berger (Sergipe)	Pedagogia (1973)	1998	Teresinha Fróes Burnham	Maria Tereza Dejuste de Paula

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
155.	Milton Ramon Pires de Oliveira (Minas Gerais)	Ciências Sociais (1984)	2000	Maria Juraci Maia Cavalcanti	Menga Ludke
156.	Mirian Jorge Warde (São Paulo)	Pedagogia (1972)	1984	Dermeval Saviani	Dermeval Saviani
157.	Moysés Kuhlmann Júnior (São Paulo)	Pedagogia (1980)	1996	Maria Luiza Marcilio	Maria Machado Malta Campos
158.	Nicanor Palhares Sá (Mato Grosso)	Pedagogia (1971)	1985	Casimiro dos Reis Filho	Newton Lins Buarque Sucupira
159.	Nelma Baldin (Santa Catarina)	História (1974)	1985	Evaldo Vieira	Walter Fernando Piazza
160.	Nelson Piletti (São Paulo)	Filosofia (1968) Jornalismo (1974) Pedagogia (1980)	1983	Maria de Lourdes Mariotto Haidar	Maria de Lourdes Mariotto Haidar
161.	Olinda Evangelista (Santa Catarina)	Filosofia (1980)	1997	Mirian Jorge Warde	Maria Luiza Santos Ribeiro
162.	Olinda Maria Noronha (São Paulo)	Pedagogia (1971)	1984	Carlos Rodrigues Brandão	Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha
163.	Paulo Ghiraldelli Jr. (São Paulo)	Educação Física (1978) Filosofia (2009)	1989 2001	Fez 2 cursos de doutoramento. O primeiro orientado por Dermeval Saviani e o segundo por Olgária Chaim Feres Matos	Fez também 2 cursos de mestrado: o primeiro orientado por Maria Luiza Santos Ribeiro e o segundo por Olgária Chaim Feres Matos
164.	Paulo Nosella (São Paulo)	Filosofia (???)	1981	Informação não encontrada	Informação não encontrada

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
165.	Paulo Sérgio de Almeida Corrêa (Pará)	Pedagogia (1994) Direito (2009)	2000	Antônio Chizzotti	Antônio Chizzotti
166.	Raimundo **Alberto** de Figueiredo **Damasceno** (Pará)	Arquitetura (1983)	1998	Antonio Chizzotti	Moacir Gadotti
167.	**Raquel** Pereira Chainho **Gandini** (São Paulo)	Pedagogia (1968)	1990	Maurício Tragtenberg	Maurício Tragtenberg
168.	**Regina** Tereza **Cestari** de Oliveira (Mato Grosso do Sul)	Pedagogia (1976)	1997	José Luis Sanfelice	José Luis Sanfelice
169.	**Regina** Helena Silva **Simões** (Espírito Santo)	História (1973)	1992	Jack Conrad Willers	Jack Conrad Willers
170.	Rita Filomena Andrade Januário Bettini (São Paulo)	Pedagogia (1977)	1993	Dermeval Saviani	Paolo Nosella
171.	Rosa Fátima de Souza Chaloba (São Paulo)	Pedagogia (1985)	1997	Maria Cecília Sanchez Teixeira	Maria da Glória Marcondes Gohn
172.	Rosana Areal de Carvalho (Minas Gerais)	História (1987)	2000	Emanuel Soares Veiga Garcia	Informação não encontrada
173.	Rosanalia de Sá Leitão Pinheiro (Rio Grande do Norte)	Informação não disponibilizada	1997	Marlúcia de Paiva de Oliveira	Informação não encontrada
174.	Sandino Hoff (Mato Grosso do Sul)	Informação não disponibilizada	1989	Dermeval Saviani	Valdemar Sguissardi

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
175.	**Sérgio** Eduardo Montes **Castanho** (São Paulo)	Direito (1964)	1993	José Luiz Sigrist	José Luiz Sigrist
176.	Silvana Vilodre Goellner (Rio Grande do Sul)	Educação Física (1986)	1999	Milton José de Almeida	Adroaldo Cezar Araújo Gaya
177.	Sílvia Alícia Martinez (Rio de Janeiro)	Ciências da Educação (1986) (Argentina)	2000	Ana Waleska Pollo Mendonça	Vera Maria Ferrão Candau
178.	Sofia Lerche Vieira (Ceará)	Letras (1975)	1990	Carlos Roberto Jamil Cury	Antônio Carlos de Almeida Machado
179.	**Sonia** Aparecida Alem **Marrach** (São Paulo)	Pedagogia (1978) Comunicação Social (1978)	1992	Maurício Tragtenberg	Maurício Tragtenberg
180.	Stela Borges de Almeida (Bahia)	Ciências Sociais (1974)	2000	Antônio Fernando Guerreiro de Freitas	Luiz Felippe Perret Serpa
181.	Tarcísio Mauro Vago (Minas Gerais)	Educação Física (1983)	1999	Maria Marta Chagas de Carvalho	Maria Rita Neto Sales de Oliveira
182.	Teresa Cristina Rebolho Rego (São Paulo)	Pedagogia (1988)	2000	Marta Kohl de Oliveira	Marta Kohl de Oliveira
183.	Teresa Jussara Luporini (Paraná)	História (1971) Pedagogia (1984)	1997	Maria da Glória Marcondes Gohn	Myrtes Alonso
184.	Tereza Maria Rolo Fachada Levy Cardoso (Rio de Janeiro)	História (1978)	1998	Maria de Lourdes Viana Lyra	Maria de Lourdes Viana Lyra
185.	Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz (Piauí)	História (1977) Economia (1983)	1992	Maria Beatriz Marques Nizza da Silva	Cecília Maria Westphalen

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
186.	Terezinha Oliveira (Paraná)	História (1986)	1997	Sidinei Galli	José Cláudio Barriguelli
187.	Tizuko Morchida Kishimoto (São Paulo)	Pedagogia (1965)	1986	Nélio Parra	Amélia Domingues de Castro
188.	Valdemar Sguissard (São Paulo)	Filosofia (1966)	1990	Jean Claude Filloux	Jean Claude Filloux.
189.	Vera Lúcia Abrão Borges (Minas Gerais)	Pedagogia (1969)	1998	Antônio Joaquim Severino	Ediógenes Aragão
190.	Vera Lúcia Sabongi De Rossi (São Paulo)	História (???)	1998	Dulce Maria Pompeo de Camargo	Dulce Maria Pompeo de Camargo
191.	Vera Rudge Werneck (Rio de Janeiro)	Filosofia (1959) Psicologia (1961) Pedagogia (1963)	1988	Ana Maria Moog Rodrigues	Creusa Capalbo
192.	Vera Teresa Valdemarin (São Paulo)	Pedagogia (1980)	1994	Nelson Piletti	Pericles Trevisan
193.	Victor Andrade de Melo (Rio de Janeiro)	Educação Física (1993)	1999	Vitor Marinho de Oliveira	Ademir Gebara
194.	Vitor Marinho de Oliveira (Rio de Janeiro)	Informação não disponibilizada (1969)	1993	Ivan Cavalcanti Proença	Maria Angela Vinagre de Almeida
195.	Zélia Leonel (Paraná)	Informação não disponibilizada	1994	Dermeval Saviani	Informação não encontrada
196.	Zilda **Clarice** Rosa Martins **Nunes** (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1971)	1991	Ilmar Rohloff Mattos	Dumerval Trigueiro Mendes

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento ou título e ano de seu principal livro	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
197.	Wagner Rodrigues Valente (São Paulo)	Engenharia (1979)	1997	Marli Eliza Dalmazo André	Mirian Jorge Warde
198.	Walderês Nunes Loureiro (Goiás)	Pedagogia (1969)	1993	Evaldo Amaro Vieira	Cândido Grzybowski
199.	Wenceslau Gonçalves Neto (Minas Gerais)	História (1976)	1991	José Jobson de Andrade Arruda	Hector Hernan Bruit
200.	Willington Germano (Rio Grande do Norte)	Ciências Sociais (1970)	1990	Evaldo Amaro Vieira	Evaldo Amaro Vieira
201.	Wojciech Andrzej Kulesza (Paraíba)	Física (1971)	1991	Pedro Laudinor Goergen	Luis Carlos de Menezes
202.	Wolney Honório Filho (Goiás)	História (1988)	1998	Antonio Pedro	Déa Ribeiro Fenelon

Anexo 5
5ª Geração: de 2001 até 2019

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
1.	Abel Silva Borges (Santa Catarina)	Psicologia (1977)	2002	José Leon Crochik	Nereide Saviani
2.	Abimael Antunes Marques (Mato Grosso)	Letras (1984)	2015	Geraldo Inácio Filho	Nicanor Palhares Sá
3.	Acildo Leite da Silva (Maranhão)	Pedagogia (1994)	2008	Zilda Clarice Rosa Martins Nunes	Artemis Augusta Mota Torres
4.	Adalson de Oliveira Nascimento (Minas Gerais)	História (1999)	2009	Thaís Nivia de Lima e Fonseca	Rodrigo Patto Sá Motta
5.	Ademir Valdir dos Santos (Santa Catarina)	Pedagogia (???)	2003	Ester Buffa	Paolo Nosella
6.	Adir da Luz Almeida (Rio de Janeiro)	Psicologia (1978)	2011	Marta Maria Chagas de Carvalho	Victor Vincent Valla
7.	Adlene Silva Arantes (Pernambuco)	Pedagogia (2002)	2014	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro	Ana Maria de Oliveira Galvão
8.	Adriana Duarte Leon (Rio Grande do Sul)	Pedagogia (2000) História (2002)	2015	Luciano Mendes de Faria Filho	Giana Lange do Amaral
9.	Adriana Maria Paulo da Silva (Pernambuco)	História (1994)	2006	Marc Jay Hoffnagel	Osmar Fávero
10	Agnes Iara Domingos Moraes (São Paulo)	Pedagogia (2010)	2019	Rosa Fátima de Souza	Rosa Fátima de Souza
11.	Ailton Pereira Morila (Espírito Santo)	Engenharia Mecânica (1988) História (1994)	2004	Maria Lucia Spedo Hilsdorf	Maria Lucia Spedo Hilsdorf

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
12.	Alessandra Arce (São Paulo)	Pedagogia (1991)	2001	Newton Duarte	Eurize Caldas Pessanha
13.	Alessandra Cristina Furtado (Mato Grosso do Sul)	História (1998)	2007	Cynthia Pereira de Sousa	Maria Aparecida Junqueira da Veiga Gaeta
14.	**Alessandra David** Moreira da Costa (São Paulo)	História (1993) Pedagogia (1997)	2004	Marcus Vinicius Cunha	Alzira Lobo de Arruda Campos
15.	**Alessandra** Frota Martinez de **Schueler** (Rio de Janeiro)	História (1994)	2002	Jose Silvério Baia Horta	Martha Campos Abreu
16.	Alessandro Carvalho Bica (Rio Grande do Sul)	História (1998)	2014	Berenice Corsetti	Elomar Antônio Callegaro Tambara
17.	Alexandra Lima da Silva (Mato Grosso)	História (2006)	2012	Ana Chrystina Venancio Mignot	Laura Antunes Maciel
18.	Alexandre Pianelli Godoy (São Paulo)	História (1998)	2005	Maria Odila Leite da Silva Dias	Marina Zancaner Brito Maluf
19.	Alexandre Ribeiro Neto (Rio de Janeiro)	História (1998)	2015	Roberto Luís Torres Conduru	Angela Maria Souza Martins
20.	Aline de Morais Limeira Pasche (Rio de Janeiro)	Pedagogia (2007)	2014	José Gonçalves Gondra	Alessandra F. Martinez de Schueler
21.	Álvaro de Araújo Antunes (Minas Gerais)	História (1996)	2005	Leila Mezan Algranti	Júnia Ferreira Furtado
22.	Álvaro de Oliveira Senra (Rio de Janeiro)	História (1983)	2007	Helena Maria Bousquet Bomeny	Lúcia Maria Wanderley Neves

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
23.	Amada de Cássia Campos Reis (Piauí)	Ciências (1981) Pedagogia (2002)	2017	Maria do Amparo Borges Ferro	Maria do Amparo Borges Ferro
24.	**Amália** Cristina **Dias** da Rocha Bezerra (Rio de Janeiro)	História (2005)	2012	Claudia Maria Costa Alves	Claudia Maria Costa Alves
25.	Amanda Sousa Galvíncio (Paraíba)	Pedagogia (2010)	2019	Jean Carlo de Carvalho Costa	Jean Carlo de Carvalho Costa
26.	Ana Amélia Borges de Magalhães Lopes (Minas Gerais)	Ciências Sociais (1970)	2007	Ana Chrystina Venancio Mignot	José Silvério Baía Horta
27.	Ana Aparecida Arguelho de Souza (Mato Grosso do Sul)	Letras (1981)	2003	Letizia Zini Antunes	Gilberto Luiz Alves
28.	Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (Sergipe)	Educação Física (1988)	2005	Sergio Eduardo Montes Castanho	Marta Vieira Cruz
29.	Ana Cristina Pereira Lage (Paraná)	História (1990)	2011	Thais Nivia de Lima e Fonseca	José Claudinei Lombardi
30.	Ana Elisa de Arruda Penteado (São Paulo)	Letras (1986)	2010	José Luís Sanfelice	José Luís Sanfelice
31.	Ana Elizabeth Santos Alves (Bahia)	Informação não disponibilizada	2002	Maria da Graça Druck de Faria	Kátia Siqueira de Freitas
32.	Ana Emília Cordeiro Souto Ferreira (Minas Gerais)	Pedagogia (1998)	2013	Carlos Henrique de Carvalho	Carlos Henrique de Carvalho

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
33.	Ana Laura Godinho Lima (São Paulo)	Pedagogia (1996)	2004	Denice Barbara Catani	Denice Barbara Catani
34.	Ana Lúcia Cunha Fernandes (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1989)	2003 2006	Ana Waleska Pollo Mendonça e António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa	Fez 2 cursos de doutoramento (um no Brasil e um outro em Portugal)
35.	Ana Luiza Jesus da Costa (São Paulo)	História (2003)	2012	Maurilane de Souza Biccas	José Gonçalves Gondra
36.	Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi (Rio de Janeiro)	História (1981)	2001	Ângela Maria de Castro Gomes	Margarida de Souza Neves
37.	Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro (Bahia)	Licenciatura em Desenho e Plástica (1972)	2002	Marli Geralda Teixeira	Sofia Olzewsky Filha
38.	Ana Paula da Silva Xavier (Mato Grosso)	Pedagogia (2004)	2012	Maria Cristina Soares de Gouvêa	Nicanor Palhares Sá
39.	Ana Paula Gomes Mancini (São Paulo)	Pedagogia (1995)	2005	Carlos Roberto Monarcha	Sandino Hoff
40.	Ana Paula Pupo Correia (Santa Catarina)	Arquitetura e Urbanismo (1999)	2013	Marcus Albino Levy Bencostta	Marcus Albino Levy Bencostta
41.	Ana Paula Seco Menardi (São Paulo)	História (1996) Pedagogia (2003)	2010	José Claudinei Lombardi	José Claudinei Lombardi

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
42.	Ana Regina Pinheiro (São Paulo)	História (1995)	2008	Vera Lúcia Sabongi De Rossi	Maria Helena Bittencourt Granjo
43.	Analete Regina Schelbauer (Paraná)	Pedagogia (1986)	2003	Nelson Piletti	Zélia Leonel
44.	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (Sergipe)	Pedagogia (1989)	2003	Zeila de Brito Fabri Demartini	Liliana Rolfsen Petrilli Segnini
45.	André Dalben (Paraná)	Educação Física (2006)	2014	Carmen Lúcia Soares	Carmen Lúcia Soares
46.	André Gustavo Ferreira da Silva (Pernambuco)	Informação não disponibilizada	2007	Ferdinand Röhr	Jesus Vazquez Torres
47.	André Luiz Bis Pirola (Espírito Santo)	História (2001)	2013	Circe Maria Fernandes Bittencourt	Juçara Luzia Leite
48.	André Luiz Paulilo (São Paulo)	História (1997)	2007	Diana Gonçalves Vidal	Diana Gonçalves Vidal
49.	André Paulo Castanha (São Paulo)	História (1995)	2007	Marisa Bittar	Nicanor Palhares Sá
50.	André Pereira Botelho (Rio de Janeiro)	Ciências Sociais (1994)	2002	Elide Rugai Bastos	Elide Rugai Bastos
51.	Andrea Gabriel Francelino Rodrigues (Rio Grande do Norte)	Informação não disponibilizada	2006	Marlúcia Paiva de Menezes	Marlúcia Paiva de Menezes
52.	Andréa Maria Lopes Dantas (Acre)	Informação não disponibilizada	2001	Marta Maria Chagas de Carvalho	Maria Helena Bittencout Granjo

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
53.	Andrea Moreno (Minas Gerais)	Educação Física (1987)	2001	Carmen Lucia Soares	Hermengarda Alves Ludke (Menga Lüdke)
54.	Andréia Martins (São Paulo)	Pedagogia (2003)	2016	Circe Maria Fernandes Bittencourt	Waldir Cauvila
55.	Ane Luise Silva Mecenas Santos (Sergipe)	História (2005)	2017	Eliane Cristina Deckmann Fleck	Carla Mary Silva Oliveira
56.	Angela Rabello Maciel de Barros Tamberlini (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1978) Filosofia (1985)	2003	Lisete Regina Gomes Arelaro	Lisete Regina Gomes Arelaro
57.	Angélica Borges (Rio de Janeiro)	História (2005)	2014	Diana Gonçalves Vida	José Gonçalves Gondra
58.	Anselmo Alencar Colares (Pará)	Pedagogia (1988)	2003	José Claudinei Lombardi	José Claudinei Lombardi
59.	Antonietta d'Aguiar Nunes (Bahia)	História (1963) Serviço Social (1977)	2003	Edivaldo Machado Boaventura	Iracy Silva Picanço
60.	Antoniette Camargo de Oliveira (Minas Gerais)	História (1998) Pedagogia (2012)	2012	Wenceslau Gonçalves Neto	Christina da Silva Roquette Lopreato
61.	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro (Paraíba)	História (1985) Geografia (1986)	2001	Dermeval Saviani	Jan Bitoun
62.	Antônio de Pádua Carvalho Lopes (Piauí)	Ciências Sociais (1989) Pedagogia (1990)	2001	Maria Juraci Maia Cavalcante	Manoel Domingos Neto
63.	Antonio Germano Magalhães Junior (Ceará)	Pedagogia (1991) História (1994)	2003	José Gerardo Vasconcelos	Francisco Adegildo Férrer

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
64.	Antonio Pedro Gonçalves (Santa Catarina)	História (2005)	2018	Lourdes Calderini de Garay	Ingo Voese
65.	Antonio Roberto Seixas da Cruz (Bahia)	História (1993)	2008	Elizete Silva Passos	Lizete Silva Passos
66.	Antonio Simplício Neto (São Paulo)	História (1987)	2002	Circe Maria Fernandes Bittencourt	Circe Maria Fernandes Bittencourt
67.	Aparecida Maria Almeida Barros (Goiás)	Pedagogia (1991)	2010	Marisa Bittar	Fernando Marson
68.	Aparecida Rodrigues Silva Duarte (Minas Gerais)	Matemática (1985)	2007	Wagner Rodrigues Valente	Wagner Rodrigues Valente
69.	Ariadne Lopes Ecar (Rio de Janeiro)	Pedagogia (2007)	2017	Diana Gonçalves Vidal	Alessandra Frota Martinez de Schueler
70.	Ariza Maria Rocha (Ceará)	Educação Física (1987)	2008	José Arimatea Barros Bezerra	Maria Juraci Maia Cavalcante
71.	Arlette Medeiros Gasparello (São Paulo)	História (1961) Pedagogia (1980)	2002	Kazumi Munakata	Cósimo Damião de Ávila
72.	Armindo Quillici Neto (Minas Gerais)	Filosofia (1987)	2001	José Luís Sanfelice	João Carlos Nogueira
73.	Arnaldo Pinto Junior (São Paulo)	História (1990)	2010	Maria Carolina Bovério Galzeran	Maria Carolina Bovério Galzeran
74.	Assislene Barros da Mota (Amazonas)	Educação Física (1992)	2015	Vania Regina Boschetti	Luiz Carlos Barreira

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
75.	Áurea Esteves Serra (São Paulo)	Pedagogia (1999) História (2013)	2010	Ana Clara Bortoletto Nery	Maria do Rosário Longo Mortatti
76.	Azemar dos Santos Soares Júnior (Rio Grande do Norte)	História (2008)	2015	Cláudia Engler Cury	Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano
77.	Azilde Lina Andreotti (São Paulo)	Ciências Sociais (1980)	2004	José Luis Sanfelice	Evaldo Amaro Vieira
78.	Benvinda Barros Dourado (Tocantins)	Pedagogia (1992)	2010	Maurides Batista Macêdo Filha	João Ferreira de Oliveira
79.	Bruno Bontempi Junior (São Paulo)	Informação não disponibilizada	2001	Mirian Jorge Warde	Mirian Jorge Warde
80.	Carla Mary da Silva Oliveira (Paraíba)	História (1996)	2003	Simone Carneiro Maldonado	Ariosvaldo da Silva Diniz
81.	Carla Simone Chamon (Minas Gerais)	História (1992)	2005	Luciano Mendes de Faria Filho	Eliana de Freitas Dutra
82.	Carla Villamaina Centeno (Mato Grosso do Sul)	História (1990)	2007	José Claudinei Lombardi	Ana Lucia Eduardo Farah Valente
83.	Carla Zottolo Villanova Souza (Rio de Janeiro)	Administração (1990) Pedagogia (2004)	2012	Zacarias Jaegger Gamma	Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi
84.	Carlos Alberto Lucena (Minas Gerais)	Ciências Sociais (1991)	2001	José Claudinei Lombardi	Sílvio Gambôa
85.	Carlos Antônio Barbosa Firmino (Maranhão)	Física (1979)	2010	Edílson Fernandes de Souza	Ana Maria de Oliveira Cunha

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
86.	Carlos Edinei de Oliveira (Mato Grosso)	História (1991)	2009	Décio Gatti Júnior	Maria Adenir Peraro
87.	Carlos Fernando Ferreira da Cunha (Minas Gerais)	Educação Física (1993)	2002	Luciano Mendes de Faria Filho	Alfredo Gomes de Faria Júnior
88.	Carlos Henrique de Carvalho (Minas Gerais)	História (1993)	2003	Esmeralda Blanco Bolssonaro de Moura	José Carlos Souza Araújo
89.	Carlos Humberto Alves Corrêa (Amazonas)	Pedagogia (1988)	2006	Lilian Lopes Martin da Silva	Lilian Lopes Martin da Silva
90.	Carlos Manoel Pimenta Pires (São Paulo)	História (1996)	2016	Jorge Ramos do Ó	Julio Roberto Groppa Aquino
91.	Carlos Roberto Massao Hayashi (São Paulo)	Engenharia de materiais (???)	2007	Amarílio Ferreira Junior	Amarílio Ferreira Junior
92.	Carolina Mostaro Neves da Silva (São Paulo)	Turismo (2005) História (2007)	2016	Marta Maria Chagas de Carvalho	Luciano Mendes de Faria Filho
93.	Carolina Ribeiro Cardoso da Silva (Santa Catarina)	Pedagogia (2010)	2018	Vera Lucia Gaspar da Silva	Vera Lucia Gaspar da Silva
94.	Cecilia Vieira do Nascimento (Minas Gerais)	Pedagogia (2001)	2011	Luciano Mendes de Faria Filho	Bernardo Jefferson de Oliveira
95.	Celeida Maria Costa de Souza e Silva (Mato Grosso do Sul)	História (1990)	2009	Maria do Carmo Martins	Ester Senna

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
96.	Celia Maria Benedicto Giglio (São Paulo)	Pedagogia (1985)	2001	Marta Maria Chagas de Carvalho	Marta Maria Chagas de Carvalho
97.	Celina Midori Murasse Mizuta (Paraná)	Psicologia (1982)	2001	Dermeval Saviani	Pedro de Alcantara Figueira
98.	Célio Juvenal Costa (Paraná)	Filosofia (1987)	2004	José Maria de Paiva	Lízia Helena Nagel
99.	Cesar Romero Amaral Vieira (São Paulo)	Teologia (1986) Filosofia (1995)	2006	Valdemar Sguissardi	Antônio Gouvea Mendonça
100.	Charliton José dos Santos Machado (Paraíba)	Ciências Sociais (1994)	2001	Maria Arisnete Câmara de Morais	Maria Cristina de Mello Marim
101.	Christianni Cardoso Morais (Minas Gerais)	Filosofia (1999)	2009	Luiz Carlos Villalta	Maria Cristina Soares de Gouvêa
102.	Cíntia Borges de Almeida (Rio de Janeiro)	Psicologia (2008)	2018	Márcia Cabral da Silva	José Gonçalves Gondra
103.	Clarice Nascimento de Melo (Pará)	História (1986)	2008	Maria Inês Sucupira Stamatto	Josenilda Maria Maués da Silva
104.	Claricia Otto (Santa Catarina)	História (1999)	2005	Artur Cesar Isaia	Informação não encontrada
105.	Claudemir de Quadros (Rio Grande do Sul)	História (1991)	2006	Maria Stephanou	Maria Helena Camara Bastos
106.	Cláudia Engler Cury (Paraíba)	Ciências Sociais (1984) História (1991)	2002	Eloísa de Mattos Hofling	Eloísa de Mattos Hofling

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
107.	Cláudia Panizzolo (São Paulo)	Pedagogia (1991)	2006	Mirian Jorge Warde	Mirian Jorge Warde
108.	Cleide Maria Maciel de Melo (Minas Gerais)	Pedagogia (1971) Direito (1992)	2010	Luciano Mendes de Faria Filho	Ana Maria Casasanta Peixoto
109.	Cleonara Maria Schwartz (Espírito Santo)	Letras (1989)	2004	Maria Cecília Cortez Christiano de Souza	Denise Meyrelles de Jesus
110.	Crislane Barbosa de Azevedo (Rio Grande do Norte)	História (2003)	2009	Maria Ines Sucupira Stamatto	Jaci Maria Ferraz de Menezes
111.	Cristiane de Souza Menezes (Pernambuco)	Biologia (1992)	2015	Charliton José dos Santos Machado	Charliton José dos Santos Machado
112.	Cristiano de Jesus Ferronato (Sergipe)	História (2003)	2012	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro
113.	Dalton José Alves (Rio de Janeiro)	Filosofia (1992)	2005	José Luís Sanfelice	Sílvio Donizetti de Oliveira Gallo
114.	Daniel Cavalcanti de Albuquerque Lemos (Minas Gerais)	Pedagogia (2002)	2011	Maria Cristina Soares de Gouvea	José Gonçalves Gondra
115.	Daniel Ferraz Chiozzini (São Paulo)	História (1998)	2010	Ernesta Zamboni	Ernesta Zamboni
116.	Daniela Cristina Lopes de Abreu (São Paulo)	Pedagogia (1999)	2013	Maurilane de Souza Biccas	Rosa Fátima de Souza
117.	Daniella de Souza Barbosa (Paraíba)	Fisioterapia (2003)	2014	Charliton José dos Santos Machado	Charliton José dos Santos Machado

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
118.	Débia Suênia da Silva Sousa (Paraíba)	Pedagogia (2003)	2018	Arisnete Câmara de Morais	Carlos Augusto de Amorim Cardoso
119.	Denilson Santos Azevedo (Minas Gerais)	História (1985)	2005	Nelson Piletti	Maria Cristina Leal
120.	Denilson Roberto Schena (Paraná)	História (1994)	2017	Rosa Lydia Teixeira Corrêa	Serlei Maria Fischer Ranzi
121.	Desiré Luciane Dominschek (Paraná)	Pedagogia (1997)	2017	José Claudinei Lombardi	Vera Regina Beltrão Marques
122.	Diana Rocha da Silva (Maranhão)	Biblioteconomia (2008)	2017	Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto	César Augusto Castro
123.	Diane Valdez (Goiás)	História (1990)	2006	Ediógenes Aragão Santos	Heliane Prudente Nunes
124.	Dilma Maria Andrade de Oliveira (Sergipe)	Pedagogia (1974)	2004	Marisa Bittar	Ester Buffa
125.	Dimas Santana Souza Neves (Mato Grosso)	Pedagogia (1992) Direito (2001)	2009	José Gonçalves Gondra	Nicanor Palhares Sá
126.	Dirceu Castilho Pacheco (Rio de Janeiro)	História (1976)	2008	Nilda Guimarães Alves	**Nilda** Guimarães **Alves**
127.	Dislane Zerbinatti Moraes (São Paulo)	Ciências Sociais (1980) História (1986)	2003	João Adolfo Hansen	Denice Bárbara Catani
128.	Doris Bittencourt Almeida (Rio Grande do Sul)	Direito (1991) História (1996)	2007	Maria Stephanou	Maria Helena Camara Bastos

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
129.	Dulce Regina Baggio Osisnski (Paraná)	Pintura (1983)	2006	Carlos Eduardo Vieira	Maria Cecília Marins de Oliveira
130.	Edileusa Santos Oliveira (Bahia)	História (1998) Pedagogia (2013)	2015	Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro	Ana Elizabeth Santos Alves
131.	Edna Telma Fonseca e Silva Vilar (Alagoas)	Pedagogia (1989)	2017	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro	Sandra Lúcia Escovedo Selles
132.	Ednéia Regina Rossi (Paraná)	Pedagogia (1990)	2003	Claudinei Magno Mendes	Lizia Helena Nagel
133.	Eduardo Arriada (Rio Grande do Sul)	Estudos Sociais (1985) História (1986) Direito (1986)	2007	Maria Helena Camara Bastos	Macarter Earli Diniz Moreira
134.	Elaine Rodrigues (Paraná)	Pedagogia (1987)	2002	Sidinei Galli	Lizia Helena Nagel
135.	Elenice de Souza Lodron Zuin (Minas Gerais)	Matemática (1983)	2007	Wagner Rodrigues Valente	Maria Manuela Martins Soares David
136.	Eliane Mimesse Prado (São Paulo)	História (1988) Pedagogia (1992)	2004	Kazumi Munakata	Kazumi Munakata
137.	Eliane Vianey de Carvalho Correio (Minas Gerais)	Pedagogia (2009)	2016	Heloísa Helena Pimenta Rocha	Laerthe de Moraes Abreu Junior
138.	Eliezer Felix Souza (Paraná)	História (2000)	2016	Névio de Campos	Névio de Campos
139.	Elizabeth Figueiredo de Sá Poubel e Silva (Mato Grosso)	Pedagogia (1987)	2006	Diana Gonçalves Vidal	Nicanor Palhares Sá

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
140.	Elizabeth Miranda Lima (Acre)	Pedagogia (1991)	2002	Nereide Saviani	Nereide Saviani
141.	Elizeu Clementino de Souza (Bahia)	Pedagogia (1989)	2004	Maria Ornélia Marques	Cipriano Carlos Luckesi
142.	Elza Margarida de Mendonça Peixoto (Bahia)	Educação Física (1990)	2007	José Claudinei Lombardi	Nelson Carvalho Marcellino e Eni Puccinelli Orlandi
143.	Eraldo Leme Batista (Paraná)	Ciências Sociais (1999) História (2008) Pedagogia (2014)	2013	Jose Luis Sanfelice	Liliana Rolfsen Petrilli Segnini
144.	Estela Natalina Mantovani Bertoletti (Mato Grosso do Sul)	Letras (1990)	2006	Maria do Rosário Longo Mortatti	Maria do Rosário Longo Mortatti
145.	Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (Sergipe)	Ciências Biológicas (1989)	2005	Marta Maria Chagas de Carvalho	Terezinha Oliva
146.	Etienne Louzada Baldez Barbosa (Paraná)	Pedagogia (2010)	2016	Gizele de Souza	Gizele de Souza
147.	Eva Maria Siqueira Alves (Sergipe)	Matemática (1984)	2005	Odair Sass	Ilka Dias Bichara
148.	Eva Waisros Pereira (Brasília)	Pedagogia (1975)	2002	Armando Rocha Trindade	Helene Barros
149.	Evelyn de Almeida Orlando (Paraná)	Pedagogia (2004)	2013	Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi	Jorge Carvalho do Nascimento

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
150.	Fabiana Cristina da Silva (Pernambuco)	Pedagogia (2003)	2017	Andrea Tereza Brito Ferreira	Ana Maria de Oliveira Galvão
151.	Fabiana da Silva Viana (Minas Gerais)	Pedagogia (2003)	2012	Luciano Mendes de Faria Filho	Cynthia Greive Veiga
152.	Fabiana Garcia Munhoz (São Paulo)	História (2002)	2018	Diana Gonçalves Vidal	Diana Gonçalves Vidal
153.	Fabiana Sena da Silva (Paraíba)	Pedagogia (2002)	2008	Socorro de Fátima Pacífico Barbosa	Emília Maria da Trindade Prestes
154.	Fábio Alves dos Santos (Sergipe)	História (2003)	2013	Eva Maria Siqueira Alves	Bruno Bontempi Junior
155.	Fábio da Silva Paiva (Pernambuco)	Geografia (2005)	2016	José Luis Simões	José Luis Simões
156.	Fábio Garcez de Carvalho (Rio de Janeiro)	História (1985)	2013	Libânia Nacif Xavier	Maria Yedda Leite Linhares
157.	Fábio Eduardo Cressoni (Ceará)	História (2006)	2013	Ana Raquel Marques da Cunha Martins Portugal	José Maria de Paiva
158.	Fátima Maria Leitão Araújo (Ceará)	História (1987)	2006	Jaques Therrien	Handré Haguette
159.	Fátima Maria Neves (Paraná)	Pedagogia (1985)	2003	José Carlos Barreiro	Lízia Helena Nagel
160.	Felipe Tavares de Moraes (São Paulo)	História (2009)	2018	Maurilane de Souza Biccas	Wilma de Nazaré Baía Coelho

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
161.	Fernanda Barros (Goiás)	História (1997)	2012	Maurides Batista Macedo Filha	Carlos Henrique de Carvalho
162.	Fernanda Mendes Resende (Minas Gerais)	Psicologia (1997)	2015	Maurilane de Souza Biccas	Cynthia Greive Veiga
163.	Fernando Antonio Peres (São Paulo)	História (1986)	2010	Maria Lucia Spedo Hilsdorf	Maria Lucia Spedo Hilsdorf
164.	Fernando Rodrigo dos Santos (Rio de Janeiro)	Normal Superior (2004)	2016	Ana Waleska Pollo Campos Mendonça	Rosalia Maria Duarte
165.	Flávia Gomes da Silva Riger (São Paulo)	História (2008)	2016	Kátia Maria Abud	Clarícia Otto
166.	Flavio Anicio Andrade (Rio de Janeiro)	Ciências Sociais (1991)	2003	Lúcia Emília Nuevo Barreto Bruno	Gaudêncio Frigotto
167.	Flávio César Freitas Vieira (Minas Gerais)	Pedagogia (2001)	2009	Wenceslau Gonçalves Neto	Wenceslau Gonçalves Neto
168.	Flavio Massami Martins Ruckstadter (Paraná)	História (2002)	2012	Maria Cristina Gomes Machado	Cézar de Alencar Arnaut de Toledo
169.	Francinaide de Lima Silva (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (2007)	2013	Maria Arisnete Câmara de Morais	Maria Arisnete Câmara de Morais
170.	Francisco Ari de Andrade (Ceará)	Filosofia (1989)	2005	Maria Juraci Maia Cavalcante	Maria Juraci Maia Cavalcante
171.	Francisco Mauri de Carvalho Freitas (Espírito Santo)	Educação Física (1978)	2005	Silvio Oliveira Donizetti Gallo	Vinícius Ruas Ferreira da Silva

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
172.	Geisa Magela Veloso (Minas Gerais)	Pedagogia (1985)	2008	Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos	Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos
173.	Gelson Leonardo Rech (Rio Grande do Sul)	Filosofia (1996)	2015	Elomar Antonio Callegaro Tambara	Pergentino Pivatto
174.	Genes Duarte Ribeiro (Paraíba)	História (1997)	2017	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro	Claúdia Engler Cury
175.	Geraldo Gonçalves de Lima (Minas Gerais)	Filosofia (1998)	2013	Décio Gatti Junior	Décio Gatti Junior
176.	Gestine Cássia Trindade (Santa Catarina)	Pedagogia (1988)	2012	Paolo Nosella	Oswaldo Alonso Rays
177.	Giana Lange do Amaral (Rio Grande do Sul)	Estudos Sociais/ História (1986)	2003	Maria Helena Câmara Bastos	Elomar Tambara
178.	Giani Rabelo (Santa Catarina)	Serviço Social (1986)	2008	Maria Stephanou	Eneida Oto Shiroma
179.	Gilberto César Lopes Rodrigues (Pará)	Filosofia (2003)	2016	José Claudinei Lombardi	Maria Eunice Quilici Gonzalez
180.	Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1992)	2008	Dermeval Saviani	Maria Julieta da Costa Calazans
181.	Gilmário Moreira Brito (Bahia)	História (1981)	2001	Maria Antonieta Martines Antonacci	Maria Antonieta Martines Antonacci
182.	Giovana Terezinha Simão (Paraná)	Educação Artística (2001)	2010	Ana Luisa Fayet Sallas	Maria Cecília Marins de Oliveira

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
183.	Gilvanice Barbosa da Silva Musial (Bahia)	Pedagogia (1990)	2011	Ana Maria de Oliveira Galvão	Maria Rita Neto Sales de Oliveira
184.	Gisela Eggert Steindel (Santa Catarina)	Biblioteconomia (1983)	2003	Maria Cecilia Cortez Christiano de Souza	Ana Maria Pereira Cardoso
185.	Giselle Baptista Teixeira (Rio de Janeiro)	Pedagogia (2005) História (2013)	2016	Alessandra Frota Martinez de Schueler	José Gonçalves Gondra
186.	Giseli Cristina do Vale Gatti (Minas Gerais)	Letras (1997) Pedagogia (2015)	2010	Geraldo Inácio Filho	Geraldo Inácio Filho
187.	Gizele de Souza (Paraná)	Pedagogia (1991)	2004	Marta Maria Chagas de Carvalho	José Geraldo Silveira Bueno
188.	Gladys Mary Ghizoni Teive (Santa Catarina)	Pedagogia (1983)	2005	Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt	Marli Auras
189.	Gláucia Maria Costa Trinchão (Bahia)	Desenho e Plástica (1984)	2008	Flávia Obino Corrêa Werle	Marcos Paraguassu de Arruda Câmara
190.	Gustavo Henrique Araújo Forde (Espírito Santo)	Matemática (2009)	2016	Regina Helena Silva Simões	Regina Helena Silva Simões
191.	Hajnalka Halász Gati (Pernambuco)	Pedagogia (1967)	2009	Geraldo Barroso Filho	Ferdinand Rohr
192.	Hamilcar Silveira Dantas Junior (Sergipe)	Educação Física (1997)	2008	Celi Nelza Zulke Taffare	Marta Vieira Cruz
193.	**Heloisa** de Oliveira Santos **Villela** (Rio de Janeiro)	Informação não disponibilizada	2002	Marta Maria Chagas de Carvalho	Informação não encontrada

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
194.	Heloisa Helena Meirelles dos Santos (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1976) História (1979)	2014	Ana Chrystina Venancio Mignot	Ana Chrystina Venancio Mignot
195.	Heloísa Helena Pimenta Rocha (São Paulo)	Pedagogia (1985)	2001	Marta Maria Chagas de Carvalho	Olinda Maria Noronha
196.	Ilane Ferreira Cavalcante (Rio Grande do Norte)	Letras (1991)	2002	Maria Arisnete Câmara de Morais	Constância Lima Duarte
197.	Ilíada Pires da Silva (São Paulo)	História (1974) Pedagogia (1987)	2004	Maria Lúcia Spedo Hilsdorf	Maria Machado Malta Campos
198.	Ilka Miglio de Mesquita (Sergipe)	História (1986)	2008	Ernesta Zamboni	Selva Guimarães Fonseca
199.	Ilsa do Carmo Vieira Goulart (Minas Gerais)	Letras (1997)	2013	Norma Sandra de Almeida Ferreira	Norma Sandra de Almeida Ferreira
200.	Inês de Almeida Rocha (Rio de Janeiro)	Música – Piano 1987) Educação Artística (1988)	2010	Ana Chrystinha Venancio Mignot	Cecília Conde
201.	Ione Celeste Jesus de Souza (Bahia)	História (1987) Ciências Sociais (1982)	2006	Maria Antonieta Martinez Antonacc	Maria Antonieta Martinez Antonacc
202.	Ione Ribeiro Valle (Santa Catarina)	Pedagogia (1976)	2001	Gabriel Langoüet	Neide Almeida Fiori
203.	Iran Abreu Mendes (Rio Grande do Norte)	Matemática (1983) Ciências (1983)	2001	John Andrew Fossa	John Andrew Fossa
204.	Iran de Maria Leitão Nunes (Maranhão)	Pedagogia (1981)	2006	Betania Leite Ramalho	May Guimarães de Melo Leitão

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
205.	Iranilson Buriti Oliveira (Paraíba)	História (1994)	2002	Durval Muniz de Albuquerque Júnior	Durval Muniz de Albuquerque Júnior
206.	Irineu Mario Colombo (Paraná)	História (1996)	2006	Celso Silva Fonseca	Marcus Levy Albino Bencostta
207.	Irlen Antonio Gonçalves (Minas Gerais)	Pedagogia (1995)	2004	Luciano Mendes de Faria Filho	Dácio Guimarães Moura
208.	Irma Rizzini (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1984)	2004	Marcos Luiz Bretas da Fonseca	Helmuth Ricardo Kruge
209.	Itacir Marques da Luz (Pernambuco)	Pedagogia (2005)	2014	Thaís Nívia de Lima e Fonseca	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro
210.	Itacyara Viana Miranda (Paraíba)	História (2009)	2017	Cláudia Engler Cury	Cláudia Engler Cury
211.	Ivanildo Gomes dos Santos (Alagoas)	História (2005)	2018	Mauricéia Ananias	Maria das Graças de Loiola Madeira
212.	Ivone Goulart Lopes (atualmente se encontra domiciliada na Itália. Fez doutorado no Rio de Janeiro)	Pedagogia (1988)	2013	Ana Waleska Polo C. Mendonça	Nicanor Palhares Sá
213.	Ivanete Batista dos Santos (Sergipe)	Matemática (1984)	2006	Mirian Jorge Warde	Danilo Felizardo Barbosa
214.	Jardel Costa Pereira (Minas Gerais)	Filosofia (1994) Pedagogia (2015)	2014	Rosa Fátima de Souza	Tarcísio Mauro Vago
215.	Jefferson da Costa Soares (Rio de Janeiro)	Ciências Sociais (2005)	2014	Ana Waleska Pollo Campos Mendonça	Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
216.	Jeimes Mazza Correia Lima (Ceará)	História (1996)	2013	Rui Martinho Rodrigues	José Arimatea Barros Bezerra
217.	João Carlos da Silva (Paraná)	Pedagogia (1992)	2008	José Claudinei Lombardi	Cézar Alencar Arnaut de Toledo
218.	Jean Carlo de Carvalho Costa (Paraíba)	Psicologia (1995)	2003	Silke Weber	Leoncio Camino Rodriguez Larrain
219.	João Paulo Gama Oliveira (Sergipe)	História (2008)	2015	Eva Maria Siqueira Alves	Eva Maria Siqueira Alves
220.	Joaquim Tavares Conceição (Sergipe)	História (1993) Direito (1996)	2012	Lina Maria Brandão de Aras	Jorge Carvalho do Nascimento
221.	Jocyléia Santana dos Santos (Tocantins)	História (1991) Teologia (2015)	2006	Silvia Cortez Silva	Maria do Socorro Ferraz
222.	Jorge Fernando Hermida Aveiro (Paraíba)	Educação Física (1985)	2002	Silvio Ancízar Sánchez Gamboa	João Batista Freire da Silva
223.	Jorge Uilson Clark (Paraná)	História (1991)	2005	José Claudinei Lombardi	José Claudinei Lombardi
224.	José Antunes Marques (Goiás)	História (1986) Direito (2010)	2002	Modesto Florenzano	Maria Lígia Coelho Prado
225.	José Arimatéa Barros Bezerra (Ceará)	Pedagogia (1990)	2002	Maria de Lourdes Peixoto Brandão	Informação não encontrada
226.	José Carlos de Araújo Silva (Bahia)	História (???)	2006	Marta Maria de Araújo	Marli Geralda Teixeira

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
227.	José Cláudio Sooma Silva (Rio de Janeiro)	História (2000)	2009	José Gonçalves Gondra	Diana Gonçalves Vidal
228.	José Damiro de Moraes (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1995)	2007	Sérgio Eduardo Montes Castanho	Olinda Maria Noronha
229.	José Edvar Costa de Araújo (Ceará)	Letras (1982)	2009	Rui Martinho Rodrigues	Maria Nobre Damasceno
230.	José Gledison Rocha Pinheiro (Bahia)	História (1996)	2015	Charliton José dos Santos Machado	Stella Rodrigues dos Santos
231.	José Jassuipe da Silva Morais (Paraíba)	Ciências Contábeis (1992)	2011	Wojciech Andrzej Kulesza	Mariano Yoshitake
232.	José Lourenço Rocha (Rio de Janeiro)	Matemática (1988)	2006	João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho	João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho
233.	José Mateus do Nascimento (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (1999)	2006	Marlúcia Menezes de Paiva	Marlúcia Menezes de Paiva
234.	José Luís Simões (Pernambuco)	Educação Física (1995)	2005	Ademir Gebara	Ademir Gebara
235.	José Roberto Gomes Rodrigues (Bahia)	Pedagogia (1989)	2009	Denice Barbara Catani	Maria de Lourdes Rocha de Lima
236.	Josefa Eliana Souza (Sergipe)	História (1979)	2006	Mirian Jorge Warde	Jorge Carvalho do Nascimento
237.	Josemir Almeida Barros (Rondônia)	História (1997) Pedagogia (2016)	2013	Sandra Cristina Fagundes de Lima	Rita Marisa Ribes Pereira

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
238.	Josier Ferreira da Silva (Ceará)	Geografia (1989) História (1995)	2009	Rui Martinho Rodrigues	Aécio Candido de Sousa
239.	Juarez José Tuchinski dos Anjos (Brasília)	Teologia (2006)	2015	Gizele de Souza	Gizele de Souza
240.	Juçara Luzia Leite (Espírito Santo)	História (1986)	2002	Nanci Leonzo	Rachel Soihet
241.	Juliana Cesário Hamdan (Minas Gerais)	Pedagogia (1996)	2007	Luciano Mendes de Faria Filho	Rosemary Dore Soares
242.	Juliana da Rocha e Silva (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (2009)	2017	Antônio Basílio Novaes Thomaz de Menezes	Antônio Basílio Novaes Thomaz de Menezes
243	Juliana Ferreira de Melo (Minas Gerais)	Letras – Português (2004)	2013	Ana Maria de Oliveira Galvão	Ana Maria de Oliveira Galvão
244.	Juliana Miranda Filgueiras (Minas Gerais)	História (2001)	2011	Kazumi Munakata	Kazumi Munakata
245.	Julinete Vieira Castelo Branco (Piauí)	História (1994)	2017	Orientador: Antonio Paulo de Morais Rezende. Coorientador: Pedro Vilarinho Castelo Branco	Antonio de Pádua Carvalho Lopes
246.	Júlio Filizola Neto (Ceará)	Direito (1991)	2008	Maria Juraci Maia Cavalcante	Maria Juraci Maia Cavalcante
247.	Jussara Santos Pimenta (Rondônia)	Pedagogia (1995)	2008	Ana Chrystina Venancio Mignot	Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
248.	Kátia Regina Lopes Costa (Sergipe)	Pedagogia (2004)	2017	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas	Jorge Carvalho do Nascimento
249.	Katiene Nogueira da Silva (São Paulo)	Pedagogia (2002)	2011	Denice Barbara Catani	Denice Barbara Catani
250.	Katya Mitsuko Zuquim Braghini (São Paulo)	História (1992) Pedagogia (2009)	2010	Kazumi Munakata	Bruno Bontempi Júnior
251.	Keila Cruz Moreira (Rio Grande do Norte)	Informação não disponibilizada	2011	Marlúcia Menezes de Paiva	Marlúcia Menezes de Paiva
252.	Kênia Hilda Moreira (Mato Grosso do Sul)	História (2001)	2011	Carlos Roberto da Silva Monarcha	Marilda da Silva
253.	Kilza Fernanda Moreira de Viveiros (Maranhão)	Pedagogia (1991)	2011	Marlúcia Menezes de Paiva	Liliam Doussou Romero
254.	Lalo Watanabe Minto (São Paulo)	Ciências Econômicas (2001)	2011	José Claudinei Lombardi	José Luís Sanfelice
255.	Laura Maria Silva Araújo Alves (Pará)	Psicologia (1984)	2003	Clarilza Prado de Souza	José Moyses Alves
256.	Lêda Rejane Accioly Sellaro (Pernambuco)	Pedagogia (1976)	2000	Antônio Jorge de Siqueira	Robinson Cavalcanti
257.	**Leny** Cristina Soares Souza **Azevedo** (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1979)	2005	Vera Lucia Sabongi De Rossi	Dulce Maria Pompeo de Camargo
258.	Leonardo dos Santos Neves (Minas Gerais)	Pedagogia (2003)	2015	Maria Cristina Soares de Gouvea	Cynthia Greive Veiga

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
259.	Leonete Luzia Schmidt (Santa Catarina)	Pedagogia (1990)	2006	Maria Rita de Almeida Toledo	Marli Auras
260.	Letícia Carneiro Aguiar (Santa Catarina)	Pedagogia (1984) Serviço Social (1995)	2006	Leda Scheibe	Augusto Nibaldo Silva Triviños
261.	Letícia Corttellazzi Garcia (Amazonas)	História (2006)	2013	Régine Sirota	Régine Sirota
262.	Leziany Silveira Daniel (Paraná)	Pedagogia (2000)	2009	Carlos Eduardo Vieira	Maria das Dores Daros
263.	Lia Machado Fiuza Fialho (Ceará)	Pedagogia (2001)	2012	José Gerardo Vasconcelos	Maria Teresa Moreno Valdés
264.	Liane Maria Bertucci (Paraná)	História (1981)	2002	Maria Clementina Pereira Cunha	Maria Clementina Pereira Cunha
265.	Liéte Oliveira Accácio (Rio de Janeiro)	Informação não disponibilizada	2002	Cynthia Pereira de Souza	Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero
266.	Lígia Pereira dos Santos (Rio Grande do Norte)	Ciências Sociais (1991)	2005	Maria Arisnete Camara de Morais	Deolinda de Souza Ramalho
267.	Lívia Carolina Vieira (Minas Gerais)	História (2008) Pedagogia (2012)	2016	Amarílio Ferreira Júnior	Marisa Bittar
268.	Lucas Carvalho Soares de Aguiar Pereira (Minas Gerais)	História (2009)	2018	Marcos Luiz Bretas da Fonseca	Andrea Moreno
269.	Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho (Minas Gerais)	Pedagogia (1996)	2002	Dermeval Saviani	Geraldo Inácio Filho

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
270.	Luciana Borges Patroclo (Rio de Janeiro)	Comunicação Social (2004) História (2010)	2015	Ana Waleska Pollo Campos Mendonça	Guaracira Gouvêa de Sousa
271.	Luciana Cristina Salvatti Coutinho (São Paulo)	Pedagogia (2002)	2013	Dermeval Saviani	Informação não encontrada
272.	Luciana Eliza dos Santos (São Paulo)	Letras (2005)	2014	Carmen Sylvia Vidigal Moraes	Carmen Sylvia Vidigal Moraes
273.	Luciana Mara Espíndola Santos (Santa Catarina)	Educação Física (2000)	2017	Maria Teresa Santos Cunha	Elenor Kunz
274.	Luciana Maria Viviani (São Paulo)	Ciências Biológicas (1979)	2003	Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno	Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno
275.	Luciane Sgarbi Santos Grazziotin (Rio Grande do Sul)	Zootecnia (1987) Biologia (2002)	2008	Maria Helena Camara Bastos	José Viriato da Silva Farias
276.	Luciene Chaves de Aquino (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (1996)	2007	Maria Inês Sucupira Stamatto	Maria Inês Sucupira Stamatto
277.	Luciano Candeia (Paraíba)	História (1991)	2013	Cláudia Engler Cury	Raimundo Barroso Cordeiro Júnior
278.	Luis Fernando Lopes (Paraná)	Teologia (2008) Filosofia (2011) Pedagogia (2017)	2017	Ariclê Vechia	Maria de Fátima Rodrigues Pereira
279.	Luiz Antonio de Oliveira (Paraná)	Pedagogia (1993) Filosofia (1994)	2014	Maria Cristina Gomes Machado	Maria Cristina Gomes Machado
280.	Luiz Eduardo Meneses de Oliveira (Sergipe)	Letras (1990) Direito (1997)	2006	Odair Sass	Marisa Lajolo

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
281.	Luiz Fernando Conde Sangenis (Rio de Janeiro)	Filosofia (1992) Pedagogia (1994)	2004	Célia Frazão Soares Linhares	Célia Frazão Soares Linhares
282.	Luz Helena Toro Sánchez (São Paulo)	Ciências Sociais (1987)	2001	Olinda Noronha	José Luis Sanfelice
283.	Magno Francisco de Jesus Santos (Rio Grande do Norte)	História (2005)	2015	Martha Campos Abreu	Miguel André Berger
284.	Maíra Lewtchuk Espindola (Paraíba)	Pedagogia (2010)	2017	Jean Carlo de Carvalho Costa	Jean Carlo de Carvalho Costa
285.	Manoel Nelito Matheus Nascimento (São Paulo)	Psicologia (1979)	2009	José Claudinei Lombardi	Mara Regina Lemes de Sordi
286.	Manuela Eugênio Maia (Paraíba)	Pedagogia (1999) Biblioteconomia (2005)	2018	Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	Mirian de Albuquerque Aquino
287.	Mara Regina Martins Jacomeli (São Paulo)	Pedagogia (1994)	2004	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier	José Claudinei Lombardi
288.	Marcelo Gomes da Silva (Rio de Janeiro)	História (2009)	2018	Claudia Maria Costa Alves de Oliveira	Ana Chrystina Venâncio Mignot
289.	Marcelo Mac Cord (Rio de Janeiro)	História (1997)	2009	Silvia Hunold Lara	Silvia Hunold Lara
290.	Marcelo Rito (São Paulo)	História (???)	2015	Julio Robert Groppa Aquino	Julio Robert Groppa Aquino
291.	Márcia Marlene Stentzler (Paraná)	Pedagogia (1984)	2015	Liane Maria Bertucci	Mírian Martins Sozim

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
292.	Marcia Serra Ferreira (Rio de Janeiro)	Ciências Biológicas (1988)	2005	Antonio Flavio Barbosa Moreira	Pedro Benjamim Garcia
293.	Marcia Terezinha Jerônimo Oliveira Cruz (Sergipe)	Direito (1986)	2014	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas	José Ribas Vieira
294.	Marcilaine Soares Inácio Gomes (Minas Gerais)	Pedagogia (2000)	2010	Luciano Mendes de Faria Filho	Luciano Mendes de Faria Filho
295.	Marcília Rosa Periotto (Paraná)	Pedagogia (1986)	2001	José Claudinei Lombardi	José Cláudio Barriguelli
296.	Macioniro Celeste Filho (São Paulo)	História (1989)	2006	Kazumi Munakata	Kazumi Munakata
297.	Marco Antonio Oliveira (São Paulo)	História (1997)	2006	Circe Maria Fernandes Bittencourt	Circe Maria Fernandes Bittencourt
298.	Marco Arlindo Amorim Melo Nery (Sergipe)	Educação Física (2001)	2010	Sara Martha Dick	Jorge Carvalho do Nascimento
299.	Marcos Roberto de Faria (Minas Gerais)	Filosofia (2000)	2009	Circe Maria Fernandes Bittencourt	Maria Rita de Almeida Toledo
300.	Marcus Adenisson de Oliveira (São Paulo)	Matemática (2011)	2017	Wagner Rodrigues Valente	Ilka Miglio de Mesquita
301.	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (Minas Gerais)	Educação Física (1985)	2001	Kazumi Munakata	Informação não encontrada
302.	Marcus Vinicius Corrêa Carvalho (Rio de Janeiro)	História (1993)	2003	Silvia Hunold Lara	Edgar Salvadori de Decca

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
303.	Marcus Vinicius Fonseca (Minas Gerais)	Filosofia (1994)	2007	Marta Maria Chagas de Carvalhos	Cynthia Greive Veiga
304.	Maria Adailza Martins de Albuquerque (Paraíba)	Geografia (1985)	2004	Nidia Nacib Pontuschka	Gil Sodero de Toledo
305.	Maria Alayde Alcantara Salim (Espírito Santo)	História (1991)	2009	Regina Helena Silva Simões	Regina Helena Silva Simões
306.	Maria Angélica Cardoso (Mato Grosso do Sul)	Pedagogia (2000)	2013	Mara Regina Martins Jacomeli	Maria Emília Borges Daniel
307.	Maria Aparecida Arruda (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1990)	2011	José Gonçalves Gondra	Olinda Maria Noronha
308.	Maria Aparecida Correa Custódio (Maranhão)	Pedagogia (1994)	2011	Maria Lucia Spedo Hilsdorf	Milton Schwantes
309.	Maria Augusta Martiarena de Oliveira (Rio Grande do Sul)	História (2001)	2012	Giana Lange do Amaral	Elomar Antonio Callegaro Tambara
310.	Maria Betânia Barbosa Albuquerque (Pará)	Pedagogia (1990)	2002	Mirian Jorge Warde	Carlos Roberto Jamil Cury
311.	Maria Betânia e Silva (Pernambuco)	Educação Artística (2002)	2010	Ana Maria de Oliveira Galvão	Ana Maria de Oliveira Galvão
312.	Maria Celi Chaves Vasconcelos (Rio de Janeiro)	História (1984) Pedagogia (1995)	2004	Ana Walesca Pollo Campos de Mendonça	Speranza França da Mata
313.	Maria Célia Leme da Silva (São Paulo)	Matemática (1988)	2002	Marcos Tarciso Masetto	Tânia Maria Mendonça Campos

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
314.	Maria Cristina Araujo de Oliveira (Minas Gerais)	Matemática (1995)	2004	Myrtes Alonso	Célia Contim Góes
315.	Maria Cristina Dantas Pina (Bahia)	História (1993)	2009	Sérgio Eduardo Montes Castanho	Ubiratan Castro de Araújo
316.	Maria das Dores Cardoso Frazão (Maranhão)	Pedagogia (2005)	2018	Luciane Sgarbi Santos Grazziotin	Diomar das Graças Motta
317.	Maria das Graças Loiola Madeira (Alagoas)	Pedagogia (1991)	2003	Maria Juraci Maia Cavalcante	Maria Juraci Maia Cavalcante
318.	Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro (Amazonas)	Pedagogia (1970)	2001	Carlos Roberto Jamil Cury	Paulo Renan Gomes da Silva
319.	Maria de Fátima Rodrigues Pereira (Paraná)	História (1976)	2007	José Claudinei Lombard	José Luiz Sanfelice
320.	Maria de Lourdes Pinto de Almeida (Santa Catarina)	Pedagogia (1984) História (1988)	2001	Dermeval Saviani	Lili Kawamura
321.	Maria do Carmo Xavier (Minas Gerais)	História (1985)	2007	Cynthia Greive Veiga	Carlos Roberto Jamil Cury
322.	Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França (Pará)	Pedagogia (1985)	2004	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier
323.	Maria do Socorro Nóbrega Queiroga (Paraíba)	Psicologia (1979)	2004	Durval Muniz de Albuquerque Júnior	Anna Maria Bianchini Baeta

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
324.	Maria Goretti Lopes Pereira e Silva (Ceará)	Pedagogia (1994)	2009	Jacques Therrien	Maria Juraci Maia Cavalcante
325.	Maria Irinilda da Silva Bezerra (Acre)	Pedagogia (2000)	2015	Claudia Maria Costa Alves de Oliveira Co-orientadora: Eloísa de Oliveira Santos Villela	Eloísa de Oliveira Santos Villela
326.	Maria Isabel Moura Nascimento (Paraná)	Pedagogia (1992)	2004	José Claudinei Lombardi	Augusto João Crema Novaski
327.	Maria José Aviz do Rosário (Pará)	Pedagogia (1988)	2006	Marisa Bittar	João dos Reis da Silva Jr.
328.	Maria José Dantas (Sergipe)	Pedagogia (1999)	2014	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas
329.	Maria José Francisco de Souza (Minas Gerais)	Letras (1994)	2009	Maria das Graças Rodrigues Paulino	Maria das Graças Rodrigues Paulino
330.	Maria Laura Magalhães Gomes (Minas Gerais)	Matemática (1977)	2003	Eduardo Alfonso Chíncaro Egúsquiza	Antonio Miguel
331.	Maria Lúcia da Silva Nunes (Paraíba)	Pedagogia (1984) Letras (1991)	2005	Maurice Joseph Félix Van Woensel	Maria Arisnete Câmara de Morais
332.	Maria Luiza Macedo Abbud (Paraná)	Pedagogia (1972)	2003	Julio Romero Ferreira	Iria Brzezinski

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
333.	Maria Regina Filgueiras Antoniazzi (Bahia)	Pedagogia (1974)	2005	Maria da Graça Druck de Faria	Luiz Felippe Perret Serpa
334.	Maria Rita de Almeida Toledo (São Paulo)	História (1991)	2001	Marta Maria Chagas de Carvalho	Mirian Jorge Warde
335.	Maria Zélia Maia de Souza (Minas Gerais)	Pedagogia (2003)	2013	Cynthia Greive Veiga	Nailda Marinho da Costa Bonato
336.	Mariléia dos Santos Cruz (Maranhão)	Pedagogia (1996)	2008	Rosa Fátima de Souza Chaloba	Jayme Wanderley Gasparotto
337.	Marileide Lopes dos Santos (Minas Gerais)	Pedagogia (2004)	2014	Luciano Mendes de Faria Filho	Luciano Mendes de Faria Filho
338.	Marina Natsume Uekane (Rio de Janeiro)	Pedagogia (2005)	2016	Alessandra Frota Martinez de Schueler	José Gonçalves Gondra
339.	Marineide de Oliveira Silva (Mato Grosso)	Pedagogia (2007) Serviço Social (2014)	2018	Romualdo Dias	Elizabeth Figueiredo de Sá
340.	Mark Clark Assen de Carvalho (Acre)	Pedagogia (1990)	2001	José Geraldo da Silveira Bueno	José Geraldo da Silveira Bueno
341.	Marlete dos Anjos Silva Schaffrath (Paraná)	Pedagogia (1993)	2014	Maria Elisabeth Blank Migue	Maria das Dores Daros
342.	Marli de Oliveira Costa (Santa Catarina)	Filosofia (1993)	2009	Maria Stephanou	Maria Bernadete Ramos Flores

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
343.	**Marlos Bessa** Mendes da Rocha (Minas Gerais)	Ciências sociais (1975)	2002	Maria Victória de Mesquita Benevides	Sebastião Carlos Velasco e Cruz
344.	Marta Regina Gimenez Favaro (Paraná)	Pedagogia (1993)	2015	José Gonçalves Gondra	Maria Inês Rosa
345.	Matheus da Cruz e Zica (Paraíba)	História (2006)	2011	Luciano Mendes de Faria Filho	Luciano Mendes de Faria Filho
346.	Mauricéia Ananias (Paraíba)	Filosofia (1994)	2005	José Luís Sanfelice	José Luís Sanfelice
347.	Maurilane de Sousa Biccas (São Paulo)	Psicologia (1983)	2001	Marta Maria Chagas de Carvalho	Magda Becker Soares
348.	Mauro Castilho Gonçalves (São Paulo)	Filosofia (1990)	2003	Luiz Carlos Barreira	Maria Helena Bittecourt Granjo
349.	Mauro Cézar Coelho (Pará)	História (1994)	2006	Mary Del Priore	Berenice de Oliveira Cavalcante
350.	Maysa Gomes Rodrigues (Minas Gerais)	Ciências Sociais (1982)	2009	Cynthia Greive Veiga	Tarcísio Botelho
351.	Meire Terezinha Müller (São Paulo)	Letras (1979) Pedagogia (1984)	2009	Sérgio Eduardo Montes Castanho	Sérgio Eduardo Montes Castanho
352.	Meily Assbú Linhales (Minas Gerais)	Educação Física (1984) Psicologia (1991)	2016	Luciano Mendes de Faria Filho	Sérgio de Azevedo
353.	Melânia Mendonça Rodrigues (Paraíba)	Informação não disponibilizada	2003	Maria Doninha de Almeida	Roberto Jarry Richardson

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
354.	Miriã Lúcia Luiz (Espírito Santo)	Pedagogia (2004) História (2009)	2015	Regina Helena Silva Simões	Regina Helena Silva Simões
355.	Miriam Fábia Alves (Goiás)	História (1992)	2007	Maria Cristina Soares de Gouvêa	Maurides Batista de Mâcedo Filha
356.	Miriam Waidenfeld Chaves (Rio de Janeiro)	História (1982)	2001	Ana Waleska Pollo Campos Mendonça	Luiz Antônio Cunha
357.	Mônica Yumi Jinzenji (Minas Gerais)	Psicologia (1999)	2008	Maria Cristina Soares de Gouvêa	Maria Cristina Soares de Gouvêa
358.	Nádia Cuiabano Kunze (Mato Grosso)	Pedagogia (1994)	2011	Carmen Sylvia Vidigal Moraes	Nicanor Palhares Sá
359.	Nadia Gaiofatto Gonçalves (Paraná)	História (1993)	2003	Sandra M. Zákia Lian Sousa	Milton Carlos Costa
360.	Nailda Marinho da Costa Bonato (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1983) Arquivologia (1987)	2003	José Claudinei Lombardi	Siomara Borba Leite
361.	**Natália** de Lacerda **Gil** (Rio Grande do Sul)	Pedagogia (1998)	2007	Denice Barbara Catani	Denice Barbara Catani
362.	Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano (Paraíba)	História (2003)	2015	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro
363.	Neimar Machado de Sousa (Mato Grosso do Sul)	Filosofia (1997)	2009	Amarilio Ferreira Junior	Eudes Fernando Leite
364.	Neuza Maria Marques de Souza (Mato Grosso do Sul)	Matemática (1984) Pedagogia (1988)	2003	Ana Maria Saul	Lafayete Ibraim Salimon

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
365.	Névio de Campos (Paraná)	Filosofia (1999)	2006	Carlos Eduardo Vieira	Carlos Eduardo Vieira
366.	Nídia Beatriz Nunes Kiefer (Rio Grande do Sul)	Música (1973)	2005	Maria Stephanou	Informação não encontrada
367.	Nilce Vieira Campos Ferreira (Mato Grosso)	Pedagogia (1992) Letras (2001)	2012	Wenceslau Goncalves Neto	Maria Beatriz Loureiro de Oliveira
368.	Nilson Thomé (Santa Catarina)	História (1991) Pedagogia (2013)	2006	José Luís Sanfelice	José Luís Sanfelice
369.	Nina Maria da Guia de Sousa Silva (Rio Grande do Norte)	Informação não disponibilizada	2012	Marlúcia Menezes de Paiva	Marta Maria de Araújo
370.	Norberto Dallabrida (Santa Catarina)	Pedagogia (1984) História (1988)	2001	Augustin Wernet	Carlos Humberto Corrêa
371.	Norma Patrícya Lopes Soares (Piauí)	Pedagogia (1997)	2011	Maria do Rosario de Fatima de Carvalho	Maria do Amparo Borges Ferro
372.	Odaleia Alves da Costa (Maranhão)	Pedagogia (2005)	2013	Nelson Schapochnik	Antônio de Pádua Carvalho Lopes
373.	Olívia Morais de Medeiros Neta (Rio Grande do Norte)	História (2004)	2011	Marta Maria de Araújo	Iranilson Buriti de Oliveira
374.	Omar Schneider (Espírito Santo)	Educação Física (2000)	2007	Maria Rita de Almeida Toledo	Maria Rita de Almeida Toledo
375.	Oriomar Skalinski Junior (Paraná)	Psicologia (2003)	2014	Cézar de Alencar Arnaut de Toledo	Cézar de Alencar Arnaut de Toledo

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
376.	Paloma Rezende de Oliveira (Rio de Janeiro)	Pedagogia (2005)	2016	Ana Waleska Polo Mendonça	Marlos Bessa Mendes da Rocha
377.	Patricia Aparecida Bioto-Cavalcanti (São Paulo)	Pedagogia (1995)	2006	Bruno Bontempi Júnior	Ester Buffa
378.	Patrícia Coelho da Costa (Rio de Janeiro)	História (1992)	2012	Diana Gonçalves Vidal	Ana Chrystina Venancio Mignot
379.	Patricia Santos Hansen (Rio de Janeiro)	História (1997)	2007	Nicolau Sevcenko	Ilmar Rohloff de Mattos
380.	Patrícia Weiduschadt (Rio Grande do Sul)	Educação Física (2003)	2012	Beatriz Teresinha Daudt Fischer	Elomar Tambara
381.	Paula Cristina David Guimarães (Minas Gerais)	Pedagogia (2008)	2016	Maria Cristina Soares Gouvea	Laerthe de Moraes Abreu Junior
382.	Paula Leonardi (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1998)	2008	Maria Lúcia Spedo Hilsdorf	Águeda Bernardete Bittencourt
383.	Paula Perin Vicentini (São Paulo)	Pedagogia (1993)	2002	Denice Barbara Catani	Denice Barbara Catani
384.	Paulo César de Souza Ignácio (Minas Gerais)	Ciências Agrícolas (1986)	2009	José Claudinei Lombard	Gaudêncio Frigotto
385.	Paulo de Nóbrega (Santa Catarina)	História (1988)	2006	Maria das Dores Daros	Maria das Dores Daros
386.	Paulo Romualdo Hernandes (Minas Gerais)	Filosofia (1993)	2006	Joaquim Brasil Fontes	Joaquim Brasil Fontes

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
387.	Paulino José Orso (Paraná)	Filosofia (1989)	2003	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier	Laymert Garcia dos Santos
388.	Priscila Kaufmann Corrêa (São Paulo)	Pedagogia (2005)	2017	Maria do Carmo Martins	Maria do Carmo Martins
389.	Rachel Duarte Abdala (São Paulo)	História (1999)	2013	Diana Gonçalves Vidal	Diana Gonçalves Vidal
390.	Rafaela Paiva Costa (Minas Gerais)	História (2009)	2018	Thais Nivia de Lima e Fonseca	Wilma de Nazaré Baía Coelho
391.	Rafaela Silva Rabelo (São Paulo)	Matemática (2005)	2016	Diana Gonçalves Vidal	José Pedro Machado Ribeiro
392.	Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior (Ceará)	Geografia (1992)	2006	Maria Juraci Maia Cavalcante	Zenilde Baima Amora
393.	Ramsés Nunes e Silva (Paraíba)	História (2001)	2012	Afonso Celso Scocuglia	Wojciech Andrzej Kulesza
394.	Raquel Discini de Campos (Minas Gerais)	História (1996)	2007	Rosa Fátima de Souza	Marcus Vinícius da Cunha
395.	Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (Pernambuco)	Ciências Sociais (2000)	2009	Marta Maria de Araújo	Jorge Carvalho do Nascimento
396.	Regina Cândida Ellero Gaultieri (São Paulo)	Ciências Biológicas (1975) Ciências Sociais (1980)	2001	Maria Amélia Mascarenhas Dantes	Elza Nadai
397.	Regina Maria Schimmelpfeng de Souza (Paraná)	História (1998)	2006	Marcus Levy Albino Bencostta	Márcia Teresinha Andreatta Dalledone Siqueira

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
398.	Reginaldo Alberto Meloni (São Paulo)	Química (1989) Pedagogia (2000)	2010	Maria Cristina Menezes	Maria Amélia Mascarenhas Dantes
399.	Renata Marcílio Cândido (São Paulo)	Pedagogia (2003)	2012	Denice Barbara Catani	Denice Barbara Catani
400.	Renato Pinheiro da Costa (Pará)	Pedagogia (2006)	2016	Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
401.	Rita Cristina Lima Lages (Minas Gerais)	Letras (1997) Pedagogia (2012)	2013	Luciano Mendes de Faria Filho	Luciano Mendes de Faria Filho
402.	Rita de Cássia de Souza (Minas Gerais)	Psicologia (1997)	2006	Maria Cecília Cortez Christiano de Souza	Luciano Mendes Faria Filho
403.	Rita de Cassia Gallego (São Paulo)	Pedagogia (1998)	2008	Denice Barbara Catani	Denice Barbara Catani
404.	Rita Diana de Freitas Gurgel (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (1997)	2007	Maria Inês Sucupira Stamatto	Maria Inês Sucupira Stamatto
405.	Roberto Antonio Deitos (Paraná)	Pedagogia (1992)	2005	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier	Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier
406.	Rodrigo Sarruge Molina (Maranhão)	História (2007) Pedagogia (2018)	2016	José Luís Sanfelice	Mara Regina Martins Jacomeli
407.	Rogéria Moreira Rezende Isobe (Minas Gerais)	Pedagogia (2001)	2008	Maria Rita de Almeida Toledo	Marta Maria Chagas de Carvalho
408.	Rogério Luiz de Souza (Santa Catarina)	Filosofia (1990)	2001	Euclides Marchi	Artur Cesar Isaia

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
409.	Romeu Adriano da Silva (Minas Gerais)	História (1993)	2013	José Claudinei Lombardi	José Claudinei Lombardi
410.	Ronaldo Figueiredo Venas (Bahia)	História (1999) Pedagogia (2013)	2013	José Wellington Marinho de Aragão	Celma Borges Gomes
411.	Roni Cleber Dias de Menezes (São Paulo)	História (1998)	2011	Maria Lúcia Spedo Hilsdorf	Maria Lúcia Spedo Hilsdorf
412.	Rosa Lydia Teixeira Corrêa (Paraná)	Pedagogia (1983)	2000	Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura	Maria de Lourdes Manzini Covre
413.	Rosane Michelli de Castro (São Paulo)	Educação Física (1988) Pedagogia (1995)	2005	Lourdes Marcelino Machado	Carlos Roberto da Silva Monarcha
414.	Rosângela Chrystina Fontes de Lima (Paraíba)	Pedagogia (2006) História (2011)	2016	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro
415.	Rosângela Maria Castro Guimarães (Minas Gerais)	História (1978)	2012	Décio Gatti Júnior	Décio Gatti Júnior
416.	Rosário Silvana Genta Lugli (São Paulo)	Pedagogia (1993)	2002	Denice Barbara Catani	Denice Barbara Catani
417.	Rose Mary de Souza Araújo (Paraíba)	Pedagogia (1986)	2010	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro	Alder Júlio Calado
418.	Roseane Maria de Amorim (Paraíba)	História (1996)	2011	José Batista Neto	José Batista Neto

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
419.	Rosemeire Marcedo Costa (Alagoas)	Pedagogia (1999)	2018	Eva Maria Siqueira Alves	Jorge Carvalho do Nascimento
420.	Rosianny Campos Berto (Espirito Santo)	Educação Física (2004) História (2017)	2013	Regina Helena Silva Simões	Amarílio Ferreira Neto
421.	Rosilene Batista de Oliveira (São Paulo)	Letras (1996)	2009	Rosa Fátima de Souza	Rosa Fátima de Souza
422.	Roseli Bilobran Klein (Paraná)	Pedagogia (1992)	2014	Ariclê Vechia	José Fagundes
423.	Roselusia Teresa de Morais Oliveira (Sergipe)	Pedagogia (2007)	2014	Eliane Teresinha Peres e Max Butlen (coorientador)	Eliane Teresinha Peres
424.	Rosiley Aparecida Teixeira (São Paulo)	Pedagogia (1988)	2005	Mirian Jorge Warde	Antonio Carlos Máximo
425.	Rosinete Maria dos Reis (Mato Grosso)	Pedagogia (2000)	2011	Marta Maria Chagas de Carvalho	Nicanor Palhares Sá
426.	Rossano Silva (Paraná)	Desenho (2001)	2014	Carlos Eduardo Vieira	Carlos Eduardo Vieira
427.	Rozenilda Maria de Castro Silva (Piauí)	Pedagogia (1993)	1997	Antonio de Pádua Carvalho Lopes	Geraldo Pedro da Costa Filho
428.	Rubia-Mar Nunes Pinto (Goiás)	Educação Física (1986)	2009	Zilda Clarice Nunes	Ivone Garcia Barbosa

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
429.	Rui Martinho Rodrigues (Ceará)	Odontologia (1972) Administração (1981) Direito (2001)	2001	Armando Souto Maior	Dieter Brühl
430.	Salânia Maria Barbosa Melo (Piauí)	História (1988)	2009	José Gerardo Vasconcelos	Antônio de Pádua Carvalho Lopes
431.	Samira Saad Pulchério Lancillotti (Mato Grosso do Sul)	Psicologia (1982)	2008	Jose Luis Sanfelice	Alexandra Ayach Anache
432.	Samuel Luis Velázquez Castellanos (Maranhão)	Artes (1996)	2012	Mirian Jorge Warde	Diomar das Graças Motta
433.	Sandra Cristina Fagundes de Lima (Minas Gerais)	História (1988)	2004	Vera Hercília Pacheco Borges	Jefferson Ildefonso da Silva
434.	Sandra Elaine Aires de Abreu (Goiás)	Pedagogia (1986) História (1987)	2006	Kazumi Munakata	Maria Teresa Canesin Guimarães
435.	Sandra Maria Caldeira Machado (São Paulo)	Pedagogia (2003)	2016	Maurilane de Sousa Biccas	Maurilane de Sousa Biccas
436.	Sara Raphaela Machado de Amorim (Rio Grande do Norte)	Pedagogia (2007)	2017	Ana Chrystina Venancio Mignot	Maria Arisnete Câmara de Morais
437.	Sara Martha Dick (Bahia)	História (1980)	2001	Edivaldo Machado Boaventura	Luiz Felippe P. Serpa
438.	Sauloéber Társio de Souza (Minas Gerais)	Ciências Contábeis (1992) História (1997)	2005	Sérgio Eduardo Montes Castanho	Hercídia Mara Facuri Coelho

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
439.	Sebastião Pimentel Franco (Espírito Santo)	História (1977) Museologia (1981)	2001	Maria Inês Machado Borges Pinto	Regina Helena Simões
440.	Selmo Haroldo de Resende (Minas Gerais)	Pedagogia (1990) Direito (1994)	2002	Salma Tannus Muchail	Regina Célia de Santis Feltran
441.	Sérgio Roberto Chaves Junior (Paraná)	Educação Física (2000)	2017	Meily Assbú Linhales	Marcus Aurelio Taborda de Oliveira
442.	Shirleide Pereira da Silva Cruz (Brasília)	Pedagogia (2001)	2012	José Batista Neto	José Batista Neto
443.	Silvia Helena Andrade de Brito (Mato Grosso do Sul)	Ciências Sociais (1984)	2001	José Claudinei Lombardi	Gilberto Luiz Alves
444.	Silvério Augusto Moura Soares de Souza (Rio de Janeiro)	Engenharia Civil (1980) Matemática (2002) Pedagogia (2007)	2013	Zacarias Jaegger Gama	Angela Maria Souza Martins
445.	Simone Burioli Ivashita (Paraná)	Pedagogia (2006)	2016	Analete Regina Schelbauer	Elaine Rodrigues
446.	Simone Paixão Rodrigues (Sergipe)	História (2002)	2015	Eva Maria Siqueira Alves	Eva Maria Siqueira Alves
447.	Simone Silveira Amorim (Sergipe)	Ciências Contábeis (1996)	2012	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas
448.	Solange Aparecida de Oliveira Hoeller (Santa Catarina)	Pedagogia (1991) História (2009)	2014	Maria das Dores Daros	Gizele de Souza

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
449.	Solange Aparecida Zotti (Santa Catarina)	Artes Plásticas (1990) Pedagogia (1993)	2009	José Luís Sanfelice	José Luís Sanfelice
450.	Solyane Silveira Lima (Bahia)	Pedagogia (2005)	2013	Cynthia Greive Veiga	Miguel André Berger
451.	**Sônia** de Oliveira **Câmara** Rangel (Rio de Janeiro)	História (1988)	2006	Diana Gonçalves Vidal	Zilda Clarice Martins Nunes
452.	Sônia Maria da Silva Araújo (Pará)	Pedagogia (1986)	2002	Roseli Fischmann	Roseli Fischmann
453.	**Sonia** Maria de **Castro** Nogueira **Lopes** (Rio de Janeiro)	História (1974)	2003	Ana Waleska Pollo Campos Mendonça	Marilena Ramos Barboza
454.	Sônia Maria dos Santos (Minas Gerais)	Educação Artística (1983) Pedagogia (1987)	2001	Marta Maria Chagas de Carvalho	Fernando Antonio Leite de Oliveira
455.	Sonia Maria Fonseca (Minas Gerais)	História (1988)	2010	Dermeval Saviani	Luciano Migliaccio
456.	Stella Sanches de Oliveira Silva (Mato Grosso do Sul)	História (1994) Pedagogia (2004)	2014	Eurize Caldas Pessanha	Eurize Caldas Pessanha
457.	Surya Aaronovich Pombo de Barros (Paraíba)	História (2001)	2017	Marta Maria Chagas de Carvalho	Maria Lúcia Hisdolf
458.	Suzete de Paula Bornatto (Paraná)	Administração (1987) Letras (1989)	2011	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	Gilberto de Castro
459.	Tania Conceição Iglesias do Amaral (Brasília)	Pedagogia (1986)	2010	Dermeval Saviani	Cézar de Alencar Arnaut de Toledo

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
460.	Tatiana da Silva Calsavara (São Paulo)	História (1996)	2014	Carmen Sylvia Vidigal Moraes	Carmen Sylvia Vidigal Moraes
461.	Tatiana de Medeiros Santos (Paraíba)	Pedagogia (2001)	2016	Maria Lúcia da Silva Nunes	Charliton José dos Santos Machado
462.	Tatiana Polliana Pinto de Lima (Bahia)	História (2000)	2016	Maria Antonieta de Campos Tourinho	José Luís Sanfelice
463.	Tatiane de Freitas Ermel (Rio Grande do Sul)	História (2007)	2017	Maria Helena Camara Bastos	Maria Helena Camara Bastos
464.	Tereza Cristina Cerqueira da Graça (Sergipe)	Pedagogia (1980)	2016	Maria Helena Câmara Bastos	Jorge Carvalho do Nascimento
465.	Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira (Piauí)	Pedagogia (1998)	2014	Maria do Amparo Borges Ferro	Maria do Amparo Borges Ferro
466.	Ticiane Bombassaro Marassi (Brasília)	Pedagogia (2003)	2010	Alexandre Fernandez Vaz	Maria das Dores Daros
467.	Thabatha Aline Trevisan (São Paulo)	Pedagogia (2003)	2011	Maria do Rosário Longo Mortatti	Ana Clara Bortoleto Nery
468.	Thais Bento Faria (Paraná)	Pedagogia (2004)	2017	Analete Regina Schelbauer	Analete Regina Schelbauer
469.	Thais Nívia de Lima e Fonseca (Minas Gerais)	História (1985)	2001	Maria Helena Rolim Capelato	Maria Alice de Lima Gomes Nogueira
470.	Thiago Borges de Aguiar (São Paulo)	Pedagogia (2003) Matemática (2017)	2010	Maria Lúcia Spedo Hilsdorf	Informação não encontrada

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
471.	Tony Honorato (Paraná)	Educação Física (2002)	2011	**Carlos** Roberto da Silva **Monarcha**	Ademir Gebara
472.	Valdeniza Maria Lopes da Barra (Goiás)	Pedagogia (1993)	2005	Marta Maria Chagas de Carvalho	Kazumi Munakata
473.	Valeria Antonia Medeiros (São Paulo)	Pedagogia (1984)	2005	Mirian Jorge Warde	Mirian Jorge Warde
474.	Valquiria Elita Renk (Paraná)	Geografia (1985)	2009	Vera Regina Beltrão Marques	Maria Elizabeth Blanck Miguel
475.	Vanessa Campos Mariano Ruckstadter (Paraná)	História (2003)	2012	Cézar de Alencar Arnaut de Toledo	Cézar de Alencar Arnaut de Toledo
476.	Vania Grim Thies (Rio Grande do Sul)	Pedagogia (2004)	2013	Eliane Teresinha Peres	Eliane Teresinha Peres
477.	Vania Regina Boschetti (São Paulo)	Filosofia (1971) Estudos Sociais (1977) Pedagogia (1983)	2004	Amália Inés Geraiges Lemos	Elias Boaventura
478.	Vera Lúcia Alves Breglia (Rio de Janeiro)	Biblioteconomia (1970)	2001	Ana Waleska Polo C. Mendonça	Heloisa Tardin Christovão
479.	Vera Lúcia Gaspar da Silva (Santa Catarina)	Pedagogia (1983)	2004	Denice Barbara Catani	Selvino José Assmann
480.	Vera Lucia Gomes Jardim (São Paulo)	Pedagogia (1987) Música (1999)	2008	Bruno Bontempi Junior	Bruno Bontempi Junior
481.	Vera Lúcia Martiniak (Paraná)	Comunicação Social (1993) Pedagogia (1998)	2011	José Luiz Sanfelice	Teresa Jussara Luporini

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
482.	Vera Lúcia Nogueira (Minas Gerais)	Pedagogia (1995)	2009	Luciano Mendes de Faria Filho	Leôncio José Gomes Soares
483.	Vera Maria dos Santos (Sergipe)	Geografia (1985)	2011	Jorge Carvalho do Nascimento	Jorge Carvalho do Nascimento
484.	Verona Campos Segantini (Minas Gerais)	História (2007)	2015	Orientador: Bernardo Jefferson de Oliveira Coorientador: João Carlos Pires Brigola	Andrea Moreno
485.	Vinicius Teixeira Santos (Rio de Janeiro)	História (2002)	2016	Maria Celi Chaves Vasconcelos	José Carmelo Braz de Carvalho
486.	Virginia Pereira da Silva de Ávila (Pernambuco)	Pedagogia (1997)	2013	Rosa Fátima de Souza	Vera Lúcia Gaspar da Silva
487.	Vívia de Melo Silva (Paraíba)	Pedagogia (2007)	2014	Wojciech Andrzej Kulesza	Wojciech Andrzej Kulesza
488.	Vivian Batista da Silva (São Paulo)	Pedagogia (1998)	2006	Denice Barbara Catani	Denice Barbara Catani
489.	Vivian Galdino de Andrade (Paraíba)	História (2005)	2014	Cláudia Engler Cury	Cláudia Engler Cury
490.	Zuleide Fernandes de Queiroz (Ceará)	Pedagogia (1986)	2003	Maria Juraci Maia Cavalcante	Maria Nobre Damasceno
491.	Waléria de Jesus Barbosa Soares (Maranhão)	Matemática (2001) Artes Visuais (2012) Pedagogia (2017)	2017	Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa	Circe Mary Silva da Silva Dynnikov
492.	Walquíria Miranda Rosa (Minas Gerais)	Pedagogia (1995)	2015	Ana Maria de Oliveira Galvão	Luciano Mendes de Faria Filho

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Ano de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Doutoramento	Nome do(a) orientador(a) de Mestrado
493.	Walter Lúcio de Alencar Praxedes (Paraná)	Ciências Sociais (1990)	2001	Nelson Pilett	Nelson Pilett
494.	Washington Dener dos Santos Cunha (Rio de Janeiro)	História (1992)	2005	Mary Lucy Murray Del Priore	Ana Maria da Silva Moura
495.	Wiara Rosa Rios Alcântara (São Paulo)	Pedagogia (2005) Direito (2016)	2014	Diana Gonçalves Vidal	Diana Gonçalves Vidal
496.	Wilson José Félix Xavier (Paraíba)	Pedagogia (2006)	2015	Cláudia Engler Cury	Cláudia Engler Cury
497.	Wilson Lemos Júnior (Paraná)	Educação Física (1999) Educação Artística (2001)	2015	Maria Elisabeth Blanck Miguel	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira

Anexo 6

Outros pesquisadores de conhecimentos histórico-educacionais que não se autodefinem como historiadores da educação

Período: de 1967 até 1980

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Título de sua principal obra/ ano ou ano de seu Doutoramento	Título da tese de doutoramento
1.	Maria Luiza Marcilio (São Paulo)	História (1960)	1967 Fernand Braudel e por Louis Henry	La ville de São Paulo: peuplement et population. 1750 – 1850
2.	Luiz Felippe Perret Serpa (Bahia)	Física (1958)	1969	Publicou: *História da Educação Brasileira e Currículo de Licenciatura* em 1984
3.	Simon Schwartzman (Rio de Janeiro)	Administração Pública (1961) Sociologia e Política (1961)	1969 David E. Apter	Regional Cleavages and Political Patrimonialism in Brazil.
4.	Antonio Joaquim Severino (São Paulo)	Filosofia (1962)	1972 André Franco Montoro	Pessoa e existência: os princípios ontológicos do personalismo de Emmanuel Mounier
5.	Bárbara Freitag Rouanet (Brasília)	Sociologia (1967)	1972 Helmut Klages	Die brasilianische Bildungspolitik: Resultante oder Agens gesellschaftlicher Wandlungsprozesse? Publicou importante livro intitulado: *Escola, Estado e Sociedade,* muito referenciado pelos historiadores da educação nas décadas de 1970 e 1980.
6.	José Murilo de Carvalho (Rio de Janeiro)	Sociologia e Política (1965)	1975 Robert A. Packenham	Elite and state-building in imperial Brazil
7.	Betty Antunes de Oliveira (São Paulo)	Informação não disponibilizada (1964)	1978 Demerval Saviani	Política de Formação de Professores do Ensino Superior: crítica de seus pressupostos (o binômio 'Segurança e Desenvolvimento' em função de seus resultados
8.	Vanilda Pereira Paiva (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1965)	1978 J. H. Heydorn/E. Jouhy	Bewusstseinsbildung im Brasilien

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Título de sua principal obra/ ano ou ano de seu Doutoramento	Título da tese de doutoramento
9.	Antonio Chizzotti (São Paulo)	Pedagogia (???)	1980 Antonio Joaquim Severino	Estado, ideologia e educação
10.	Sergio Franca Adorno de Abreu (São Paulo)	Ciências Sociais (1974)	1984 Gabriel Cohn	A arte da prudência e da moderação: O Liberalismo e a Profissionalização dos Bacharéis na Academia de Direito de São Paulo, 1827-1883. OBS: A tese deu origem ao livro *Os aprendizes do poder: o bacharelismo liberal na política brasileira*, publicado em 1988.

Período: de 1981 até 2000

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Título de sua principal obra/ ano ou ano de seu doutoramento	Título da tese de doutoramento
1.	Afrânio Mendes Catani (São Paulo)	Administração Pública (1975)	1992 Heloisa Rodrigues Fernandes	Cogumelos de uma só manhã: B. J. Duarte e o cinema brasileiro (ANHEMBI: 1950-1962)
2.	Amarílio Ferreira Neto (Espírito Santo)	Educação Física (1984)	1999 Valdemar Sguissardi	Pedagogia no Exército e na Escola: A Educação Física Brasileira (1880-1950)
3.	Angela Maria Alonso (São Paulo)	Ciências Sociais (1990)	2000 Brasilio Sallum Jr.	Idéias em Movimento: A geração 70 na crise do Brasil-Império
4.	Ângela Maria de Castro Gomes (Rio de Janeiro)	História (1969)	1987 Wanderley Guilherme dos Santos	A invenção do trabalhismo
5.	Balduíno Antonio Andreola (Rio Grande do Sul)	Filosofia (1952) Teologia (1959) Filosofia (1968)	1985 Jacques Etienne	Emmanuel Mounier et Paulo Freire: une pédagogie de la personne et de la communauté
6.	Ilmar Rohloff de Mattos (Rio de Janeiro)	História (1965)	1985 Eduardo d'Oliveira França	O Tempo Saquarema
7.	**Helena** Maria **Bomeny** Garchet (Rio de Janeiro)	Ciências Sociais (1973)	1991 José Murilo de Carvalho	"Mineiridade" dos modernistas: a república dos mineiros
8.	João Adolfo Hansen (São Paulo)	Letras Anglo Germânicas (1968)	1988 José Carlos Garbuglio	A sátira e o engenho
9.	Kátia Maria Abud (São Paulo)	História (1966) Ciências Jurídicas e Sociais (1967)	1986 Laima Mesgravis	O sangue intimorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista: o bandeirante

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Título de sua principal obra/ ano ou ano de seu doutoramento	Título da tese de doutoramento
10.	Leonardo Nelmi Trevisan (São Paulo)	História (1976)	1993 Oliveiros da Silva Ferreira	As obsessões patrióticas: origens e projetos de duas escolas de pensamento político do Exército brasileiro OBS: Escreveu o livro *Estado e Educação na História Brasileira (1750 - 1900),* publicado em 1987. Muito referenciado pelos historiadores da educação no final dos anos de 1980.
11.	Lilia Katri Moritz Schwarcz (São Paulo)	História (1980)	1993 Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha	Homens de *sciencia* e a raça dos homens: cientistas, instituições e teorias raciais no Brasil de finais do século XIX
12.	Luiz Carlos Villalta (Minas Gerais)	História (1984)	1999 Laura de Mello e Souza	Reformismo ilustrado, censura e Práticas de Leitura: Usos do livro na América portuguesa
13.	Luis Fernando Cerri (Paraná)	História (1992)	2000 Ernesta Zamboni	Ensino de história e nação na propaganda do milagre econômico"- Brasil: 1969-1973.
14.	**Márcia** de Azevedo **Abreu** (São Paulo)	Letras (1984)	1993 Adélia Bezerra de Menezes	Cordel português / folhetos nordestinos: um estudo histórico-comparativo
15.	Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt (Paraná)	Comunicação (1968) História (1973)	1997 Ana Maria Burmeste	Infância, sol do mundo. Uma concepção de infância nas teses da 1ª Conferência Nacional de Educação
16.	Maria Ciavatta Franco (Rio de Janeiro)	Letras Clássicas (1960) Filosofia (1967)	1990 Leandro Konder	O Trabalho como princípio educativo - Uma investigação Teórico-metodológica (1930 - 1960)
17.	Marisa Philbert Lajolo (São Paulo)	Letras (1967)	1980 Antonio Candido de Melo e Souza	Usos e abusos da literatura na escola

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Título de sua principal obra/ ano ou ano de seu doutoramento	Título da tese de doutoramento
18.	Rodrigo Patto Sá Motta (Minas Gerais)	História (1990)	2000 Suely Robles Reis de Queiroz	Em Guarda Contra o Perigo Vermelho": o anticomunismo no Brasil (1917-1964)
19.	**Socorro** de Fátima Pacífico **Barbosa** (Paraíba)	Letras (1992)	1999 Zenir Campos Reis	A invenção de uma escrita: Anchieta, os jesuítas e suas histórias
20.	Tania Regina de Luca (São Paulo)	História (1981)	1996 Maria de Lourdes Mônaco Janotti	A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação
21.	Vanda Maria Ribeiro Costa (Rio de Janeiro)	Pedagogia (1968)	1992 Renato Raul Boschi	A Armadilha do Leviatã: elites paulistas e corporativismo no Brasil

Período: de 2001 até 2019

Nº de ordem	Nome e local de atuação profissional	Formação (graduação)	Título de sua principal obra/ ano ou ano de seu doutoramento	Título da tese de doutoramento
1.	**Ana Maria** Ferreira da Costa Monteiro (Rio de Janeiro)	História (1971)	2002 Francisco Creso Franco Júnior	Ensino de História: entre saberes e práticas
2.	Antonio Basílio Novaes Thomaz de Menezes (Rio Grande do Norte)	Filosofia (1987)	2003 Marta Maria Araújo	Nestor dos Santos Lima e a modernidade educacional: uma história do discurso
3.	Itamar Freitas (Sergipe)	História (1996)	2006 Bruno Bontempi Júnior	A pedagogia da história de Jonathas Serrano para o ensino secundário brasileiro (1913/1935)
4.	José Roberto Gnecco (São Paulo)	Educação Física (1990)	2005 Diana Gonçalves Vidal	A Reforma Universitária na USP: a integração da Escola de Educação Física do Estado de São Paulo

Referências das Vinhetas

Gravura anônima, datada de 1898, publicada em periódico parisiense à época, divulgando a aquisição de uma estátua de Clio pela Seção de Antiguidades Gregas do Museé du Louvre.

Gravura de L. Chapon, datada de 1875, reproduzindo estátua de Clio da decoração interna da Ópera de Paris.

Clio em gravura de Crispijn van de Passe, feita por volta de 1600, com pouco mais de 12cm de diâmetro na área de impressão.

Carta do Tarot desenhado por Andrea Mantegna por volta de 1460, com a representação de Clio substituindo o arcano XIX, que usualmente apresenta o Sol.

Clio, em gravura que ilustrava, como frontispício, uma edição em espanhol das *Obras de Don Francisco de Quevedo Villegas*, publicada em Antuérpia no final do século XVII.

Clio, em gravura de Jan de Bisschop, a partir de desenho de Jacob de Gheyn 3º, c. 1664-1669.

Clio, em gravura atribuída a Johann Theodor de Bry ou Robert Boissard, considerada cópia de um desenho de Jean-Jacques Boissard, c. 1600.

Clio, em gravura de Hendrik Goltzius, executada em 1592, como parte de uma série com todas as nove musas, dedicada a seu amigo e também gravador Jan Sadeler.

Os textos publicados neste livro são de inteira
responsabilidade de seus autores.
As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente,
o ponto de vista da Editora do CCTA-UFPB ou da Universidade Federal da Paraíba.

Este livro foi impresso para a Editora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da
Universidade Federal da Paraíba - CCTA-UFPB,
em papel Pólen 80g/m² [miolo] e papel Supremo 240g/m² [capa],
com tiragem de 200 exemplares, em janeiro de 2020.
Sua editoração utilizou o *software* Adobe InDesign.
O corpo do texto foi composto com as fontes Minion Pro [texto]
e Bahnschrift [títulos e capitulares].

Antonio Carlos Ferreira Pinheiro

Licenciado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (1985), graduado em Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Católica de Pernambuco (1986), Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (1989) e Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Atualmente é Professor Titular do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Membro fundador e participante do *Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação da Paraíba – HISTEDBR-PB*, desde 1992, e do *Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista – GHENO*, desde 2004. Membro da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE, foi seu Tesoureiro entre 2010 e 2013, e em setembro de 2019 voltou a compor sua diretoria, como Vice-Presidente (biênio 2019/2021). Foi docente permenente do Programa de Pós-Graduação em História da UFPB entre 2004 e 2011 e atualmente é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. Desenvolve pesquisas em Educação, no campo da História da Educação, com foco na Educação na Paraíba e nas políticas destinadas à instrução/ educação nos períodos imperial e republicano. Tem se dedicado à história dos grupos escolares e das escolas rurais, além de se preocupar com a história do ensino de História.

Publicou artigos e inúmeros capítulos de livros além de alguns livros autorais e outras tantas obras organizadas individualmente ou em pareceria.

O estudo realizado pelo Professor Antonio Carlos, intitulado *5 Gerações de Historiadores da Educação Brasileira*, supre uma lacuna no debate sobre a historiografia da educação. Os trabalhos anteriormente realizados dedicaram-se, em regra, aos textos publicados, considerando suas fontes, aportes teóricos, periodizações e/ ou temas privilegiados. Os autores e os seus processos de formação, quando mencionados nessa produção, compõem a margem das análises. O texto, neste momento publicado no formato de livro, coloca a pesquisadora e o pesquisador, com seus nomes próprios, no centro da narrativa e da problematização. Sendo assim, ao encarnar a produção nos seus autores, o estudo lança uma nova luz sobre o campo, identificando e caracterizando aqueles que são os principais protagonistas da escrita da história da educação. A tese que o estudo sustenta é que a identificação do perfil de formação dos pesquisadores contribui para o entendimento das questões associadas à tessitura dos textos, às escolhas temáticas e teóricas presentes na historiografia do campo.

Carlos Eduardo Vieira.

ISBN
9 788595 592179